

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 4 DE OUTUBRO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.206 • 74 PÁGINAS • R\$ 7,00



Luiz Carlos Azedo

A campanha migrou das praças para os celulares, ou seja, para a palma das mãos. PÁGINA 6



Denise Rothenburg

Partidos de centro trabalham por projetos que acabam com a reeleição. PÁGINA 7



Ana Dubeux

A manutenção da democracia segue sendo a maior das reivindicações. PÁGINA 12



Ana Maria Campos

Disputa ao Palácio do Buriti protagonizou vários embates nesta campanha. PÁGINA 18

Você decide, eleitor

Quase 159 milhões de brasileiros, 2,25 milhões só no Distrito Federal, vão às urnas, hoje, exercer a democracia. Confira perfis dos principais candidatos, propostas de cada um e tire dúvidas sobre a votação

AFP



PRESIDENTE

Lula ocupa a Paulista, e Flávio faz motociata

O dia foi intenso para os dois candidatos à Presidência. A polarização foi o mote das campanhas dos dois concorrentes. Acompanhe a apuração em tempo real pelo **Correio**.

AFP



Ed Alves/CB/D.A Press



GOVERNADOR

Nas ruas do DF em busca dos indecisos

Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT), os dois primeiros colocados na pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, reuniram apoiadores em carreatas e motociatas que percorreram várias regiões da capital.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



SENADO

Voto a voto até o último momento

Bia Kicis (PL) e Michele Bolsonaro (PL) discursaram juntas no último dia de campanha. Leila do Vôlei (PDT) e Érica Kokay (PT) percorreram a cidade em busca de apoio dos eleitores.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Campanha Erika Kokay

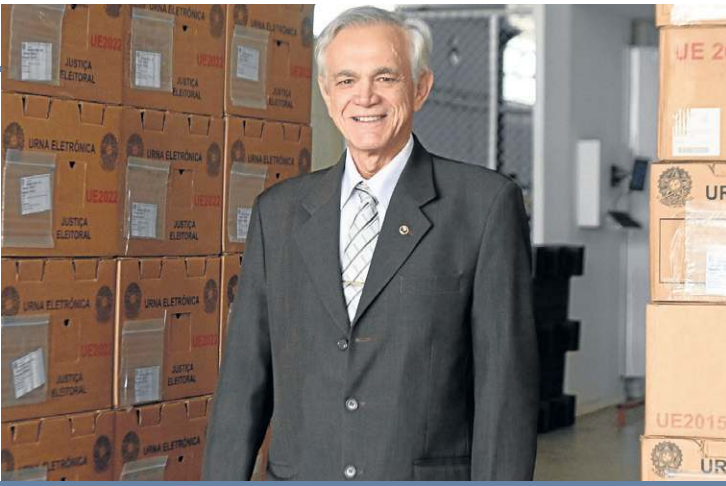


»Entrevista | Angelo Passareli

"Compromisso inadiável com a democracia"

O presidente do TRE-DF, desembargador Angelo Passareli, alerta contra fake news. "Meu recado é para que não se deixem influenciar por informações desprovidas de fundamento ou provenientes de fontes não confiáveis, especialmente aquelas que buscam lançar dúvidas sobre confiabilidade do processo eleitoral brasileiro", ressaltou.

Ed Alves/CB/D.A Press



- Economia do país numa encruzilhada de projetos
- Disputas podem acabar em metade dos estados

PÁGINAS 2 A 10 E 15 A 22

Toda a grandeza de João Bosco

Ao **Correio**, cantor e compositor fala do disco novo e da parceria com Aldir Blanc. PÁGINA 26



Tecnologia contra feminicídios

Estudantes da UnB, Marian e Lucas desenvolveram aplicativo para proteger as mulheres.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A poesia do barro — Felipe Laraia largou a carreira de designer para se tornar ceramista. Uma boa dica para quem quer reduzir o estresse.

Saúde

Mulheres vítimas de Alzheimer

Cientistas tentam descobrir por que elas são as mais vulneráveis. A explicação pode estar em um espaço entre as células cerebrais após a menopausa.

PÁGINA 14

Crime

Empresário morto a tiros em Taguatinga

A tragédia ocorreu na Praça do Bicalho, dentro do comércio de Moisés Ribeiro de Araújo, 56 anos. O atirador fugiu a pé. A polícia investiga as razões do assassinato.

PÁGINA 21



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Luis Robayo/AFP



Lula acena ao lado de Haddad e Alckmin em São Paulo, durante ato de encerramento da campanha

Douglas Shineidr/AFP



Flávio participa de motociata ao lado de apoiadores: "Temos um amigo do Lula no STF fazendo de tudo"

O destino do Brasil definido em nove horas

Entre as 8h e as 17h no horário de Brasília, 158,7 milhões de brasileiros vão às urnas para eleger presidente, governador, dois senadores e deputados federais, estaduais e distritais. Lula e Flávio fecham a campanha em São Paulo

» EDUARDA ESPOSITO
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» PEDRO JOSÉ BORGES

Os dois protagonistas da corrida presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), encerraram as campanhas, ontem, em São Paulo. O presidente realizou uma caminhada pela Avenida Paulista ao lado de apoiadores, aliados e candidatos em São Paulo. A rua ficou tomada por vermelho durante o evento. Já no interior do estado, Flávio reuniu milhares de motociclistas para a tradicional motociata que os bolsonaristas têm costume de realizar. O senador foi seguido entre as cidades de Santa Bárbara d'Oeste e Americana, na região de Campinas (SP). Após o evento pela manhã, Flávio realizou uma live na parte da noite. Durante o ato, o presidente Lula

afirmou que vai às urnas contra "um chefe de quadrilha" e a barbárie. "Vamos às urnas amanhã (domingo) com muita tranquilidade sabendo o que está em jogo. De um lado a democracia e a soberania, do outro lado a barbárie e a corrupção. Do outro lado, nós estamos trabalhando com um chefe de quadrilha. Estamos trabalhando contra crime organizado. Por isso, nós vamos precisar da força de vocês", disse. Já o senador voltou a falar sobre o Poder Judiciário e criticou a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF). "A corte máxima tem que deixar de ser uma delegacia, lamentando que temos um amigo do Lula no STF fazendo de tudo, dando canetada para tentar ajudar o Lula a se reeleger", disse. Flávio também afirmou que os parlamentares estariam sendo influenciados pelo governo e pelo STF. "Mesma

coisa está acontecendo no Congresso Nacional, que está capturado pelo governo e pelo STF, que acabam querendo antecipar pautas que precisam ser discutidas após as eleições", afirmou. O ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD) encerrou a campanha com dois atos em seu estado: uma caminhada em Goiânia e outra em Trindade. Caiado tem mais de 80% de aprovação dos goianos e escolheu a terra natal para encerrar o ciclo. O ex-governador também comentou sobre rumores de que poderia desistir de sua candidatura em prol de Flávio Bolsonaro (PL-RJ). "Isso não existe. Jamais essa posição sequer foi cogitada comigo", refutou. O candidato à Presidência Romeu Zema (Novo) não teve agenda pública ontem, véspera do primeiro turno das eleições. O

ex-governador de Minas Gerais almoçou com os pais em Araxá (MG), cidade onde nasceu e votará hoje. O candidato à presidência pelo Avante, Augusto Cury, concentrou o último dia de campanha presidencial em conversas com apoiadores pelas redes sociais, em transmissão ao vivo. Sob o lema de "nem picanha, nem fuzil, Augusto Cury para curar o Brasil", o escritor falou em investimentos na telemedicina como estratégias para política na área de saúde. E o candidato pelo Missão, Renan Santos, participou ontem de live com o apresentador de TV Danilo Gentili, um de seus apoiadores, e realizou uma caminhada em São Paulo. "Lula não foi ao debate porque as pessoas que estão com ele não querem que ele vá. Já Flávio faltou ao debate porque estava com medo", afirmaram Renan e Gentili.

Urna eletrônica

Neste domingo, 158,7 milhões de brasileiros, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), devem ir às urnas. Cada eleitor deve escolher um deputado federal, um deputado estadual ou distrital, dois senadores, um governador e um presidente — essa, inclusive, é a ordem de votação na urna eletrônica. Não é permitido acessar a cabine de votação com celular, máquina fotográfica ou qualquer equipamento que comprometa o sigilo do voto. Os aparelhos devem ser desligados e deixados em um local indicado pelos mesários. Todos os 5.571 municípios e outras 186 cidades no exterior estão prontas para receber os eleitores. Fora do Brasil, 918.876 brasileiros estão habilitados, o que representa cerca de 0,5% do eleitorado nacional. De acordo com a Justiça Eleitoral, são 517.206 seções eleitorais organizadas

em 2.641 zonas eleitorais. Comparado com a eleição de 2022, houve um aumento de 2,3 milhões de eleitores e eleitoras, uma alta de 1,4%. O horário muda de acordo com alguns estados devido ao fuso horário. No Acre e em 11 municípios do Amazonas, a eleição será das 6h às 15h; em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima e na maior parte do Amazonas, das 7h às 16h; em Fernando de Noronha, a votação ocorre das 9h às 18h e nos demais estados e Distrito Federal, das 8h às 17h. É possível acompanhar a apuração das urnas a partir das 17h, horário de Brasília. O TSE transmite os resultados das zonas eleitorais que não tiverem mais filas e eleitores. Neste ano, a Justiça Eleitoral afirma que a apuração deve ser mais rápida que nos últimos pleitos devido à modernização no sistema de apuração.

Quatro pontos que tornam 2026 diferente

A eleição de 2026 é considerada por muitos especialistas como inédita por diversos pontos, como a possibilidade de um presidente exercer um quarto mandato, a falta de debate entre os dois principais candidatos, um novo recorde de abstenção e inteligência artificial recebendo o regramento de uso nas campanhas. Até aqui, o que tem enfraquecido o pleito é justamente a ausência de confrontos entre os candidatos. "A ausência enfraquece porque o debate tem uma função que o podcast, a entrevista, a própria rede social não consegue substituir. Colocar o candidato diante do contraditório é um ponto de desconforto quando você está ali ao vivo com as mesmas regras, no mesmo

parâmetro para todo mundo. E em uma situação de embate, a postura é outra. Não dá para dizer que faltou informação para o eleitor. O que faltou foi o confronto", explicou o cientista político Henrique Hellas. Para ele, quem saiu perdendo foram os candidatos menores, com menos espaço, e os eleitores ao terem menos oportunidade de comparação direta de nomes e propostas. No quesito comparação entre os dois principais candidatos, Filipe Brandão, especialista em direcionamento de imagem comportamental, estratégia de marca e posicionamento de mercado, destaca que o principal desafio de Lula e Flávio Bolsonaro é ir além do reconhecimento. "Do ponto de vista

Não dá para dizer que faltou informação para o eleitor. O que faltou foi o confronto"

Henrique Hellas, cientista político

de imagem, um dos principais desafios de Lula é justamente o peso da própria trajetória. Quanto mais consolidada é uma marca política, mais difícil pode ser gerar sensação de novidade. Flávio Bolsonaro vive

Para 2026, uma previsão de 22% (de abstenção), o que corresponderia, atualizando os dados de eleitores cadastrados de 2022 para cá, seriam cerca de 35 milhões de pessoas"

Alessandro Costa, professor de direito eleitoral

um desafio quase inverso, entrou em uma campanha presidencial carregando uma marca extremamente conhecida, mas que não foi construída originalmente apenas por ele. O risco de imagem é que o

eleitor reconheça primeiro o sobrenome Bolsonaro e só depois tente entender quem é Flávio", pontuou. Quando se fala sobre abstenção, a projeção tem sido de recorde em comparação a 2022. O professor

de direito eleitoral do CEUB Alessandro Costa explica que pesquisas apontam um aumento do número de eleitores que não devem ir às urnas. "Para 2026, uma previsão de 22%, o que corresponderia, atualizando os dados de eleitores cadastrados de 2022 para cá, seriam cerca de 35 milhões de pessoas", explica. Os motivos envolvem pouco interesse nas eleições, escândalos de corrupção como a fraude do INSS e o Banco Master, além da alta rejeição dos dois nomes mais competitivos, com índices de mais de 50%. O envelhecimento do eleitorado também contribui, uma vez que brasileiros com mais de 70 anos não são obrigados a votar. (EE)



A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOOctavio
é investimento seguro
a todo momento.



SMAS TRECHO 3 2 e 3 QUARTOS

6Sul

- 2 e 3 Quartos com serviço
57 m² a 133 m²
Até 2 vagas de garagem
- Duplex garden - 72 m² a 111 m²
3 vagas de garagem
- Cob. linear - 88 m² a 132 m²



☎ 3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
SMAS
Trecho 3, Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE Eixinho, ao lado do McDonald's	ÁGUAS CLARAS Rua 33 Sul Lote 7	NOROESTE CLNW 2/3	GUARÁ II QI 23 Lote 5
---	-----------------------------------	----------------------	--------------------------





Com discurso de defesa da soberania nacional, o presidente aposta no fim das bets para conquistar a reeleição

Lula concorre em busca do quarto mandato

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Presidente por três mandatos (dois entre 2003 e 2010 e o atual), o petista Luiz Inácio Lula da Silva, aos 80 anos, disputa, hoje, mais quatro anos à frente do Planalto. Nascido em Garanhuns (PE), ele se mudou para São Paulo com 7 anos, ao lado da mãe, Eurídice Ferreira de Mello (conhecida como Dona Lindu), e dos irmãos.

Com curso de torneiro mecânico feito pelo Senai, Lula atuou como metalúrgico em fábricas de São Bernardo do Campo, cidade localizada no ABC Paulista, onde atualmente o petista vota. Foi durante o trabalho que o futuro presidente e atual candidato à reeleição perdeu o dedo mindinho em um acidente.

Foi também nas fábricas do ABC Paulista que Lula começou a carreira política, assumindo cargos na diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos. Em 1980, fundou o Partido dos Trabalhadores. Seis anos depois, elegeu-se deputado federal constituinte. Nas candidaturas à Presidência, sofreu derrotas em série (1989, 1994 e 1998) até vencer em 2002 e se reeleger em 2006.

Os dois primeiros governos acabaram marcados por crescimento econômico, baixa inflação e programas sociais, mas também pelo escândalo do mensalão. Preso na Operação Lava-Jato em 2018, Lula acabou solto em 2019 por

80
ANOS

Idade de Lula, que disputa a eleição presidencial pela sétima vez, em 2026

decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Em 2022, derrotou Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno. O ex-presidente foi depois condenado pelo STF por tentativa de golpe de Estado e acabou preso.

Agora, Lula enfrenta o primogênito do ex-presidente, o senador Flávio Bolsonaro (PL). Na campanha, o líder petista reuniu na coligação Brasil Pronto pra Mais sete partidos: PT, PSB, PSol, Rede, PDT, PV e PCdoB. O vice é novamente o ex-tucano Geraldo Alckmin (PSB), nome de interlocução com o setor produtivo brasileiro.

Tarifaço dos EUA

O eixo do discurso do petista na reta final é a soberania nacional ante às sobretaxas de até 37,5% dos Estados Unidos, a defesa da exploração de minerais críticos e o fim das apostas on-line, as bets. Na disputa com Washington, Lula busca associar as sobretaxas à família

Bolsonaro, afirmando que Flávio e Eduardo atuaram para pressionar o Brasil junto ao governo americano.

É com base nesses discursos que o presidente e candidato à reeleição pelo PT apresentou a política de minerais críticos. Sancionada em setembro, a lei prevê até R\$ 7 bilhões em investimentos no processamento dos minerais no país e cria um fundo garantidor de R\$ 2 bilhões. Lula defende exportar produtos com valor agregado, em vez de commodities.

Na agenda interna, Lula assinou em 25 de setembro a medida provisória que proíbe novos depósitos nas bets, com prazo para saques até 23h59 de 5 de outubro. No Congresso, a PEC do fim da escala 6x1 vai entrar na pauta do Senado dois dias após o primeiro turno, na próxima terça-feira (6/10). Anunciada na semana passada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre, essa movimentação foi celebrada por Lula, que projeta aprovação do fim da 6x1 ainda neste ano, até um possível segundo turno das eleições que começam hoje.

Além de contar com essa aprovação, Lula ainda busca consenso no Senado para votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública. A matéria, que visa fomentar a integração das Polícia Federal com os estados, também é vista como prioritária à campanha do petista. Para um eventual quarto mandato, Lula também fala em universalizar as escolas de tempo integral até o ensino médio.

Filho mais velho de Bolsonaro, o senador também exerceu quatro mandatos na Assembleia Legislativa fluminense

Flávio vai da política do Rio à disputa presidencial

» DANANDRA ROCHA

Flávio Nantes Bolsonaro nasceu em Resende, no interior do Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1981. Aos 45 anos, acumula mais de duas décadas de vida pública e ocupa uma cadeira no Senado pelo Rio de Janeiro desde 2019. Formado em direito pela Universidade Candido Mendes, é o filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro e de Rogéria Nantes Bolsonaro.

Antes de chegar ao Congresso, construiu a carreira política na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), onde exerceu quatro mandatos consecutivos. Em 2026, tornou-se o nome escolhido pelo PL para disputar a Presidência da República no lugar do pai.

A origem familiar ajuda a explicar o caminho escolhido pelo senador. Jair Bolsonaro foi deputado federal por sete mandatos antes de chegar à Presidência da República, enquanto Rogéria, mãe de Flávio, também teve trajetória eleitoral: foi vereadora do Rio de Janeiro entre 1993 e 2000. Flávio é irmão de Carlos e Eduardo Bolsonaro, filhos de Jair com Rogéria, e meio-irmão de Jair Renan e Laura Bolsonaro. Rogéria permanece ligada à política e, em 2026, lançou candidatura à Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro.

Na vida pessoal, Flávio é casado com Fernanda Bolsonaro e tem duas filhas, Luíza e Carolina Bolsonaro, nascidas em 2012 e 2014. Fernanda é dentista. A família mantém ligação tanto com o Rio de Janeiro, base eleitoral do senador, quanto com Brasília. Em 2021, Flávio e a

45
ANOS

Idade de Flávio Bolsonaro, o mais velho dos filhos de Jair

mulher compraram uma casa no Lago Sul, na capital federal, Setor de Mansões Dom Bosco (Condomínio Ouro Branco), adquirida em janeiro de 2021 por cerca de R\$ 6 milhões, em uma operação que também despertou questionamentos públicos e foi alvo de apuração.

A passagem pela Assembleia Legislativa do Rio ajudou a consolidar a principal bandeira que acompanharia sua atuação no Senado: a segurança pública. Em 2026, o tema ganhou ainda mais espaço em sua atuação parlamentar. Flávio preside a comissão da área no Senado. Entre os textos que relatou está o PL 5744/2023, aprovado pela comissão em setembro, que prevê aumento de penas para homicídios e lesões corporais cometidos contra autoridades, agentes de segurança pública e outras categorias previstas no projeto. Também relatou proposta para restringir benefícios penais em determinadas situações envolvendo reincidência e prática criminal habitual.

Polêmicas

A trajetória política, entretanto,



Antonio Augusto/TSE



Cerimônia de verificação da integridade e autenticidade do sistema realizada, ontem, no TSE

E amanhã (domingo), no início da votação, haverá também a verificação de algumas sessões eleitorais da

autenticidade dos sistemas”, conclui. A verificação de integridade e autenticidade dos sistemas faz

parte dos procedimentos previstos pela Justiça Eleitoral antes da votação.

TSE verifica sistema eleitoral

» PEDRO JOSÉ BORGES

O Tribunal Superior Eleitoral realizou, ontem, a Cerimônia de Verificação da Integridade e Autenticidade dos Sistemas Eleitorais e Emissão da Zerésima. O procedimento ocorreu na véspera do 1º turno das Eleições 2026 e contou com a presença do presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques.

Durante a cerimônia, foram verificados os sistemas eleitorais instalados nos equipamentos do TSE para confirmar se correspondem aos mesmos sistemas publicados após os procedimentos de Assinatura Digital e Lacração dos Sistemas.

Segundo o coordenador de Sistemas Eleitorais do TSE, Alberto Cavalcante, os sistemas são compilados, assinados e instalados nos equipamentos dos

servidores do tribunal, mas precisam passar por uma inicialização antes de serem utilizados. Nessa etapa, é feita uma conferência das assinaturas para verificar se o sistema corresponde ao que foi lacrado e assinado.

“Esses sistemas uma vez compilados, assinados, são instalados nos equipamentos dos servidores do TSE para poder ser utilizados. Mas para poder estar disponível para uso, os sistemas precisam ser inicializados. Durante essa inicialização, é feita a verificação das assinaturas, confrontando se aquele sistema é o mesmo que foi lacrado e assinado”, afirma.

De acordo com Cavalcante, caso a verificação seja concluída sem falhas, o sistema é inicializado e fica disponível para uso. Se houver algum problema na conferência, o sistema não é iniciado.

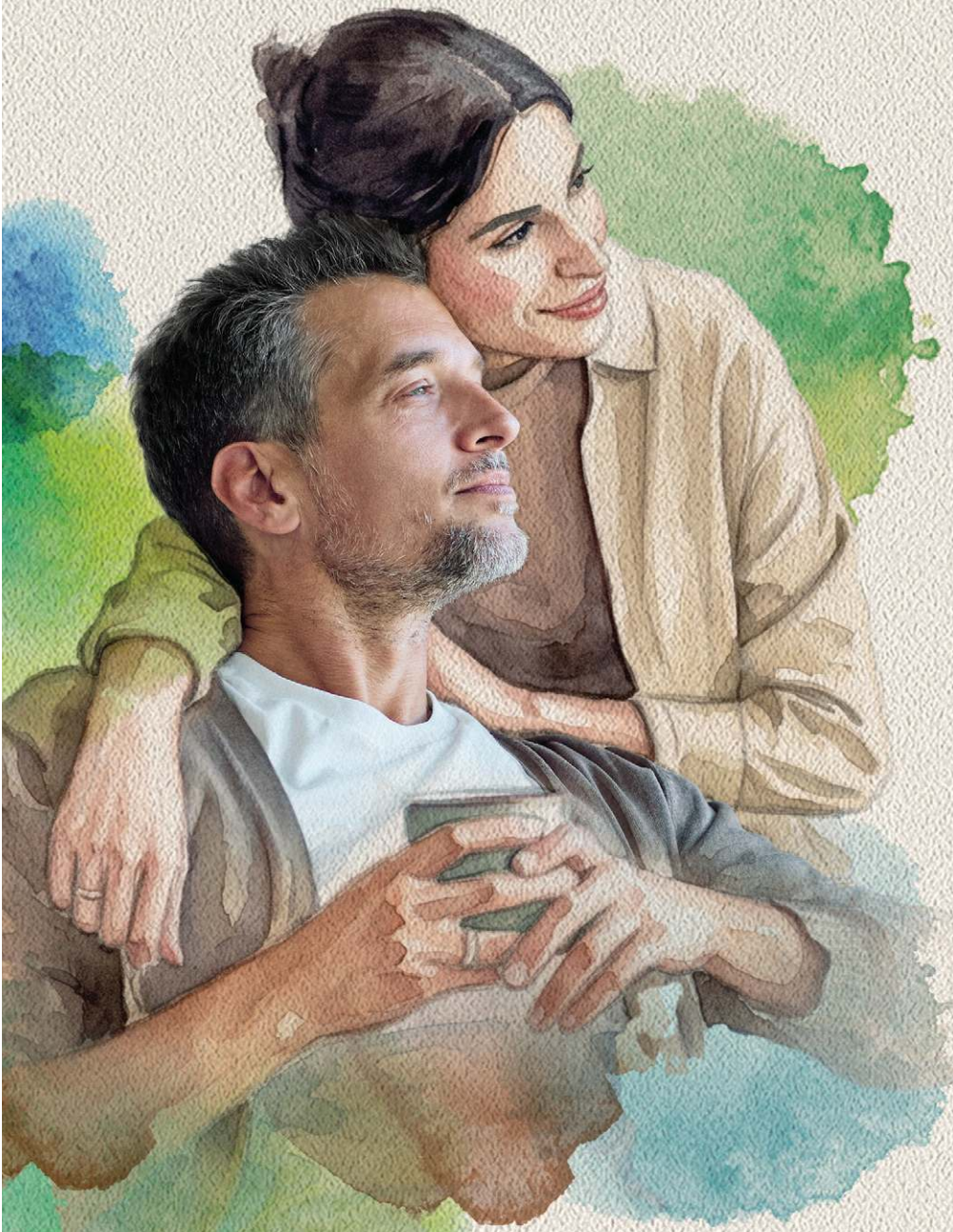
O secretário de Tecnologia da Informação do TSE, Júlio Valente, afirmou que o processo faz parte de uma sequência de verificações realizadas ao longo do ciclo eleitoral, com o objetivo de assegurar que os softwares utilizados nas urnas correspondam aos sistemas que passaram pelos procedimentos de inspeção, assinatura digital e lacração.

Valente também citou uma verificação realizada nas zonas eleitorais e explicou que o procedimento deste sábado corresponde à conferência dos sistemas instalados no TSE. “Ontem (sexta-feira), em todas as zonas eleitorais do país, houve uma verificação adicional que é a verificação dos sistemas de transmissão”, explica.

“Nós estamos verificando os sistemas que estão instalados no TSE.



POR TRÁS DE CADA DOENÇA RARA, EXISTEM VIDAS QUE PRECISAM SER VISTAS POR INTEIRO



Cerca de 13 milhões de brasileiros convivem com alguma doença rara¹ e, embora cada uma alcance um número reduzido de pessoas, juntas elas revelam uma realidade que está longe de ser pequena. O país já construiu muito — Política Nacional, centros de referência e um SUS que financia a maior parte dos exames e tratamentos dessa população². O desafio agora é seguir evoluindo, levando o acesso a mais brasileiros.

Olhar para cada indivíduo é reconhecer uma história, uma jornada e um contexto único. É dessa maneira que a AstraZeneca atua nessa área há mais de 30 anos. Hoje, no Brasil, alcançamos mais de mil pacientes. Até 2030, queremos atender 3.500. Para chegar lá, apostamos em ciência e inovação: em 2026, realizamos 18 estudos clínicos e investimos R\$ 12 milhões em pesquisa e desenvolvimento.

Reforçamos nosso compromisso de unir esforços com governo, sociedades médicas e associações de pacientes para ampliar o diagnóstico precoce e fortalecer as linhas de cuidado, promovendo um sistema de saúde sustentável e mais qualidade de vida para pessoas com doenças raras.

Raras no nome. Numerosas na vida real.

Referências

- 1. Rede Nacional de Doenças Raras. Estatísticas e fatos relevantes. Disponível em <https://raras.org.br/doencas/estatisticas-fatos-relevantes>. Acesso em: 10/09/26.
- 2. De Oliveira, Bibiana et.al. Epidemiological characterization of rare diseases in Brazil: A retrospective study of the Brazilian Rare Diseases Network, Orphanet Journal of Rare Diseases, 2024 Oct 30;19(1):405.

Material destinado a todos os públicos. BR-54759. Setembro/2026.



Disputa perto do fim em metade do país

Pesquisas de intenção de votos apontam que ao menos 14 unidades da Federação têm chance de terminar a corrida pelo governo estadual no primeiro turno

» LUÍZA ALTOÉ

Ao analisar as pesquisas mais recentes, ao menos 13 estados e o Distrito Federal têm chances de eleger os governadores hoje, ao término do primeiro turno das eleições. Para conquistar o governo estadual, o candidato precisa alcançar 50% mais 1 dos votos válidos, ou seja, descontando os brancos e nulos.

Esse grupo inclui: Amapá, Pará e Roraima no Norte; Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco e Sergipe no Nordeste; Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso do Sul no Centro-Oeste; São Paulo e Minas Gerais no Sudeste; e Santa Catarina no Sul.

A Paraíba se destaca pela liderança com folga do governador Luca Ribeiro (PP), que disputa a reeleição. Segundo a pesquisa Real Time Big Data divulgada nesta sexta, ele pontua 45%, o que equivale a 20 pontos percentuais a mais que o principal adversário, o senador Efraim Filho (PL), que alcança 24%.

O caso é também semelhante em Mato Grosso do Sul, onde o governador Eduardo Riedel lidera com 51% das intenções de voto, contra seu principal adversário, Fábio Trad, que pontuou 12% na Quaest divulgada em 25 de setembro.

A maioria dos governadores que devem ser eleitos nesse primeiro turno é do campo adversário do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Tal cenário pode ser favorável para a campanha do candidato Flávio Bolsonaro (PL) em um eventual segundo turno, à medida que tais governadores poderiam “colocar suas estruturas políticas e quadros partidários a serviço da campanha presidencial”, avalia Leandro Gabiati, cientista político e diretor da Dominium.

É o caso de São Paulo, o principal colégio eleitoral do Brasil. A Quaest divulgada ontem apontou que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) tem 60% dos votos válidos na disputa pelo comando do estado, contra 36% de Fernando Haddad (PT). Com isso, ele vence já no primeiro turno.

“Se acontecer de realmente encerrar a disputa em São Paulo no domingo, eu vou estar à disposição do Flávio para ajudá-lo muito no segundo turno. Aqui em São Paulo e até fora do estado”, disse Tarcísio na sexta-feira.

No entanto, vale destacar que um encerramento no primeiro turno tende a reduzir o incentivo local para um segundo turno nacional. “Quando a eleição para governador termina antes, o eleitor tem um voto a menos no dia 25, ou seja, uma razão a menos para sair de casa. Isso pode desmotivar eleitores que votam mais pela rejeição do que pela aprovação”, explica Gustavo Ribeiro, mestre em ciência política pela Sorbonne.

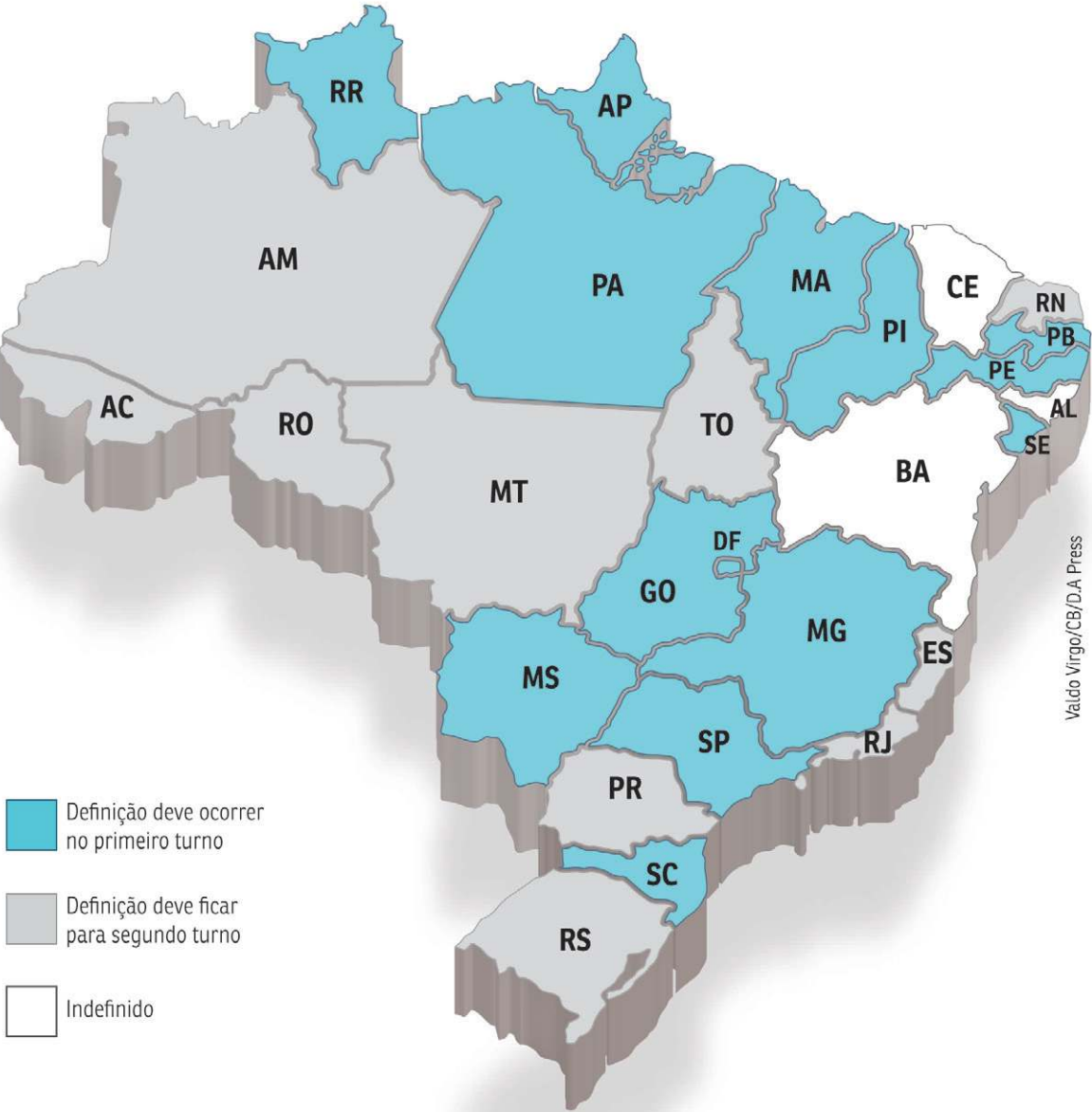
Por isso, uma corrida estadual também seguir para o segundo turno pode ser favorável à campanha nacional, pois cria uma espécie de “campanha casada” entre a disputa estadual e a presidencial. “Um segundo turno estadual mantém funcionando a estrutura de campanha, incluindo prefeitos, deputados, militância, propaganda e mobilização territorial, que permanecerão ativos nas ruas”, explica Gabiati. “Numa eleição tão apertada, o engajamento maior ou menor dos aliados locais de Lula e Flávio pode ser determinante para o resultado final”, pontua.

Nordeste

Alagoas, Ceará, Bahia são unidades da Federação em que a disputa está acirrada e com

Panorama eleitoral

Confira como está a disputa pelas 27 unidades da Federação



Numa eleição tão apertada, o engajamento maior ou menor dos aliados locais de Lula e Flávio pode ser determinante para o resultado final"

Leandro Gabiati,
cientista político

cenário indefinido. Com dois candidatos mais competitivos, os votos tendem a se concentrar e podem gerar uma vitória ainda no primeiro turno. Esse cenário pode aumentar para 16 estados a elegerem seu governador em 4 de outubro.

Em Alagoas, a pesquisa Real Time Big Data desta sexta apontou Renan Filho (MDB) — com 49% — e JHC (PSDB) — com 46% — tecnicamente empatados no primeiro e no segundo turno. No Ceará, a pesquisa Atlas/Focus desta quarta-feira mostrou Elmano de Freitas (PT) e Ciro Gomes (PSDB) também empatados tecnicamente, com 49% e 47,6%.

Na Bahia, a Paraná Pesquisas divulgada neste sábado mostrou ACM Neto (União Brasil) com 46,4% no primeiro turno, contra 44,6% do governador Jerônimo Rodrigues (PT). Ou seja, estão tecnicamente empatados.

Nesses casos, ainda não é possível cravar um encerramento do pleito estadual no primeiro ou no segundo turno, tendo em vista outras variáveis possíveis, como abstenção, mudanças de última hora e a ocorrência do voto

útil, além do voto dos indecisos. A Quaest de 23 de setembro, por exemplo, apontou que 45% ainda estão indecisos no voto para governador no Ceará.

Centro-Oeste e Sul

As pesquisas de intenção de voto apontam que a região Centro-Oeste deve reeleger governadores aliados do candidato Flávio Bolsonaro (PL). No Distrito Federal, Celina Leão (PP) deve ser reeleita ainda no primeiro turno. Em Goiás, será Daniel Vilela (MDB).

Em Mato Grosso, com mais chances da disputa ir para o segundo turno, as pesquisas mostram que Otaviano Pivetta (Republicanos) deve ser reeleito. Em Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel (PP), provavelmente no primeiro turno.

Além do Centro-Oeste, a Região Sul também deve eleger apenas aliados do bolsonarista para o governo dos estados. Em Santa Catarina, em especial, o atual governador Jorginho Mello (PL) deve ser reeleito ainda no primeiro turno e é aliado de Flávio. No Paraná e no Rio Grande do Sul, o bolsonarista também deve emplacar aliados, com Sérgio Moro (PL) e Luciano Zucco (PL), respectivamente.

Nas demais regiões do Brasil, Flávio também concentra aliados. É o caso do Norte, em que quatro estados devem eleger governadores aliados ao bolsonarista: Mailza Assis (PP) no Acre; Dr. Furlan no Amapá; Marcos Rogério em Rondônia; e Arthur Henrique em Roraima. Nessa região, Lula tem o apoio declarado apenas de um candidato que lidera as pesquisas: Omar Aziz (PSD), no Amazonas.

No Sudeste, Flávio também deve ter aliados em dois estados: Cleitinho Azevedo (Republicanos) em Minas Gerais; e Tarcísio de Freitas em São Paulo. O Rio de Janeiro, que elegeu governadores

mais aliados à direita nos últimos anos, pode ser o estado em que Lula deve emplacar um aliado: Eduardo Paes (PSD), que lidera as pesquisas.

No Nordeste, reduto lulista, a tendência é de que a maioria dos novos governadores seja alinhada a esse espectro político. Na Paraíba, as pesquisas apontam que lideram os cenários Lucas Ribeiro (PP); no Piauí, Rafael Fontes (PT); no Rio Grande do Norte, Cadu Xavier (PT); em Sergipe, Fábio Miti-dieri (PSD); e Pernambuco (PE), Raquel Lyra (PSD).

Porém, é no Nordeste que há estados com cenários mais indefinidos. Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco podem eleger aliados de Lula ou candidatos que contam com o apoio do PL, mas que evitam se vincular nacionalmente a Flávio Bolsonaro.

Ao desconsiderar esses estados, a tendência é que, ao final do primeiro e segundo turno, Flávio tenha aliados em 17 estados e Lula em sete. O cenário repete o conservadorismo de 2022, que teve 14 dos governadores eleitos declarando apoio a Jair Bolsonaro (PL), distribuídos em partidos de direita ou centro-direita. Em 2022, o número de governadores reeleitos chegou a 17. Nestas eleições de 2026, a tendência é que sejam ao menos 11 estados.

O cenário reitera a força das máquinas estaduais na campanha. No entanto, o especialista Leandro Gabiati aponta que este fator, isolado, não garante uma reeleição. Segundo ele, a avaliação que o eleitor faz da gestão vigente pode impulsionar votos diferentes nas urnas.

“É uma combinação entre vantagem de quem disputa a reeleição, uma avaliação positiva do governo, capilaridade política e dificuldade da oposição de apresentar uma alternativa competitiva. Já quando a gestão é mal avaliada ou surge um adversário forte, a vantagem do incumbente pode desaparecer”, explica.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Sobrenatural de Almeida, campanha na palma da mão e voto na ponta do dedo

O primeiro turno das eleições chega ao momento decisivo, hoje, com campanhas de “boca de urna” proibidas nas ruas, mas com disputas intensas pela Presidência, pelos governos estaduais e pelo Senado por meio das redes sociais. Parte da mobilização migrou das praças para os celulares, ou seja, para a palma das mãos, uma tendência que já vinha se demonstrando desde as eleições de 2018. A novidade é a intensa utilização da inteligência artificial, seja nas campanhas oficiais, seja na produção de memes e fake news nas redes sociais.

O celular virou palanque permanente. Compartilhar ataques, defender candidatos e convencer familiares são formas de participação. A escala também aparece nas irregularidades: o projeto ViglA, da agência Lupa, identificou pelo menos 554 vídeos e imagens classificados como deepfakes (a produção de vídeos, áudios e imagens manipulados de pessoas reais) durante a campanha do primeiro turno.

A disputa eleitoral encontra o campo mais decisivo no Sudeste. São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro somam 63,3 milhões de eleitores, equivalentes a 40,1% dos aptos a votar no país. No Datafolha de ontem, Lula tinha 42% na região e Flávio Bolsonaro, 40%. Na Quaest de 28 de setembro, eram 33% e 35%, respectivamente. As diferenças entre institutos recomendam cautela, mas ambos mostram competição apertada e redução da distância entre os candidatos.

Nos levantamentos estaduais do Datafolha divulgados na sexta-feira, Flávio tinha 39% em São Paulo, contra 38% de Lula; em Minas, o presidente marcava 42%, ante 36% do adversário; no Rio, o senador liderava com 45%, contra 38%. O avanço de Lula no Sudeste pode reduzir a vantagem bolsonarista na região, mas não elimina a força de Flávio no seu estado de origem. Tampouco a liderança de um candidato a governador assegura transferência integral ao aliado presidencial.

Há espaço para o imponderável. Na pesquisa Quaest, independentes representavam de 24% a 36% do eleitorado estadual, chegando a 36% no Rio e 35% no Amazonas. Em São Paulo, 20% admitiam mudar de voto; em Minas, 19%. Isso indica que um público menos subordinado às identidades partidárias decidirá o resultado das eleições. É sobre ele que mensagens de medo, denúncias e apelos ao voto útil exercem maior pressão.

Nos governos estaduais, a disputa permanece aberta em importantes colégios. Na Bahia, a Quaest de 24 de setembro mostrou ACM Neto com 42% e Jerônimo Rodrigues com 40%. No Ceará, o Datafolha de 3 de outubro apontou Ciro Gomes com 47% dos votos válidos e Elmano de Freitas com 50%. Em Pernambuco, Raquel Lyra e João Campos tinham, respectivamente, 49% e 48% dos votos válidos no Datafolha de 3 de outubro; na Quaest do mesmo dia, eram 52% e 47%. A concentração em dois nomes permite que uma disputa apertada termine no primeiro turno, porque somente os votos válidos são computados.

Há francos favoritos. Em São Paulo, Tarcísio de Freitas alcançou 60% dos votos válidos no Datafolha de 3 de outubro, contra 35% de Fernando Haddad; na Quaest do mesmo dia, eram 60% e 36%. No Piauí, Rafael Fonteles tinha 55% das intenções totais, ante 25% de Joel Rodrigues, no levantamento divulgado em 17 de setembro. A vitória exige mais da metade dos válidos. Na Quaest no Rio de Janeiro, considerando votos válidos, Eduardo Paes tem 49%; e Douglas Ruas, 40%. Pode dar primeiro turno.

Voto útil

A disputa do Senado, em razão da crise de confiança no Supremo Tribunal Federal (STF), ganhou outra dimensão. Serão renovadas 54 das 81 cadeiras. O que está em jogo não é apenas representar cada estado, em pé de igualdade com os demais, está se decidindo também a futura composição do STF. O controle de duas vagas envolve governabilidade, indicações ao Supremo e processos de impeachment de seus ministros. As disputas estão acirradas. No Datafolha de 3 de outubro, por exemplo, São Paulo tinha Guilherme Derrite e André do Prado com 22% cada, Marina Silva com 21% e Simone Tebet com 20% dos votos válidos. No Rio, Benedita da Silva registrava 26%, Carlos Portinho, 19%, e Carlos Jordy, 18% dos votos válidos. Em Minas, Marília Campos tinha 21%, Carlos Viana, 19%, Domingos Sávio, 17%, e Aécio Neves, 13% dos votos válidos.

Nas redes, Banco Master, INSS, conflitos religiosos, acusações de interferência estrangeira e a proibição das bets alimentam ataques sucessivos. Mas as prioridades dos eleitores têm raízes concretas. Na Nexus, a economia motiva 40% dos eleitores do Sul, 37% do Norte-Centro-Oeste e 36% do Sudeste. No Nordeste, a saúde lidera com 35%, seguida da rejeição a um candidato, com 29%, da economia, com 28%, e da educação, com 27%. Corrupção pesa para 39% no Sul e 32% no Sudeste. As polêmicas ganham força quando encontram essas preocupações.

Na Presidência, a tendência é um segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro. A Nexus de 28 de setembro mostrou Lula com 42% dos votos totais, Flávio com 37% e os demais somando 16%; 87% dos que escolheram candidato disseram não pretender mudar. A atenção capturada nas telas, porém, precisa se transformar em voto na urna. Ou seja, o dedo “maior de todos” é que decide a eleição na urna eletrônica. É verdade que o voto útil pode antecipar escolhas motivadas pela rejeição, mas sua existência não assegura uma decisão ainda hoje, quando a mobilização digital chegará ao auge. A não ser que o Sobrenatural de Almeida, como diria Nelson Rodrigues, entre em campo. Assim é a nossa democracia.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A certeza da cadeira

Nas conversas mais reservadas com apoiadores de Flávio Bolsonaro, muita gente jura que já existe até distribuição de ministérios. Este, aliás, seria um dos motivos do PP anunciar o apoio ao filho Zero Um de Jair Bolsonaro na terça-feira, em caso de segundo turno.

Por falar em segundo turno...

As últimas pesquisas divulgadas ontem indicam um segundo turno por muito pouco. Os partidos de centro torcem para isso, porque seria uma forma de vender o passe aos finalistas.

Eduardo não abre mão

Se tem algo que Eduardo Bolsonaro vai exigir, em caso de vitória do irmão, é uma “limpeza” no Itamaraty. A ideia é colocar na geladeira todos os embaixadores que, na avaliação de Zero Três, não serviram a contento no governo de Jair Bolsonaro.

Vale acompanhar

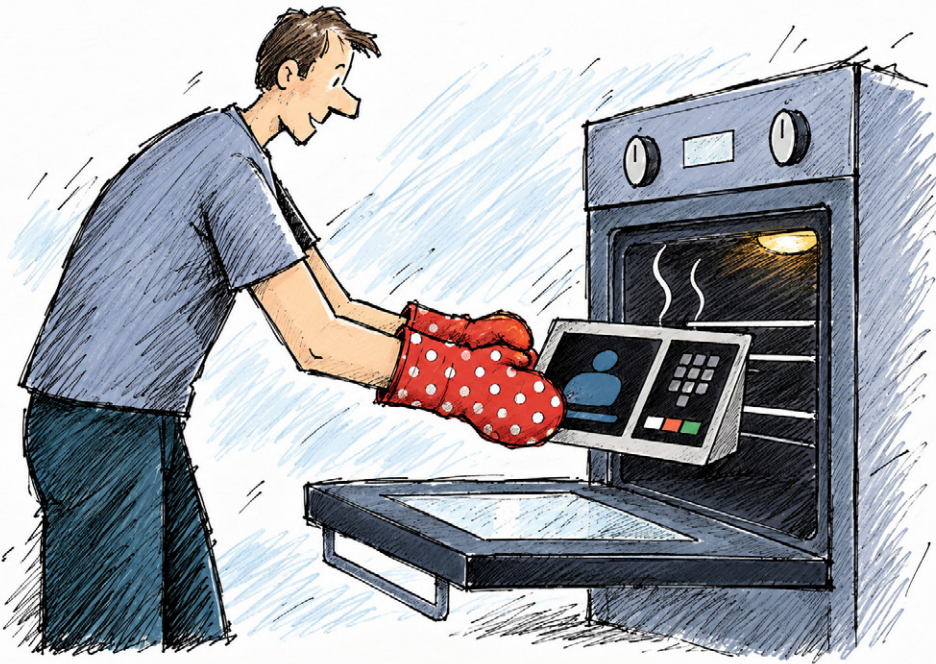
Autoridades brasileiras com trânsito em instituições norte-americanas avaliaram que a ação do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de mandar fechar a embaixada e consulados do país no Brasil foi feita para criar um clima de incerteza nas eleições. Há dúvidas se Trump reconheceria um resultado apertado de imediato, e a decisão teria ocorrido para dar o recado de que a reação de Washington dependerá da sinalização do eleito para assuntos de interesse do governo Trump.

Fim da reeleição já está no forno

Independentemente do resultado desta eleição, os partidos de centro começaram a trabalhar o fim da possibilidade de reeleição para o Executivo nos três níveis de poder, municipal, estadual e federal já a partir de 2030. E as apostas no momento são as de que ninguém irá se opor. O PT de Lula já havia sido contra quando da aprovação da emenda que permitiu a recandidatura de Fernando Henrique Cardoso em 1998. E o senador Flávio Bolsonaro, do PL, já declarou ser contra a reeleição no início desta campanha, quando avaliava a candidatura como uma ida ao “sacrifício”. Diante desse cenário, a ideia nos partidos de centro é recolocar esse tema na pauta. De preferência nesta reta final de 2026.

O jogo deles/ A ideia de acabar com a possibilidade

de reeleição tem outros motivos. Os partidos de centro não querem oito anos de Flávio Bolsonaro, caso o candidato do PL vença hoje ou no fim do mês. Alguns preferem até reeleger Lula, encerrando um ciclo, a fim de buscar algo novo em 2030, leia-se o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, que, se vencer hoje, conforme indicam parte das pesquisas, entra para o rol dos presidencialistas. A senadora Tereza Cristina (PP-MS) é outro nome apontado internamente com potencial para concorrer ao Planalto. Os partidos de centro, inclusive, tentaram colocar Tarcísio ainda nesta eleição. Porém, quando Bolsonaro escolheu o próprio filho, houve um recuo, por se tratar de um projeto familiar, e não um acordo político mais amplo. Agora, é evitar que qualquer projeto perdure, aprovando o fim da reeleição.



CURTIDAS

Cola nele/ A ida de Flavio Bolsonaro a São Paulo para um ato ao lado de Tarcísio de Freitas no sábado foi lida como um sinal de insegurança quanto aos votos neste domingo no maior colégio eleitoral do país. Em 2022, Jair Bolsonaro esperava uma frente de 15 milhões de votos no segundo turno. A diferença ficou menor do que o então presidente Jair Bolsonaro esperava. Agora, era preciso reforçar a campanha por lá, a fim de tentar fechar no primeiro turno.

Valdo Virgo



Conversas paralelas/ O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Kássio Nunes Marques (foto), foi flagrado conversando durante a verificação de integridade e autenticidade dos sistemas das urnas eletrônicas no sábado. Quem esteve presente comenta que Marques mais conversou que prestou atenção.

Pé na neve.../... E muita música. Mais vazamentos sobre as relações de Daniel Vrcaro saíram na véspera da eleição. O alvo da vez foi o presidente do Progressistas, senador e candidato à reeleição Ciro Nogueira (PI). A viagem em si já era de conhecimento público, e agora apareceram mais vídeos e fotos em que Ciro, a namorada, Flávia Rosalen, o ex-banqueiro Daniel Vrcaro e a ex-noiva Martha Graeff aparecem curtindo uma balada nos Alpes Suíços. De acordo com a PF, a viagem teria custado cerca de R\$ 2 milhões.

Hora de refletir e votar/ Antes de votar apenas para derrotar o outro, seja ele quem for, pense primeiro nos projetos de cada candidato e tenha em mente que, no dia seguinte, caberá aos vencedores governar com equilíbrio, serenidade e muita diálogo para resolver as mazelas do Brasil. Que Deus ilumine e guarde o Brasil.

Colaborou Renato Souza

ALUGUEL PARA TODOS OS SONHOS

APARTAMENTOS NOBRES

- 304 Noroeste | 270 m² | Resid. Marianne Peretti
- 113 Norte | 167 m² | Resid. Geraldo
- A PARTIR DE R\$ 11.500

PARK SUL E REGIÃO

- Living Park Sul | 73 m² até 167 m² | Living Residencial
- Guará II | 190 m² até 233 m² | Resid. Wildemir
- A PARTIR DE R\$ 5.800

COBERTURAS

- 103 Noroeste | 247 m² | Resid. Burmann
- 110 Norte | 176 m² | Resid. Carlos Fernando Mathias
- A PARTIR DE R\$ 11.500

ESPAÇOS CORPORATIVOS

- SIG | 455 m² | Parque Brasília
- SAUS | 285 m² | Ed. Telemundi
- SCN | 283 m² | Brasília Shopping
- A PARTIR DE R\$ 25.000

LIGOU ALUGOU 3315-8587

ACESSE E SAIBA MAIS



Saneamento longe das campanhas

Maioria dos candidatos aos governos estaduais não tem proposta abrangente para água tratada e esgoto, mostra estudo

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

Faltando apenas sete anos para o acordo de universalização do saneamento básico no país, 33 milhões de pessoas ainda não têm acesso à água tratada, e 90 milhões, à coleta de esgoto. Mesmo nesse cenário, os principais candidatos aos governos estaduais não apresentam programas de saneamento abrangentes em seus planos de governo. O estudo "Estudo sobre as Eleições de 2026: o Comprometimento dos Candidatos a Governador com o Saneamento", produzido pelo Instituto Trata Brasil, aponta as principais deficiências nas estratégias dos postulantes. O levantamento avaliou o plano de governo de 62 candidatos nos 26 estados e no Distrito Federal. Os planos foram classificados em quatro critérios: ausente, não menciona o tema de saneamento

em nenhum trecho da proposta; superficial, que desenvolve apenas um dos quatro eixos com profundidade suficiente para ser considerado atendido, sem estender essa abordagem aos demais eixos; transversal, desenvolve dois ou três dos quatro eixos; e abrangente, que desenvolve todos os eixos. São eles: planejar, regionalizar e coordenar para a universalização; viabilizar investimentos e superar gargalos; governança e regulação do saneamento básico; e, por último, metas tangíveis. Segundo o estudo, apenas 13 (21%) candidatos abordaram o tema de forma abrangente, apresentando projetos que englobam os quatro eixos. A maioria, 44 (71%) planos, foram classificados como transversais, ou seja, cumpriram apenas dois ou três dos eixos apresentados. Entre esses, 15 abordaram somente dois eixos, enquanto 29 abordaram três eixos. Cinco (8%) tiveram a abordagem



Estados com piores indicadores de saneamento deveriam ter os candidatos mais comprometidos. Infelizmente, essa não é a realidade"

Luana Pretto, presidente executiva do Instituto Trata Brasil

classificada como superficial. De acordo com a presidente executiva do Trata Brasil, Luana Pretto, muitos estados com os piores indicadores em relação ao saneamento têm também os candidatos menos comprometidos com o tema. Pretto mencionou o Maranhão, onde apenas 56% da população tem acesso à água tratada, e cerca de 13%, à coleta de esgoto. "Os estados que têm piores indicadores em relação ao saneamento

deveriam ser os estados onde os candidatos estariam mais comprometidos. Infelizmente, essa não é a realidade que a gente identificou. De maneira geral, os candidatos colocam isso na proposta de governo por ser uma necessidade de cumprimento dessa lei, mas não tangibilizam, porque não querem se comprometer com um dado final", avaliou. Entre as propostas apresentadas pelos candidatos, a universalização

do acesso ao saneamento é a mais comum (87%), seguida pela drenagem (76%), saneamento rural (66%), investimentos (58%), regionalização (45%), população vulnerável (35%), regulação (32%), metas tangíveis (26%) e governança de dados (24%). Pretto entende que o comprometimento com a universalização precisa passar primeiro por estudos de viabilidade das companhias de saneamento. "Ter programas de inclusão da população vulnerável, da população rural, pensar em soluções para essas comunidades, é pensar também no fortalecimento das agências reguladoras. Assim, essas agências podem, de uma maneira geral, acompanhar o processo e cobrar eficiência na operação dos serviços de saneamento", aponta. Segundo o Painel Saneamento Brasil, produzido pelo Sistema Nacional de Informações sobre o

Saneamento, as regiões Norte e Nordeste têm os estados com os piores índices. No Norte, apenas 16,6% da população conta com coleta de esgoto, e somente 22,5% dos rejeitos gerados são tratados. Já no Nordeste, a realidade é um pouco melhor. São 31,7% de nordestinos sem acesso à coleta, o que representa 36 milhões. Apenas 34,6% do esgoto é tratado. Apesar de ser uma das regiões mais ricas do país, o Sul também enfrenta uma realidade preocupante. Apenas 49,6% da população tem coleta de esgoto, e somente 46,6% do esgoto é tratado, índices abaixo da média nacional. Regiões com os melhores índices, Sudeste e Centro-Oeste ainda não alcançaram a meta de universalização do saneamento. No Sudeste, 80,8% da população tem coleta e trata 62,3% do esgoto gerado. No Centro-Oeste, os índices chegam a 64,2% e 54,7%, respectivamente.

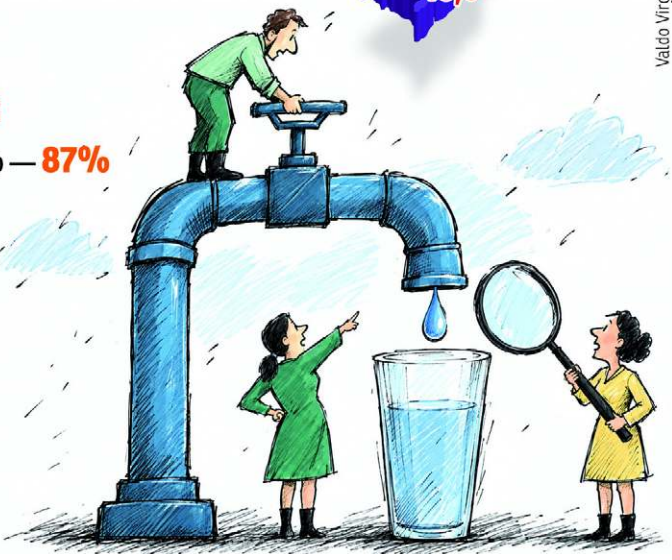
Panorama do Saneamento Básico no Brasil

Desigualdades Regionais e Metas para 2033



PROPOSTAS DOS CANDIDATOS

- Universalização do saneamento básico — 87%
- Drenagem — 76%
- Saneamento rural — 66%
- Investimentos na área — 58%
- Regionalização — 45%
- Populações vulneráveis — 35%
- Regulação — 32%
- Metas tangíveis — 26%
- Governança de dados — 24%



Luto no jornalismo em SP

» RENATO SOUZA

Morreu, na tarde de ontem, o jornalista Márcio Chaer, diretor-executivo da revista Consultor Jurídico (Conjur). De acordo com informações preliminares, ele teve uma parada cardíaca ao perseguir um assaltante em São Paulo. A vítima estaria na companhia de outras pessoas, dentro de um veículo, quando ocorreu o assalto. Em seguida, Chaer teria corrido atrás do ladrão, na tentativa de retomar um celular. Passou mal durante a perseguição e desmaiou. As equipes de resgate foram chamadas, mas não conseguiram restabelecer os sinais vitais do comunicador. O 8º Distrito

Policial vai investigar o caso. Nas redes sociais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva relembrou a atuação de Chaer durante a Lava Jato, quando abriu espaço para críticas em relação à condução da operação. "Pautou sua atuação jornalística na coragem e no sentimento de justiça. No auge da Lava Jato, não hesitou em abrir espaço para críticas aos abusos e violações então cometidas", escreveu o presidente. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes também se manifestou, e destacou o legado do jornalista. "Foi um dos pioneiros do jornalismo especializado em assuntos jurídicos no país.

Mais do que um profissional que eu admirava e acompanhava, perdi um querido amigo", destacou. O ministro Cristiano Zanin também lamentou. "Não há como falar de Márcio Chaer sem falar da história do Judiciário brasileiro. O jornalista, que nos deixa de forma trágica neste sábado, era um profundo conhecedor dos temas afetos à Justiça e ao direito no país", disse o magistrado. Da mesma forma, o advogado-geral da União, Jorge Messias, manifestou-se sobre a morte: "(Chaer) deixa uma contribuição inestimável e uma marca especial em todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo".



Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Brasília-DF, 04/10/2026

ADEMI DF acompanha consolidação do Noroeste e avalia os próximos passos de sua implementação

Criado em 2009, o bairro Noroeste alcança importante marco de sua implantação com a comercialização de 94% dos imóveis colocados à venda ao longo dos seus 17 anos de existência. Planejada e concebida com uma visão de expansão ordenada do Distrito Federal, a região tornou-se um dos principais mercados imobiliários do DF e ainda oferece ampla oportunidade de crescimento. A trajetória do bairro foi avaliada pela diretoria da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF) em reunião de diretoria realizada em Brasília.

Estudo preparado pela Quadraimob, associada à entidade, com dados atualizados até agosto de 2026, mostra que o Noroeste soma 169 empreendimentos lançados, por 41 incorporadoras e construtoras desde seu lançamento, totalizando 13.188 unidades habitacionais. Desse total, 12.406 unidades já foram vendidas: ainda estão disponíveis 782 imóveis, que atendem a diversas faixas de renda.

O projeto urbanístico do Noroeste foi doado pela ADEMI DF ao

poder público em 2009, contribuindo para a expansão planejada do DF, bandeira histórica da entidade. A trajetória do bairro foi marcada por diferentes ciclos de produção: uma primeira onda de lançamentos ocorreu entre 2009 e 2011 e uma segunda, entre 2019 e 2023.

O mapeamento apresentado na ADEMI DF também registra que apartamentos de dois quartos representam 34,3% das unidades lançadas, com 4.529 imóveis, e apresentam taxa de absorção de 95,1%. Já as salas comerciais registram absorção acumulada de 54,5%, com 20 das 44 unidades lançadas ainda disponíveis. O Noroeste se consolida, assim, como bairro residencial.

O ciclo imobiliário do bairro ainda tem grande potencial. O estudo estima a entrega de 1.576 unidades entre 2026 e 2029, com empreendimentos aprovados e em execução. Para a ADEMI DF, o desempenho da região comprova a importância da expansão ordenada e alinhada à demanda da população como fator de desenvolvimento para o DF.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira		IBovespa nos últimos dias				Na sexta-feira		Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
2,63%	0,49%	183.827	192.114	29/9	30/9	R\$ 5,216	(- 0,07%)	5,181	R\$ 1.621	13,65%	13,65%	0,67
São Paulo	Nova York				2/10			5,226				0,58
								5,217				0,16
								5,175				0,07
								5,220				-0,32



Caminhos distintos para a economia

Principais concorrentes à Presidência, Lula e Flávio defendem programas opostos: manutenção dos gastos ou corte radical

» RAPHAEL PATI
» FERNANDA STRICKLAND

O primeiro turno das eleições, hoje, representa o embate entre projetos diferentes de país, inclusive para a economia. No atual cenário — novamente — polarizado, chamam atenção as propostas colocadas pelo atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e pelo principal concorrente, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Os demais adversários, porém, também representam suas próprias visões de país. **(Leia mais na página 10)**

Apesar de o tema, neste pleito, estar à margem das principais preocupações do eleitorado, é inegável que a condução da economia é um dos pontos de maior impacto para a população em um governo, e as propostas devem ser avaliadas com atenção antes do voto.

Há pouco mais de vinte anos, o Brasil convivia, diariamente, com uma inflação descontrolada e elevada dívida externa, sobretudo para com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Nesse contexto, diversas reformas econômicas foram implementadas durante o final da década de 1980 — também conhecida como a “década perdida” — e o início dos anos 1990, até que, no governo de Itamar Franco, sob a gestão do também ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), o governo implementou o Plano Real, que conseguiu frear de vez a crise inflacionária.

Nessas últimas duas décadas, o país testemunhou momentos de crescimento mais forte da economia, com algumas crises pontuais, como no segundo governo de Dilma Rousseff (PT) e durante a pandemia de covid-19, já sob o comando de Jair Bolsonaro (PL). A inflação, no entanto, nunca mais retornou ao patamar de antes da criação do real. Diante disso, o debate sobre propostas para economia perdeu força nas últimas eleições para outros temas, como saúde, segurança pública e meio ambiente, além das pautas consideradas ideológicas.

Mesmo não sendo o assunto mais discutido entre os candidatos em si, nos bastidores das eleições deste ano, os integrantes das equipes econômicas dos candidatos não deixam de apontar o que pensam para o país e qual o plano de sua chapa para resolver os problemas econômicos. Apesar de manter um câmbio estável desde o início do mandato e a inflação dentro do limite superior da meta, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não conseguiu resolver a crise fiscal do país, com um aumento das despesas obrigatórias e da dívida pública nos últimos anos, como avaliam os adversários e analistas do mercado.

Mais do mesmo

No plano de governo do atual presidente, há poucas propostas novas para o campo da economia. Ao contrário, Lula aposta na permanência de programas instituídos no seu atual governo, como as políticas para frear o endividamento, encabeçadas pelo Desenrola — que chegou, nesta semana,

à sua terceira fase — além da manutenção do arcabouço fiscal para controlar as receitas e despesas do Orçamento Federal. Além disso, o programa cita a valorização real do salário mínimo, retomado no seu governo, além de políticas para estudantes, como o Pé-de-Meia e o Programa Universidade para Todos (Prouni).

Apesar do crescimento das despesas nos últimos anos, a campanha de Lula aposta que o resultado fiscal virá a partir da retomada do crescimento econômico, dos investimentos na melhoria da eficiência e da qualidade do gasto público, na promoção da justiça tributária e no combate a privilégios e distorções. “A inflação baixa e a estabilidade de preços são pressupostos fundamentais do nosso governo. Manteremos a inflação sob controle de forma duradoura e sustentável, garantindo que a renda real da população cresça acima do custo de vida”, destaca o plano.

Em um artigo escrito para a revista britânica *The Economist*, o ministro da Fazenda de Lula, Dario Durigan, disse que o presidente adotou a “política fiscal correta para o Brasil” e destacou que o déficit primário saiu de pouco mais de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023 para uma projeção de 0,6% do PIB em 2026. Em outras entrevistas recentes, o chefe da equipe econômica também tem falado sobre “apertar” a atual regra fiscal, apesar de eximir o governo de exceções aplicadas ao arcabouço.

Um dos maiores desafios de Lula em um possível quarto governo, no entanto, será retomar a credibilidade com o mercado financeiro, que ainda olha cético para a efetividade do arcabouço e dos meios para controlar a inflação. Uma das provas disso é a taxa básica de juros, que atingiu o maior valor nominal em duas décadas, ao chegar a 15% no ano passado. A percepção do próprio Banco Central nas atas divulgadas no início do ano era de uma trajetória de preços descontrolada e um ambiente doméstico desfavorável para a redução da Selic.

O economista e especialista em mercado financeiro César Berço, professor da Universidade de Brasília (UnB), avalia que as diferenças entre os principais candidatos na área econômica aparecem, sobretudo, na forma como cada um pretende lidar com as contas públicas e o papel do Estado na economia. Segundo ele, enquanto Lula combina responsabilidade fiscal com a manutenção de investimentos públicos e políticas sociais, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) concentra sua proposta na redução da máquina pública.

Tesouração

No outro lado da disputa, o principal adversário de Lula nas eleições, de acordo com as pesquisas de intenção de voto, promete um “grande tesouração” já no início de 2027, com a revisão dos atuais modelos orçamentários, além de propostas para reduzir o tamanho da máquina pública. Um dos nomes cotados para assumir o Ministério da Fazenda em eventual governo de Flávio é a economista

Ricardo Stuckert/PR e Andressa Anholte/Ag.Senado



Projeto econômico, porém, foi ofuscado na campanha por escândalos e temas como saúde e segurança

Daniella Marques, ex-presidente da Caixa Econômica Federal durante o mandato de Jair Bolsonaro, e que já disse ser entusiasta do modelo implementado na Argentina por Javier Milei, que, segundo ela, seria utilizado como “inspiração” para o possível governo.

No plano de governo do senador, as propostas para a economia incluem uma revisão do pacto federativo e mudança nas regras e processos orçamentários, com o objetivo de agilizar a aprovação e liberação de recursos. “No mesmo esforço de organizar melhor o orçamento, daremos mais transparência, controle e rastreabilidade às emendas parlamentares”, destaca o programa. Ele promete, ainda, enxugar a máquina pública por meio de uma reforma administrativa e, assim como o pai fez em 2019, pretende reduzir o número de ministérios na Esplanada.

Flávio também pretende revisar a reforma tributária aprovada durante o governo Lula, que, segundo ele, foi “entregue ao sabor dos lobbies”, com um número elevado de exceções. “Vamos corrigir suas distorções, reduzir o IVA (Imposto sobre o Valor Agregado), hoje projetado num dos patamares mais altos do mundo, e assegurar a não cumulatividade, para que não se cobre imposto sobre imposto”, defende o candidato, que também prevê medidas para reduzir as fraudes na Previdência Social e a reformulação das regras fiscais para garantir a “estabilização” e “redução” da dívida pública.

Para Berço, a diferença entre os candidatos também aparece nas propostas tributárias. “Com relação à reforma tributária, eles também apresentam propostas importantes com impacto na atividade econômica. Lula defende consolidar a reforma tributária já aprovada e simplificar a tributação para pequenos negócios, trabalhadores autônomos. Já Bolsonaro, o Flávio, propõe revisar a reforma tributária, reduzindo a carga sobre produção. E os demais também, o Caiado principalmente, concentra mais na revisão do subsídio e benefícios fiscais. O Zema propõe metas progressivas de redução da carga tributária. Já Renan Santos propõe reduzir, aproximadamente, o que a gente tem visto aí, né, em torno de 100 bilhões das renúncias fiscais”, explica. **(Continua na próxima página)**



Lula defende consolidar a reforma tributária já aprovada e simplificar a tributação para pequenos negócios. Já Flávio propõe revisar a reforma, reduzindo a carga sobre produção

César Berço, economista e professor da UnB

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 1073 | ANO 51

Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

4 DE OUTUBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



PO SHOPPINGS

MÊS DAS CRIANÇAS TEM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

A PO Shoppings preparou uma programação especial para celebrar o Mês das Crianças, em outubro. Com atrações para diferentes idades, os centros de compras transformam outubro em um convite à convivência, à cultura e à diversão em família.

No Terraço Shopping, de 10 a 12 de outubro, o Quintal do Terraço resgata brincadeiras tradicionais, com recreação gratuita, das 14h às 16h. A programação inclui teatro infantil, com os espetáculos “Guerreiras do Pop Coreano”, “Mônica e sua Turma” e “Pokemundo”. Nos dias 11 e 12, oficinas de peteca e pintura de rosto completam a agenda na Praça da Leitura.

No Taguatinga Shopping, o universo gamer ganha destaque com a edição de 10 anos do VideoGameShow, de 9 a 11 de outubro. O evento reúne concursos de cosplay e K-pop, feira geek, experiências com jogos e atrações com nomes da internet e da dublagem. Um dos destaques é o Museu VideoGameShow, com mais de 700 consoles, além de mais de 50 estações de jogos e peças de colecionador. O TGS Solidário participa da iniciativa, com meia-entrada mediante a doação de 1 kg de alimento não perecível.

No JK Shopping, o Parque Miraculous leva Ladybug e Cat Noir à Praça de Eventos até 25 de outubro, com circuito recreativo para crianças. O JK Espaço Arte também inaugura seu teatro em 3 de outubro, ampliando a oferta de cultura e entretenimento do empreendimento. A agenda gratuita do Tardes Divertidas terá quatro espetáculos infantis aos domingos, além de uma programação especial de circo no Dia das Crianças. Para fechar o mês, o Bailinho de Halloween reúne teatro, personagens, brincadeiras e atividades gratuitas no dia 25 de outubro.

E, no Brasília Shopping, o teatro recebe a Cia. Néia e Nando com “A Monstrinha Corajosa” e, na segunda metade do mês, “O Fantasma”. As peças unem humor, fantasia e aventura e abordam temas como amizade, coragem, convivência e valorização das diferenças.

www.paulooctavio.com.br

Informe publicitário



Alternativas à polarização

Reduzir gastos é consenso entre os demais candidatos ao Planalto, mas propostas vão da queda gradual ao “choque fiscal”

» RAPHAEL PATI
» FERNANDA STRICKLAND

Fora da polarização entre os dois candidatos que lideram a corrida ao Planalto, outros concorrentes defendem agendas que também incluem reformas estruturais e mudanças no arcabouço fiscal, como o candidato pelo Partido Social Democrático (PSD), Ronaldo Caiado. No plano de governo apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ele promete encaminhar ao Congresso um “pacotão” que inclui medidas fiscais, administrativas, políticas, de segurança, produtividade e qualidade regulatória. Entre as medidas para a economia, prevê dar mais transparência ao Orçamento e rever benefícios tributários, com o combate aos chamados “super-salários”.

Em entrevista ao **Correio**, o responsável pelos assuntos econômicos na campanha do ex-governador de Goiás, o ex-ministro da Previdência e Assistência Social no governo de Fernando Henrique Cardoso, Roberto Brant, disse que a ideia é aprovar uma emenda constitucional de “emergência” nos primeiros 100 dias de governo, para limitar o crescimento das despesas já a partir de 2027, com a correção da inflação do ano anterior mais 50% da projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Ou seja, as despesas primárias da União passariam a crescer menos do que a economia, segundo ele.

“Para isso, vai ser preciso mexer nas despesas obrigatórias, nas emendas parlamentares, nos supersalários do Poder Judiciário e do Ministério Público”, destaca Brant, que acusa o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) de não terem “credenciais morais” para falar sobre controle fiscal. “Mesmo que eles, por milagre, quisessem fazer qualquer forma de ajuste fiscal, não sei se eles teriam apoio político no Congresso, tal a divisão que eles promovem. Uma vitória eventual do Caiado teria essa vantagem”, completa.

O ex-ministro também acredita em um roteiro similar ao promovido pelo governo do ex-presidente Michel Temer para reduzir o nível da Selic. Ele lembra que, quando assumiu o governo, o emedebista contava com uma taxa de juros em 14,5%, em patamar próximo ao de hoje, e que, após a aprovação do teto de gastos, essa taxa iniciou uma trajetória decrescente, até chegar a 2% durante o governo Bolsonaro. “Então, são receitas que já provaram que dão certo. Quer dizer, você precisa mostrar uma trajetória de rigor fiscal. Essa trajetória é transmitida para o setor privado e, ali, há uma mudança nas expectativas, uma mudança na percepção do risco fiscal. Os juros caem simultaneamente e, com a combinação de superávit crescente e juros decadentes, você claramente chega a uma estabilização da dívida por volta de 2030, no final do mandato”, avalia.

Indicadores

O candidato Augusto Cury (Avante) promete manter o déficit fiscal próximo de zero durante todo o mandato, de acordo com o plano de governo. Ele também menciona a redução “gradual e sustentável” da dívida pública, com crescimento econômico e responsabilidade fiscal, além de defender também uma reforma administrativa, que incluiria a redução do número de ministérios e mecanismos de avaliação de desempenho para servidores. O presidencialista aposta na avaliação permanente das políticas de governo, por meio de “indicadores transparentes”.

Imediatamente após a eleição, Cury promete, ainda durante a transição, fazer um levantamento completo da administração pública federal, das despesas, dos programas, dos contratos e das empresas estatais, especialmente daquelas que acumulam prejuízos, como explica ao **Correio** o deputado Luiz

Destino na mão do eleitor

No próximo domingo (4), mais de 158 milhões de brasileiros terão o dever de escolher um plano econômico para os próximos quatro anos. Enquanto o atual presidente sinaliza manter o arcabouço fiscal e controlar a inflação, os adversários prometem mudanças para reduzir o endividamento e promover reformas estruturais.

CONFIRA AS PRINCIPAIS PROPOSTAS DOS PLANOS DE GOVERNO DOS SEIS MELHORES COLOCADOS NAS PESQUISAS:



LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)

Programa de transformação do Brasil

- Política econômica para reduzir desigualdades sociais, valorização do trabalhador, responsabilidade ambiental, responsabilidade fiscal, queda dos juros e ampliação dos investimentos;
- **Combate à política monetária restritiva:** “A taxa de juros é hoje o que a inflação foi no passado no Brasil: promove concentração de renda e desorganiza a nossa economia”;
- Manutenção do arcabouço fiscal aprovado em 2023 como estratégia para controlar os gastos e o aumento das despesas obrigatórias;
- Promete uma inflação baixa e estabilidade de preços, como “pressupostos fundamentais” do governo;
- Monitoramento da evolução do endividamento das famílias e empresas, com a continuidade dos fundos garantidores e restrição maior para as apostas on-line.



FLÁVIO BOLSONARO (PL)

Para o Brasil vencer o atraso

- Promover um “grande tesouroço”, com o retorno do lema “Mais Brasil, Menos Brasília”, utilizado pelo pai durante a campanha de 2018;
- Revisão do pacto federativo, redefinição das regras e dos processos orçamentários, com mudanças na legislação atual para agilizar aprovação, liberação de recursos e prestação de contas;
- Promete mais transparência com as emendas parlamentares e o enxugamento da máquina pública, com uma reforma administrativa para “modernizar o funcionamento do Estado e a carreira do servidor”.
- Também cita corte de pelo menos 10 ministérios;
- Retomada do Programa Nacional de Desestatização promovido pelo governo Jair Bolsonaro, com avaliação “caso a caso” onde a presença do Estado deixaria de fazer sentido;
- **Fim do arcabouço fiscal:** reformulação das regras, para controlar os gastos discricionários da União, com a meta de alcançar a estabilidade e, posteriormente, a queda da relação Dívida/PIB.



RONALDO CAIADO (UNIÃO)

Muito para mostrar, nada para esconder

- Revisão de subsídios, subvenções e benefícios tributários, com a extinção ou redução deles, se forem considerados “sem resultado ou incompatíveis com as prioridades nacionais”, além da aplicação de teto constitucional para frear supersalários e combater exceções a esse limite;
- Submissão de novas despesas de pessoal e custeio da compensação permanente, estimativa de impacto, revisão de prioridades e compatibilidade com trajetória fiscal;
- Definição de trajetória para estabilizar relação Dívida/PIB, com o retorno dos superávits primários e a redução da despesa com juros;
- Programa fala em propostas voltadas para além de um mandato, com mudanças “graduais, previsíveis e compatíveis com direitos adquiridos, proteção aos mais vulneráveis e estabilidade econômica”;
- Governo adotará estratégia “plurianual” para reduzir as despesas obrigatórias para um crescimento abaixo do PIB nominal, com medidas legislativas para desacelerar esse avanço.



AUGUSTO CURY (AVANTE)

O Brasil dos nossos sonhos

- Promete déficit fiscal próximo de zero durante todo o mandato, sem estipular superávit durante esse período. Foco na eficiência dos gastos de ministérios, com metas estabelecidas para cada um;
- Redução “gradual e sustentável” da dívida pública, com crescimento econômico e responsabilidade fiscal;
- **Reforma administrativa:** Simplificação de estruturas e eliminação de sobreposições de funções. Prevê também a redução do número de ministérios e mecanismos de avaliação de desempenho para servidores;
- Sem mencionar diretamente a reforma tributária, fala em simplificar o atual sistema de tributação com uma revisão do atual formato de divisão federativa e redução da carga;
- Avaliação permanente das políticas de governo, por meio de “indicadores transparentes”.



RENAN SANTOS (MISSÃO)

O futuro é glorioso (Livro Amarelo)

- Crítica as regras fiscais anteriores – e o atual arcabouço – e promete uma revisão desse modelo, com base em um projeto já existente, do deputado Kim Kataguiri (Missão-SP), chamada “PEC do Equilíbrio Fiscal”;
- Texto promove desindexação de benefícios previdenciários e assistenciais do salário mínimo e a desvinculação dos postos de saúde e educação da receita, bem como revisão do abono salarial e redução de renúncias fiscais;
- Inspiração no governo de Javier Milei, da Argentina, ao prever um “remédio amargo” para combater a inflação e o orçamento mais apertado;
- Lei de Responsabilidade Gerencial: projeto para aperfeiçoar a gestão da máquina pública, com inspirações internacionais de países como “Japão, China, Itália e Estados Unidos”;
- Reforma dos programas sociais, com a substituição do Bolsa Família por um programa de “Frentes Cidades”, para incentivar inserção de beneficiários no mercado formal de trabalho.



ROMEU ZEMA (NOVO)

Plano Implacável

- Garantir queda da curva de juros por meio de um choque fiscal para estabilizar a relação Dívida/PIB, promovendo reformas e mantendo superávits primários que permitam o pagamento da dívida;
- Reduzir os custos diretos das operações financeiras, começando pela redução do IOF;
- Redução gradual dos programas de crédito direcionado, que inclui linhas subsidiadas pelo BNDES, para setores escolhidos “politicamente” com objetivo de ampliar a concorrência entre os bancos e baratear o custo do crédito;
- **Reforma Tributária:** evitar que texto reaplique “complexidade do sistema atual por meio de burocracias desnecessárias, regimes especiais, exceções e tratamentos favorecidos”;
- Reforma da Previdência, que envolve estados e municípios, além da previdência rural e militar, criando um mecanismo de reajuste automático da idade mínima para a aposentadoria com base na expectativa de vida da população.

Fontes: Diretrizes para o Programa de Transformação do Brasil: Um país soberano, democrático, desenvolvido, sustentável e criativo (Luiz Inácio Lula da Silva); Para o Brasil vencer o atraso: Diretrizes do Plano de Governo 2027-2030 (Flávio Bolsonaro); Muito pra mostrar, nada pra esconder 2027 a 2030 (Ronaldo Caiado); O Brasil dos nossos sonhos: Projeto de Estado para o Brasil (Augusto Cury); O futuro é glorioso: Resumo executivo do Livro Amarelo (Renan Santos); e Plano Implacável: Propostas concretas para os maiores problemas do país (Romeu Zema)

Carlos Hauly (Podemos-PR), responsável pelo programa do candidato. “Faremos uma revisão ampla e detalhada das contas para identificar desperdícios, sobreposições, privilégios e estruturas que não entregam resultados à população”, destaca.

Sobre a questão dos juros e crédito mais restrito, Hauly diz que o objetivo do candidato é ampliar a concorrência bancária, a portabilidade, o Open Finance, as cooperativas de crédito e o mercado de capitais, para reduzir tanto a taxa básica quanto os spreads bancários. “A meta do governo Augusto Cury será construir as condições para reduzir pela metade, ao longo do mandato, o custo dos juros básicos e finais, sem artificialismo, calote ou intervencionismo”, defende.

Para recuperar a credibilidade de investidores internacionais e recuperar o grau de investimento (nota de crédito que indica que o país é um bom pagador) do Brasil nas principais agências de risco, a proposta do candidato é apresentar uma carteira de concessões e parcerias com o setor privado em diferentes setores, além de manter a responsabilidade fiscal e garantir sustentabilidade à trajetória da dívida. “O governo fará a sua parte: responsabilidade fiscal, dívida em trajetória sustentável, juros menores, estabilidade regulatória, respeito aos contratos e crescimento com produtividade”, promete Hauly.

Remédio amargo

Com uma visão ainda mais

liberal sobre a economia, o candidato pelo Missão, Renan Santos, que disputa as eleições pela primeira vez, adota um tom crítico tanto à regra fiscal adotada por Temer quanto à implementada no atual governo. Ele defende uma revisão desse modelo, com base em um projeto já existente, do deputado Kim Kataguiri (Missão-SP), chamada proposta de emenda à Constituição (PEC) do Equilíbrio Fiscal. Ao **Correio**, o parlamentar diz que a proposta é mais radical do que o teto, por atuar “antes” na estrutura do gasto.

“A PEC do Equilíbrio Fiscal mexe diretamente nas despesas obrigatórias, com desindexação, desvinculação, revisão de benefícios tributários e outras medidas de ajuste”, explica Kataguiri, que afirma ainda que nova regra fiscal será desenhada a partir dos princípios estabelecidos no Livro Amarelo — o plano de governo de Renan. Nós não queremos criar uma regra para administrar a trajetória atual das despesas. Queremos primeiro alterar essa trajetória e, a partir daí, estabelecer uma regra fiscal que seja sustentável no longo prazo”, acrescenta.

O candidato pelo Missão também não esconde a inspiração no governo de Javier Milei, da Argentina, e diz que o Brasil também precisa de um “remédio amargo” para combater a inflação e o orçamento mais apertado. “Existe uma inspiração no Milei, principalmente na disposição de fazer as reformas no começo do governo e de dizer durante a campanha que haverá

medidas difíceis”, diz o deputado, que pondera, no entanto, que o desenho será adaptado aos problemas brasileiros.

Sobre um possível programa de desestatização defendido por Renan, Kim Kataguiri afirma que o critério é avaliar se existe uma função estratégica que justifique o Estado permanecer naquela atividade. Ele defende, por exemplo, a privatização dos Correios. “Não vemos necessidade de o governo federal operar uma empresa de serviços postais quando essa atividade pode ser prestada pela iniciativa privada”, diz o deputado, que, por outro lado, nega desestatizar Petróbras e Embrapa.

Privatização total

Já Romeu Zema (Novo), que também adota uma linha favorável às privatizações, tem uma linha ainda mais liberal em relação ao uso das empresas públicas. O programa do ex-governador de Minas Gerais cita privatizar “todas as empresas estatais” para, segundo o plano dele, que o governo se concentre “naquilo que de fato lhe cabe”, e cita segurança pública e educação como temas prioritários. A política inclui o aumento das parcerias público-privadas em todos os setores, inclusive em saúde e educação.

No campo fiscal, o programa de Zema cita garantir a queda da curva de juros por meio de um choque fiscal para estabilizar a relação dívida/PIB, e promover reformas, com a manutenção dos superávits primários que permitam o pagamento

da dívida. Também menciona a redução gradual dos programas de crédito direcionado, que inclui linhas subsidiadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (BNDES), para setores escolhidos “politicamente”, com objetivo de ampliar a concorrência entre os bancos e baratear o custo do crédito.

O candidato também defende a implementação de uma nova reforma da Previdência, que envolveria estados e municípios, além da previdência rural e militar, criando um mecanismo de reajuste automático da idade mínima para a aposentadoria com base na expectativa de vida da população.

Diferenças

O economista especialista em mercado financeiro e professor da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo identifica diferenças na forma como os candidatos tratam o investimento público e a participação do Estado na economia. “A proposta do Lula atribui ao Estado um papel mais relevante na indução de investimentos com infraestrutura, indústria e fortalecimento das estatais. Já Flávio Bolsonaro, Zema, inclusive, colocam mais ênfase na redução da estrutura estatal, inclusive aumentando as concessões e a privatização também para que possa haver atração de capital privado. Já Caiado fica com uma posição própria, combina ajuste fiscal com a política ativa para visão da reindustrialização, o que ele fez, mais ou menos, lá em Goiás”, afirma.

Ao fazer uma síntese das

propostas, Bergo afirma que todos os candidatos analisados colocam o equilíbrio das contas públicas entre os principais pontos de suas agendas econômicas, embora apresentem caminhos diferentes.

Para o economista, o desafio central está em detalhar como essas promessas seriam executadas. “Basicamente, cada um tem um pensamento, mas todos eles colocam como importante o equilíbrio das contas públicas. Realmente, hoje, a grande dificuldade é entender um pouco esse emaranhado das contas públicas. O endividamento do Estado vem aumentando, está em 82,4% do PIB. Isso preocupa”, afirma. Para o setor produtivo, o professor aponta que cada candidato também elencou indústria, tecnologia, minerais críticos e comércio como áreas prioritárias. Na política comercial, Bergo destaca diferenças na relação pretendida com outros mercados. “A questão mais delicada, talvez, é a do relacionamento com os Estados Unidos. Lula propõe diversificar mercados, ampliar acordos comerciais. Já Flávio propõe uma aproximação maior dos EUA. Ele tem colocado isso muito no discurso dele. E, agora, o Caiado apresenta uma proposta interessante nesse aspecto quando ele enfatiza a maior integração das cadeias globais. Sobre tudo, focando a Ásia, Oriente Médio e a África”, afirma.

O **Correio** procurou as equipes de campanha dos candidatos Luiz Inácio Lula da Silva, Flávio Bolsonaro e Romeu Zema, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.



ESPANHA

Crise instalada

O premiê socialista, Pedro Sánchez, acena com eleição parlamentar antecipada depois de ver derrotada no parlamento sua proposta para a crise habitacional. Inquilinos protestam nas ruas

Javier Soriano/AFP



Milhares de espanhóis marcham em Madri atrás de faixas que convocam greve geral em apoio a projeto que barra despejos



Oito dias de poder popular são capazes de fazer muito mais do que oito anos de governo progressista"

Valeria Racu, porta-voz do Sindicato de Inquilinas



Os políticos estão a serviço do dinheiro, dos fundos abutres, e afastados do povo"

Adhara Freile, jardineira, moradora de Madri

continuará protestando "até que alguém ouse regular" o mercado. "Todos vamos ter de ir embora de Madri", afirmou. "E lamento, porque sou de Madri", desabafou.

As manifestações, convocadas antes da votação parlamentar de sexta-feira, ocorrem no contexto da crise desatada há cerca de 10 dias pelo despejo de Maricarmen Abascal. O caso tornou-se símbolo dos problemas com o acesso da moradia que afetam a Espanha há anos. Ela foi despejada do apartamento onde morava havia sete décadas depois que a imobiliária que comprou

o imóvel quis aumentar o aluguel em 275%. "Vivemos em condições muito precárias, apertadíssimas, por um sistema que não nos dá condições dignas para viver", explicou Javier, instalador de placas fotovoltaicas de 31 anos, que não quis informar o sobrenome. "Estamos reivindicando um direito básico, que é ter uma moradia digna, uma estabilidade." Ele ofereceu como exemplo o próprio caso: "Agora mesmo, estou vivendo em um apartamento de 90 m², com outros quatro moradores. Venho pagando, como a maioria de nós, metade do

salário por um quarto minúsculo".

Sánchez avalia

A derrota do governo no Parlamento, onde foram rejeitados na sexta-feira dois decretos com medidas sobre a habitação, voltou a colocar no centro do debate a possibilidade de uma antecipação das eleições gerais, inicialmente previstas para 2027. Segundo a imprensa espanhola, o presidente do governo (primeiro-ministro), o Pedro Sánchez, do Partido Socialista Operário Espanho (PSOE), pediu alguns dias para avaliar a situação e decidir se vai convocá-las. O líder da oposição de direita, Alberto Núñez Feijóo, do Partido Popular (PP), exigiu ontem que Sánchez "pare de ameaçar" com eleições e as convoque de uma vez, "porque o país não aguenta mais".

Assim como acontece em muitos países europeus, a falta de moradias acessíveis é um dos principais problemas sociais na Espanha, onde plataformas turísticas como Airbnb e fundos de investimento são responsabilizados pelo aumento vertiginoso dos preços, ao comprar propriedades imobiliárias e reduzir a oferta para os moradores.

BOLÍVIA

Aizar Raldes/AFP



O ex-procurador-geral Roger Mariaca, destituído e preso

Troca de guarda na Justiça

O Congresso da Bolívia designou o juiz e acadêmico José Armando Urioste como substituto interino do procurador-geral Roger Mariaca, detido na quarta-feira, após ser acusado pelos Estados Unidos de vínculos com o narcotráfico. A nomeação foi aprovada por 113 votos contra 11, após seguidas indicações rejeitadas e negociações que se estenderam da noite de sexta-feira até a manhã de ontem. Urioste tem longa trajetória no departamento de Beni, no nordeste do país. "Estamos recebendo uma instituição que demonstra, pelos acontecimentos desta semana, que está totalmente maculada por atos de corrupção, manchada pela trajetória lamentável dos colegas", disse o interino ao jornal *El Deber*. "Vamos investigar. Sou contrário a fazer uma caça às bruxas. Considero que há um princípio de presunção de inocência, mas também existe o princípio de objetividade", afirmou.

O Congresso teve primeiro de alterar a legislação para permitir a suspensão do procurador-geral, diante da existência de uma acusação criminal e da decretação de prisão preventiva contra ele. O presidente Rodrigo Paz, de direita, promulgou a lei e o Congresso retomou a sessão para processar a substituição. Mariaca é investigado por lavagem de dinheiro do tráfico e organização criminosa, acusações que ele nega.

No início da semana, Washington revogou o visto de Mariaca e de outros altos funcionários e empresários de Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. Sua captura, dois dias depois, foi "fruto de um esforço de investigação e de um trabalho silencioso, minucioso", afirmou o presidente Paz. Segundo o Ministério do Governo (Casa Civil), o ex-chefe do Ministério Público teria dado proteção ao narcotraficante uruguaio Sebastián Maset, capturado pela polícia em março deste ano, com ajuda da agência antidrogas norte-americana, a DEA, e enviado para os EUA.

Por esse caso também foram presos três procuradores, seis funcionários do Ministério Público e quatro indivíduos que tentaram retirar cerca de US\$ 300 mil da residência de Mariaca, escondidos em uma ambulância.

Paz destacou a participação nessas prisões do Escudo das Américas, uma aliança de governos latino-americanos de direita, impulsionada por Washington para combater o crime transnacional.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

ELEIÇÕES PARA BILHÕES NO MUNDO

Neste domingo de 2026, o Brasil se junta a bilhões de pessoas no mundo cujos países usam o sistema eleitoral, apostando mais ou menos na democracia. Estima-se que, ao longo de todo o calendário de 2026, mais de 1,5 bilhão de eleitores irão às urnas em cerca de 60 países. O número reúne disputas de diferentes níveis e regimes políticos. Impressiona pela escala, mas não autoriza comemoração desvencilhada de ponderações. Muitas vezes na urna entra paixão, sai do outro lado frustração.

Para saber quanto vale uma eleição, convém perguntar o que acontece com quem perde e quanto pode fazer quem vence. Portugal, com quem dividimos a língua e muito mais, abriu o ano escolhendo seu presidente. Aqui na região, Colômbia e Peru também o fizeram.

No setembro que acabou de findar, a

Suécia foi às urnas. Após o Brasil, ainda virão as eleições legislativas estadunidenses de meio de mandato presidencial, em 3 de novembro, e as neozelandesas, quatro dias depois. A coincidência de práticas eleitorais tem também em si diferenças importantes.

Em alguns lugares, como por aqui, escolhemos diretamente o chefe do Executivo. Já em outros, elege-se o Parlamento do qual sairá o governo. A discussão entre um modelo e outro nunca ficou bem assentada no Brasil, ainda que o povo tenha sido chamado a escolher outro modelo. Em muitos casos, tanto em regimes presidencialistas quanto parlamentaristas, o resultado da votação pode é, na verdade, iniciar uma negociação, em vez de encerrá-la. No Vietnã, que também realizou eleições neste ano, só o Partido Comunista é legalizado,

o que fere a legitimidade do ato de votar.

Em Uganda, a ONU denunciou repressão contra opositores antes e depois do pleito. Contar votos não basta quando o poder instalado cerceia previamente quem poderia disputar honestamente, ou atua com parcialidade sobre o que pode ser publicado e envia as críticas a passíveis de punição.

A competição precisa existir antes da abertura das urnas e sobreviver, de forma saudável e madura, ao seu fechamento. Mesmo entre democracias, comparar exige cuidado. Sistemas proporcionais procuram acomodar mais correntes políticas no Parlamento, gerando governos de coalizão que precisam negociar prioridades, às vezes quase que caso a caso.

Essa inclusão tem benefícios, mas também seus custos. Num recorde mundial, a Bélgica levou 541 dias para formar um governo após as eleições de 2010. O episódio, que ocorreu após uma crise de cerca de cinco anos na política do país, ajuda a entender a impaciência do eleitor, mas nunca parece inútil ressaltar que isso não transforma a concentração de poder em solução.

Nessa seara, a Hungria ofereceu neste ano uma razão para moderar o fatalismo. A vitória de Péter Magyar encerrou 16 anos de governo de Viktor Orbán, cuja concentração de poder provocara sucessivos conflitos com a União Europeia. O resultado demonstra que o desgaste democrático pode encontrar resistência eleitoral, ainda que apenas depois de anos e sob muitas pressões de todos os lados.

Reconstruir instituições, porém, demanda mais que substituir seus ocupantes. A maioria que promete restaurar limites também precisa aceitar ser limitada. É aí que a virtude vacila na ausência de instituições saudáveis e funcionais.

Nos Estados Unidos, as eleições de novembro renovarão toda a Câmara dos Representantes e um terço do Senado. Os representantes, equivalentes aos nossos deputados federais, têm mandatos de apenas dois anos, e as eleições legislativas de meio de mandato presidencial são a oportunidade de a população decidir se dará mais força ou tirará a força daquele que ocupa a Casa Branca. A nova composição do Congresso dos EUA influenciará a capacidade

de manobrar do presidente.

O eleitor pode aprovar uma liderança e, depois, desejar contê-la, caso esteja se excedendo. A democracia permite essa revisão sem exigir que o país comece do zero. Na América do Sul, as vitórias conservadoras na Colômbia e no Peru alteraram o equilíbrio político regional que pende ora para a direita, ora para a esquerda.

Há, sempre, motivos para cobrar a política sem desistir dela. O cientista político australiano Robert Thomson, por exemplo, reúne evidências de que há, sim, correspondência entre programas eleitorais e decisões governamentais, variável conforme as instituições e os acordos de poder. Promessas podem, sim, ser verificadas em sociedades evoluídas.

Votar, hoje, exige alguma paciência com pessoas que talvez não a mereçam. Nenhum resultado eliminará nossos conflitos, nem deveríamos esperar isso. Sociedades livres continuam discordando sobre como viver. Mas só a democracia deixa espaço para confirmar esperanças ou corrigir decepções.

PAULO DELGADO, Sociólogo

Responsabilidade na hora do voto

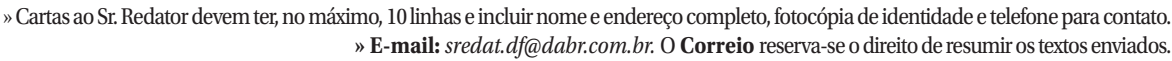
Infelizmente, a dinâmica do processo eleitoral tem desafiado o eleitor a formular um juízo sobre os postulantes. Por uma série de circunstâncias, a disputa política no Brasil tem se tornado complexa, sem necessariamente significar melhor. Basta constatar que, na corrida presidencial, os dois candidatos mais competitivos não tiveram um embate

Neste domingo, o Brasil define suas opções políticas, em um momento crucial de nossa história. Do voto emergirá um país no qual os eleitos terão o dever de trabalhar em favor do interesse público, da democracia e da legalidade. Há muito a se fazer, há muito a melhorar. Que o país saia melhor das urnas.



Nasci um ano antes do golpe militar e, desde 1982, acompanho como jornalista as eleições — naquela, ainda como estagiária na Rádio Globo, em Recife. Mas muito antes, estudei vocacionada a defender a democracia. Estudei numa escola ligada às comunidades eclesiais de base e fiz faculdade graças ao crédito educativo. Sou fruto das políticas públicas. Ouvi e ainda ouço Dom Helder Câmara, que foi arcebispo de Olinda, defendendo

Sabe aquela frase “vai com medo mesmo”? Pois é. Vai com sua incerteza, sua esperança, seus protetores, seus melhores pensamentos, sua fé, seus afetos, suas crenças, seus motivos. Eu fui às urnas por um Brasil maior e melhor, sem fome, democrático, plural, diverso, soberano, que proteja as crianças, as mulheres e o meio ambiente. O Brasil espera seu posicionamento, e ele faz muita diferença.



» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

» **Luiz Carlos Souza**
Brasília

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fernanda Mendes — Asa Norte**Vinícius Veras** — Brasília

Gilberto Pereira Tiriba — Santos (SP)

**Aponte a
câmera e
confira os
vídeos**

E o dia seguinte, o que esperar?



» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia
política do Departamento de
Geografia da Universidade
de Brasília (UnB)

Depois de meses escrevendo sobre as eleições aos domingos neste espaço, o dia de hoje deveria trazer felicidade, expectativa e otimismo. Afinal, o Brasil realiza algo ainda raro no mundo: mais de 150 milhões de cidadãos podem ir às urnas no mesmo dia para fazer seis escolhas que definirão os rumos dos estados e do país.

Mas chego a este domingo menos entusiasmado do que preocupado. Há uma ampla literatura especializada dedicada ao conceito de retrocesso democrático, fenômeno definido como a corrosão das democracias por dentro, diferentemente dos golpes de Estado mais conhecidos. Nesses casos, não há tanques nas ruas nem uma ruptura declarada, mas uma deterioração gradual: limites são testados, adversários viram inimigos e medidas excepcionais se tornam rotina. A cada episódio, perde-se parte da confiança que sustenta todo o edifício. Não há outro nome mais adequado para o que ocorreu neste ano no Brasil, ainda que as estratégias utilizadas não tenham sido aquelas descritas pelas pesquisas conhecidas no mundo acadêmico. No último mês e, sobretudo, na última semana, assistimos a uma espécie de barbárie institucional: choques entre autoridades e Poderes, de última hora, ampliaram a desconfiança quando o país precisava de previsibilidade.

As estratégias de retrocesso democrático

identificadas por essa literatura variam, mas, em geral, partem da fraude eleitoral ou do chamado aggrandizement, termo usado para definir a concentração de poder e o enfraquecimento das restrições institucionais destinadas a controlar as autoridades. Nada indica que a primeira estratégia esteja ocorrendo no país. Resta, portanto, olhar para o segundo caminho, especialmente porque ganha força quando elites políticas e institucionais, em nome de um suposto “bem maior”, aceitam atropelar procedimentos ou esticar competências. Democracias adoececem quando cada campo tolera o excesso do seu lado e denuncia apenas o do adversário.

A decisão inédita da rede Globo de não fazer seu debate final entre candidatos dias antes das eleições é a cereja do amargo bolo que foram os últimos acontecimentos. Nunca se viu tanto os tribunais superiores nas manchetes dos jornais às vésperas de um pleito. Duas alas se formaram e se entrincheiraram no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Nascidas da polarização política profunda no Brasil, esse conflito serviu para aprofundá-la a níveis não antes imaginados. O completo abandono dos fundamentos que justificam a própria existência desses tribunais e seus usos obviamente partidários é chocante e uma vergonha institucional. Quando regras parecem mudar no calor da disputa, até medidas juridicamente defensáveis deixam a percepção de que o jogo não obedece a critérios estáveis. A responsabilidade não cabe apenas aos tribunais, já que o jogo foi feito a partir de uma aparente normalidade de pedidos das campanhas políticas, mas, que, na realidade, buscaram na Justiça vantagens que não conquistaram no debate público. Parte do público aceitou versões convenientes. Porém, não

se enganem: a crise é coletiva.

Por isso, chego ao dia de hoje preocupado principalmente com o dia de amanhã. Há sinais de preparação social e institucional para a não aceitação do resultado. Espero que sejam apenas isso, aparência. Espero que amanhã (ou na segunda-feira após o segundo turno) o Brasil realize sem sobressaltos aquilo que distingue uma democracia de qualquer outro regime: a transferência ou a permanência legítima do poder, conforme a vontade das urnas.

Por outro lado, também desejo muito que não saíamos iguais deste caos. Tão ruim quanto uma ruptura seria normalizar o que aconteceu: a permanência de tudo que se mostrou tão disfuncional. No mundo ideal e utópico, após as eleições, os dois grupos polarizados se juntariam na ideia abstrata de “sociedade civil” para cobrar mudanças institucionais estruturais. Os sistemas judiciário e eleitoral e os instrumentos de “freios e contrapesos” entre os Poderes precisam ser repensados. Porém, no mundo real, a polarização deve minar qualquer tipo de pressão coletiva.

Hoje, meu apelo não é por um candidato, mas pelo compromisso que deve sobreviver a todos eles. Que a derrota seja recebida com a mesma legitimidade da vitória, de um lado ou de outro. Que um grupo durma triste, mas não revoltado; sinta o gosto amargo da derrota, mas não o transforme em ódio. E que a polarização política não exploda entre famílias, amigos, colegas e vizinhos. O voto encerra uma disputa, não a convivência. Amanhã, vencedores e vencidos continuarão dividindo o país. A nossa democracia será medida não apenas por quem ganhar hoje, mas pela maneira como acordaremos depois do resultado. Respiremos fundo, aceitemos o que sair da urna, mas acordemos buscando mudanças.



A interferência que dispensa a urna



» GUILHERME FRIZZERA
Doutor em relações
internacionais pela UnB,
coordenador do bacharelado
em relações internacionais
da Uninter

Nesta sexta-feira, a dois dias do primeiro turno, os Estados Unidos suspenderam o atendimento na embaixada e em todos os consulados no Brasil por preocupações de segurança que não detalharam. A Austrália seguiu o gesto e mencionou terrorismo. A medida pode responder a uma ameaça concreta ou a simples prudência burocrática. A diferença perdeu importância. Num ambiente saturado de suspeita, um ato administrativo é lido como sinal. O debate que passou o último mês perguntando se haverá interferência estrangeira na eleição deixou escapar que ela já ocorre, e que seu instrumento principal é o medo de que ocorra.

A Abin (Agência Brasileira de Inteligência) descreveu o mecanismo no relatório enviado no fim de agosto à Presidência, ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ao Ministério da Justiça, que classifica o risco como crítico. A designação do PCC e do Comando Vermelho como organizações terroristas e as sanções de julho contra brasileiros acusados de lavar dinheiro da facção têm o crime como alvo declarado. O efeito, segundo a agência, é induzir bancos e empresas a condutas preventivas por receio de sanções secundárias. A punição atinge poucos, mas a antecipação dela disciplina, muitos.

A diplomacia passou a operar sob a mesma lógica. Washington deixou Brasília sem embaixador por um ano e meio. Nesse intervalo, o consulado em São Paulo reuniu influenciadores de direita para discutir liberdade de expressão e, segundo relatos de jornalistas, abordou profissionais no congresso da Abraj com oferta de facilidades de visto. O interlocutor deixou de ser o Estado brasileiro e passou a ser a sua opinião pública. O efeito procurado é que atores domésticos fora do governo passem a medir o Planalto e o STF por uma régua certificada em Washington. São atores que poderiam, mesmo depois da apuração, aguardar um deus ex machina vindo do Norte para, no mínimo, espalhar confusão e desconfiança sobre o processo eleitoral. O governo respondeu na mesma chave. Negou vistos a dois funcionários do Departamento de Estado sob a suspeita de que viriam questionar as urnas e condicionou o agrément do novo embaixador ao fim da eleição. São decisões defensáveis. São também condutas preventivas, iguais às que a Abin atribui aos bancos, e mostram um Estado que já negocia com Washington a partir do receio.

O receio dispensa autor para se propagar. Em setembro, a Abin relatou a delegações da França e da Alemanha interferência americana e russa no pleito. Da parte russa, nenhum detalhe veio a público. A menção bastou para que Moscou entrasse no cálculo de campanhas e eleitores. Quando a suspeita se torna o meio em que a política acontece, toda potência vira suspeita por definição, e a acusação ganha valor próprio, independente da prova.

O eleitorado registra o efeito. Na Quæst de 28 de setembro, 51% não veem possibilidade

de interferência externa e 41% veem. Perguntados se temem que os Estados Unidos passem a mandar no Brasil depois da eleição, 39% dizem ter muito medo. Diante da China, 42%. O eleitor foi convidado a escolher um tutor antes de escolher um presidente.

A América Latina conhece a versão anterior do método. Em 1962, o Ibad (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) irrigou com dinheiro de origem americana as candidaturas contrárias a João Goulart, num esquema que só uma CPI expôs. Enquanto a interferência da Guerra Fria dependia do segredo, a atual depende da publicidade. O tarifaço justificado pelo processo contra Jair Bolsonaro, a Lei Magnitsky aplicada a Alexandre de Moraes e a recepção de Flávio Bolsonaro na Casa Branca foram feitos à vista de todos. Uma sanção anunciada, um encontro fotografado e uma embaixada de portas fechadas funcionam porque são vistos.

O efeito mais grave aparecerá depois da apuração. A Quæst registra empate de 42% a 42% numa simulação de segundo turno. Se Flávio perder, ele terá à mão a régua de lawfare e censura que o governo americano, segundo o The Guardian, decidiu financiar com um milhão de dólares. Se Lula perder, o governo terá um relatório de inteligência que classifica a interferência como crítica e uma ação no TSE que pede a cassação da chapa adversária. A desconfiança foi distribuída de forma simétrica, e é essa simetria que a torna eficaz.

Interferir numa democracia do tamanho da brasileira nunca exigiu trocar votos. Exige tornar o resultado contestável antes que ele exista. A urna segue inviolável. Violada está a disposição de aceitar o que ela disser.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Os impactos das eleições de 4 de outubro

O futuro político do Brasil passará por transformações profundas logo após a contagem final dos votos deste pleito. Portanto, independentemente do resultado verificado nas urnas, nem a esquerda nem a direita sairão desse processo eleitoral do mesmo modo que entraram.

Nesse cenário de intensas transformações, observaremos o crescimento expressivo de um lado e a diminuição gradual do outro. Alternativamente, nenhum dos dois grupos exercerá um protagonismo tranquilo no poder. Afinal, a forte polarização política no país impede que qualquer governante eleito trabalhe sem enfrentar intensos entraves cotidianos da oposição.

Esgotamento

Certamente, o país chega a esse pleito sob uma visível sensação de esgotamento institucional e social. A disputa atual entre esquerda e direita vai muito além de debates puramente acadêmicos. Atualmente, esse confronto se manifesta nas ruas, nas conversas cotidianas e nas redes sociais de forma visceral.

Consequentemente, o eleitorado manifesta ressentimentos acumulados ao longo dos últimos anos. A população percebe que o destino imediato da nação depende diretamente do combate ideológico travado no ambiente político. Todavia, a realidade socioeconômica impõe desafios muito mais complexos do que a simples retórica partidária.

Por conseguinte, a população exige soluções imediatas para garantir a estabilidade do poder de compra, poder do trabalho, poder da segurança e educação. Além disso, o cidadão busca segurança jurídica e eficiência administrativa por parte do Estado.

Desgaste da esquerda

Historicamente, a hegemonia das esquerdas se estendeu por mais de duas décadas no cenário nacional. Contudo, essa força política enfrenta agora um desgaste contínuo e acelerado diante dos eleitores. Essa perda de espaço não decorre unicamente da atuação direta da oposição.

Pelo contrário, esse desgaste resulta diretamente de escolhas econômicas equivocadas adotadas pela má gestão pública. Ademais, episódios sucessivos de corrupção abalam a confiança popular nas instituições governamentais. De fato, o cidadão comum reage às condições diárias do seu orçamento doméstico.

Ascensão da direita

Paralelamente, a ascensão da direita ocorreu de forma marcante e estruturada no ambiente político nacional. Esse grupo conquistou uma desenvoltura própria e conta com um expressivo apoio de diversos setores populares. Por essa razão, a antiga hegemonia de esquerda encontra-se verdadeiramente em xeque nestas eleições.

Nesse contexto, a sociedade civil demonstra um amadurecimento significativo em relação aos discursos partidários. De forma geral, os cidadãos rejeitam narrativas puramente ideológicas ou simplistas. Ao mesmo tempo, os eleitores cobram transparência na gestão dos recursos públicos de maneira incisiva.

Dessa maneira, a nova direita ganha espaço ao defender propostas de liberdade econômica e rigor fiscal. Consequentemente, o eleitor exige que a máquina pública funcione com eficiência máxima para atender aos anseios dos contribuintes que pagam os impostos mais altos do universo.

Combate à corrupção

Além da questão fiscal, a corrupção continua figurando entre os temas centrais de indignação nacional. Historicamente, os escândalos recorrentes corroeram a credibilidade dos órgãos públicos de forma profunda. Portanto, a sociedade exige mecanismos rigorosos de controle e punição aos desvios de recursos.

Afinal, a população não tolera mais a seletividade no combate aos crimes contra o patrimônio público. Consequentemente, as instituições de fiscalização precisarão atuar de maneira independente e transparente. Apenas assim o governo conseguirá resgatar a confiança indispensável dos cidadãos e dos investidores internacionais.

Assim, o cumprimento estrito das leis torna-se o único caminho viável para assegurar a estabilidade institucional no futuro político do Brasil.

Pragmatismo e ética

A princípio, o eleitorado demonstrou um amadurecimento inequívoco ao longo deste pleito de 4 de outubro. Os cidadãos exigem responsabilidade fiscal, conduta ética e resultados concretos em prazos curtos. Dessa maneira, qualquer projeto de poder desconectado das reais necessidades populares ruirá com rapidez.

Em suma, o governante escolhido enfrentará um cenário com pouquíssima margem para erros na gestão econômica. O tempo das promessas demagógicas e dos subterfúgios discursivos esgotou-se definitivamente no país. Em conclusão, a legitimidade da próxima gestão dependerá exclusivamente da entrega de emprego, renda, estabilidade e segurança jurídica.

Por fim, o futuro político do Brasil dependerá da coragem do novo governante para implementar as reformas necessárias e construir uma nação próspera e justa.

A frase que foi pronunciada:

“Ditadores não têm interesse em permitir eleições que possam destituí-los do poder.”

Gene Sharp

História de Brasília

A pena de tudo isto é, ainda, porque Claudionor Machado é ex-pracinha, tem medalha de campanha, e o presidente do Iapb não hesitou em jogá-lo na rua. É uma injustiça que o ministro da Guerra bem poderia corrigir em despacho com o presidente da República. Há decreto amparando os ex-combatentes. (Publicada em 26/5/1962)

» PALOMA OLIVETO

Frequentemente ignorado em pesquisas, um espaço entre as células no cérebro feminino pode ser a chave para a compreensão da perda de memória associada à queda dos níveis de estrogênio após a menopausa. A constatação é de um estudo pré-clínico da Northwestern Medicine, publicado na revista *Aging Cell*.

Segundo estatísticas globais, até 70% dos pacientes com doença de Alzheimer (DA) são mulheres, mas os motivos pelos quais o sexo feminino é mais vulnerável ainda não foram totalmente compreendidos. Há muito tempo, acredita-se, a queda de estrogênio após a menopausa pode reduzir a proteção natural do cérebro contra a perda de memória e a neurodegeneração.

No novo estudo, os cientistas examinaram camundongos machos e fêmeas jovens e idosos, com ou sem perda de estrogênio cerebral, o que permitiu identificar os efeitos especificamente relevantes para as fêmeas mais velhas. Eles descobriram que a queda do hormônio, o envelhecimento e o sexo feminino estão significativamente associados a problemas em uma rede de moléculas importante, porém frequentemente ignorada, da biologia cerebral, chamada matriz extracelular (MEC), que é altamente abundante no hipocampo.

Novas perspectivas

“Esse estudo indica que as mulheres — mas não os homens — podem ser particularmente sensíveis à perda de estrogênio no cérebro na velhice, o que pode contribuir para um risco aumentado de doença de Alzheimer”, disse, em nota, Hong Zhao, autora correspondente e professora de pesquisa em obstetrícia e ginecologia na divisão de ciência reprodutiva da Faculdade de Medicina Feinberg da Universidade Northwestern. Segundo os pesquisadores, os resultados oferecem novas perspectivas sobre como a perda de estrogênio pode afetar o envelhecimento do cérebro feminino, ajudando a explicar por que as mulheres têm maior risco de desenvolver demência.

Assim como a argamassa entre os tijolos, a matriz extracelular (MEC) é uma rede de moléculas que preenche os espaços entre as células cerebrais. Ela é importante para a memória, o desenvolvimento e a saúde do cérebro, e representa quase 20% do volume cerebral. A MEC atua como uma estrutura de suporte entre as células, ajudando-as a se comunicarem e a funcionarem adequadamente.

Tradicionalmente, os cientistas têm se concentrado no estudo de células cerebrais, como neurônios e aquelas da glia, e têm dado muito menos atenção ao espaço entre as células, argumentam os autores do estudo. Essa é a primeira pesquisa a examinar a perda de estrogênio na matriz extracelular. “Esperamos que nossas descobertas motivem estudos futuros para melhor compreender como essa matriz é alterada em mulheres na pós-menopausa e como isso pode potencialmente induzir a suscetibilidade à doença de Alzheimer”, disse Zhao.

Os tratamentos antiamiloides atuais para a doença de Alzheimer, como o lecanemab e o donanemab, podem remover o acúmulo anormal da proteína amiloide no cérebro, que é um dos principais sinais da doença. No entanto, ainda não está claro o quanto esses tratamentos realmente ajudam a retardar a perda de memória ou a melhorar o funcionamento diário. Alguns estudos mostram pequenos benefícios, enquanto outros demonstram pouca melhora significativa. Para os pesquisadores de Northwestern, as descobertas publicadas na *Aging Cell* sugerem uma possível nova abordagem de tratamento focada na restauração do ambiente de suporte do cérebro — a MEC (matriz extracelular).

Queda

Antes da menopausa, os ovários são a principal fonte de estrogênio nas mulheres.

Terreno preparado para o bem-estar cognitivo

Pesquisadores da Universidade da Califórnia em São Francisco (UCSF), nos Estados Unidos, descobriram como os níveis de 16 moléculas no sangue, todas ligadas ao envelhecimento cerebral, aumentam durante a transição da menopausa na meia-idade. Em mulheres mais velhas, taxas mais altas dessas partículas foram associadas a pior memória e habilidades cognitivas, assim como ao risco de Alzheimer. Segundo os autores do estudo, publicado na revista *Nature Medicine*, isso sugere que a biologia desta fase reprodutiva pode preparar o terreno para a saúde do cérebro décadas depois.

“Não acreditamos que a menopausa cause demência diretamente”, disse, em nota, Kaitlin Casaletto, professora associada do Centro de Memória e Envelhecimento Fein da UCSF e coautora sênior do estudo. “Mas é possível que possamos prever o risco de uma mulher desenvolver demência décadas depois, com base nos níveis dessas moléculas durante a menopausa.”

Chave da perda de memória

Até 70% dos pacientes com doença de Alzheimer são mulheres, mas os motivos pelos quais o sexo feminino é mais vulnerável ainda não foram totalmente compreendidos. A explicação pode estar em um espaço entre as células cerebrais após a menopausa



PixiHere/Divulgação

Pesquisadores acreditam que a redução de estrogênio na menopausa pode afetar o envelhecimento do cérebro feminino, ajudando a explicar por que as mulheres têm maior risco de demência

Reorganização do cérebro

Estudos de neuroimagem sugerem que o cérebro feminino passa por um processo de reorganização durante a transição menopausal. Alterações observadas nessa fase tendem a se estabilizar ao longo dos anos seguintes, indicando que o cérebro é capaz de se adaptar à redução dos níveis de estrogênio.

Sintomas cognitivos mais comuns

Entre as queixas mais frequentemente relatadas estão:

- esquecer compromissos recentes;

- perder o fio de uma conversa;
- ter dificuldade para encontrar palavras;
- apresentar lapsos de atenção;
- sentir a mente mais lenta ou menos organizada.

O que ajuda a proteger o cérebro

As evidências científicas apontam que algumas medidas podem favorecer a saúde cerebral durante e após a menopausa:

- praticar atividade física regularmente;
- manter uma alimentação de padrão

- mediterrâneo;
- dormir adequadamente;
- controlar pressão arterial, colesterol e glicemia;
- reduzir o consumo de álcool;
- estimular o cérebro por meio de leitura, aprendizado de idiomas, música e outras atividades cognitivamente desafiadoras;
- tratar adequadamente ansiedade, depressão e outros transtornos emocionais.

Fontes: The Menopause Society, Alzheimer’s Association, pesquisas da Weill Cornell Medicine e publicações na Nature Reviews Neurology e The Lancet.

Depois, porém, os níveis do hormônio caem drasticamente e apenas pequenas quantidades são produzidas em outras partes do corpo, incluindo o cérebro, o tecido adiposo e o mamário, os ossos, os músculos e os vasos sanguíneos. O estudo publicado na *Aging Cell* confirma pesquisas

anteriores, segundo as quais pacientes de Alzheimer do sexo feminino podem ter menor quantidade da substância em comparação àquelas sem a doença.

“É necessário realizar mais pesquisas para entender como o estrogênio afeta o cérebro feminino e por que a perda de

estrogênio aumenta o risco de Alzheimer em mulheres”, disse Zhao. “Compreender esses mecanismos pode ajudar os pesquisadores a desenvolver estratégias de terapia de reposição hormonal mais seguras e eficazes para prevenir ou retardar a progressão do Alzheimer em mulheres.”

51 ANOS
idade média do fim da menstruação

As primeiras alterações cerebrais associadas à doença de Alzheimer começam muitos anos antes do aparecimento dos sintomas. Para as mulheres, isso aponta para um período crítico próximo à menopausa — a cessação da menstruação, que ocorre em média aos 51 anos. Isso levou Casaletto a se perguntar se haveria mudanças ocorrendo no cérebro de algumas mulheres durante essa fase que pudessem se traduzir no risco e na resiliência à demência.

Inflamação

Moléculas associadas à inflamação cerebral aumentaram à medida que os níveis do hormônio estradiol diminuíram, enquanto um grupo separado de partículas ligadas à biologia da doença de Alzheimer se elevou quanto maiores as taxas do hormônio folículo-estimulante (FSH). Os resultados foram replicados em uma análise de dados coletados anteriormente de mais de 2,8 mil mulheres.

Quando os cientistas analisaram os

níveis dessas mesmas moléculas em mulheres na faixa dos 60 e 70 anos — usando dados de quase 12 mil participantes de quatro estudos anteriores — descobriram que as mais velhas e com as taxas mais altas dessas partículas tinham piores desempenhos em testes de memória e um risco 15% maior de desenvolver a doença de Alzheimer nos anos seguintes.

Patrícia Menegusso, médica de São Paulo com atuação em saúde da mulher, climatério e menopausa, ressalta que o estudo não significa que o fim do ciclo reprodutivo causa demência. “É muito importante não transformar uma associação científica em uma conclusão que o estudo não permite”, diz. “A maioria das mulheres que passa pela menopausa não desenvolverá demência. O que a ciência está investigando é se essa fase pode representar uma janela importante para compreender fatores relacionados à saúde cerebral ao longo da vida”, esclarece.(PO)

Reposição sob prescrição médica

A terapia de reposição hormonal (TRH), que restaura os níveis de estrogênio, tem sido estudada como uma possível forma de proteger as mulheres da doença de Alzheimer. No entanto, os estudos clínicos apresentaram resultados contraditórios. Alguns constataram que a TRH melhorou a memória e a função cognitiva, enquanto outros mostraram pouco benefícios. Essas diferenças podem depender do tipo de tratamento hormonal utilizado, da idade em que o tratamento é iniciado e das diferenças no desenho do estudo.

Hoje, os médicos recomendam que, caso haja indicação, a reposição pode ser iniciada ainda na perimenopausa, período que pode anteceder a menopausa em uma década. “A perimenopausa é marcada por grandes oscilações nos níveis de estrogênio e progesterona, provocadas pela diminuição gradual da função ovariana. Diferentemente do que se imagina, não se trata de uma queda linear dos hormônios, mas de flutuações intensas e imprevisíveis, capazes de afetar diversos sistemas do corpo, especialmente o cérebro”, explica a médica Fabiane Berta, de São Paulo, que também é pesquisadora de climatério e menopausa.

Transição

Segundo Berta, estudos conduzidos por universidades e centros de pesquisa internacionais apontam que essa fase representa um estado de transição neurológica, semelhante, em intensidade biológica, à puberdade, mas no sentido inverso. “Muitos dos sintomas mais comuns da perimenopausa têm origem cerebral. Regiões como o hipotálamo e o hipocampo, responsáveis pela regulação da temperatura corporal, do sono, da memória e das emoções, são altamente sensíveis às variações do estrogênio. Essas alterações hormonais interferem diretamente em neurotransmissores como serotonina, dopamina e noreadrenalina, o que ajuda a explicar sintomas frequentes como irritabilidade, ansiedade, lapsos de memória, dificuldade de concentração e alterações de humor”, afirma.

A ginecologista Bruna Paschoalim, de São Paulo, esclarece que, quando há sintomas relacionados à queda hormonal, a terapia de reposição pode ser indicada, com avaliação médica. Ela ressalta que ainda há mitos em relação ao tratamento, porque antigas informações sobre risco aumentado de câncer continuam em circulação. A especialista esclarece, porém, que as novas diretrizes internacionais apontam para a segurança dos medicamentos, quando há acompanhamento de um profissional.

“Existe muito tabu em relação à reposição hormonal por conta de estudos antigos que geraram medo nas pacientes. Hoje, medicina já revisitou muita coisa e entende melhor quais mulheres podem se beneficiar do tratamento e quais precisam de mais cautela”, explica Paschoalim. A ginecologista cita um estudo de revisão publicado pela *The Menopause Society* que constatou que, quando bem indicada e acompanhada individualmente, a terapia pode trazer benefícios significativos na qualidade de vida, incluindo os sintomas associados à memória e à cognição. (PO)

Arquivo pessoal



Patrícia Menegusso, médica



Candidatos buscam votos na véspera do 1º turno

No último dia de campanha para o Buriti, Celina Leão, Leandro Grass, Paula Belmonte, Kiko Caputo e Ricardo Cappelli intensificaram agendas com carreatas, caminhadas e mobilizações para atrair eleitores indecisos

» CARLOS SILVA
» IAGO MAC CORD

N a véspera do primeiro turno das eleições, os candidatos ao Governo do Distrito Federal concentraram a agenda de ontem em caminhadas, carreatas, encontros com eleitores e mobilizações nas ruas. No último dia de campanha, os políticos que concorrem no Palácio do Buriti intensificaram a busca por votos, especialmente entre os eleitores que ainda não definiram a escolha, e reforçaram propostas e críticas aos adversários antes da votação deste domingo.

A governadora e candidata à reeleição, Celina Leão (PP), participou da Motociata da Liberdade, acompanhada da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL), ambas candidatas ao Senado. Ao discursar para apoiadores, a candidata fez um balanço da campanha e afirmou que optou por uma estratégia baseada na apresentação de propostas, sem ataques aos adversários.

Celina agradeceu o apoio recebido durante a corrida eleitoral e destacou o que classificou como uma campanha limpa. “Nós fizemos uma campanha limpa, uma campanha na qual nós não falamos mal dos nossos adversários. Nós falamos o que queríamos fazer e quais são os planos nossos pra essa cidade”, afirmou.

Durante o discurso, Celina destacou, especialmente, o apoio de Michelle Bolsonaro ao longo da campanha e disse que a união entre as três representa uma força política para a disputa. A governadora também recordou um episódio envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo ela, em julho do ano passado, Bolsonaro enviou uma mensagem durante uma motociata realizada no DF. “(Ele falou) ‘Celina, vem pilotar na minha garupa que pode ser a última vez que eu esteja solto’”, relatou.

Celina afirmou que interrompeu as férias para retornar a Brasília naquele momento e lembrou que aquela acabou sendo a última motociata de Bolsonaro na capital. Atualmente, o ex-presidente cumpre prisão domiciliar após ser condenado pelo Supremo Tribunal Federal por crimes relacionados à tentativa de golpe de Estado. Ao final da manifestação, Celina pediu apoio às candidaturas aliadas e mencionou a família do ex-presidente. O discurso foi encerrado sob o lema “Justiça, pátria e liberdade”.

Propostas

Leandro Grass (PT) passou o último sábado de campanha em uma série de carreatas por diferentes regiões do DF. A agenda começou pelo Gama e seguiu por Ceilândia, Taguatinga e Samambaia. Na véspera do primeiro turno, Grass aproveitou a mobilização para reforçar críticas à gestão de Celina Leão (PP) e apresentar propostas principalmente nas áreas de saúde, educação e desenvolvimento econômico.

Em Ceilândia e Taguatinga, Grass destacou a importância das duas regiões para a economia e o comércio da capital e prometeu recuperar a atividade comercial. Segundo ele, a presença de lojas disponíveis para aluguel ou venda seria um sinal das dificuldades enfrentadas pelo setor.

Em Samambaia, Grass voltou a concentrar o discurso nas áreas

de saúde e educação. O candidato citou problemas na estrutura de atendimento e defendeu a ampliação da rede pública, além da construção de escolas, creches e unidades de saúde. “Nós vamos trazer escolas públicas, prédios públicos, escola federal, hospital e ampliar a agilidade da saúde”, afirmou.

Na reta final da campanha, o candidato também comentou as pesquisas eleitorais e disse não utilizar os levantamentos como parâmetro para definir sua estratégia. “Pesquisas são fotografias de momento”, afirmou Grass, que defendeu a mobilização até o último instante permitido pela legislação eleitoral. Para ele, ainda havia eleitores que não tinham decidido o voto ou que não haviam tido contato com todas as propostas.

Ações e alianças

Paula Belmonte (PSDB) participou da chamada Carreata do Bem, percorreu áreas comerciais da Ceilândia, fez panfletagem e conversou com comerciantes e eleitores. Durante a agenda, Paula comentou a repercussão de um vídeo publicado pela deputada federal Erika Kokay (PT), que gerou interpretações sobre uma eventual aproximação entre as duas candidatas.

Paula negou qualquer alinhamento político com o PT e afirmou que o episódio está relacionado ao reconhecimento da atuação de mulheres na política, apesar das divergências partidárias. “Eu quero dizer que eu não sou petista e estão falando coisas que não são verdade. A oportunidade de nós mudarmos esse Governo do Distrito Federal e tirá-lo dessa corrupção, do abandono das pessoas, é votando Paula Belmonte para governadora”, afirmou.

A candidata também defendeu que diferenças políticas não impeçam o reconhecimento da presença feminina na vida pública. “Não acredite no que você está vendo aí, porque estão querendo atacar uma mulher e uma mãe. Mas aqui tem uma mulher corajosa, uma mulher que vai transformar o nosso Distrito Federal”, disse.

Entre as demandas apresentadas por Paula durante a passagem pela cidade esteve a construção de um segundo hospital em Ceilândia. A candidata também defendeu investimentos nas feiras e no comércio local como parte das medidas para melhorar a estrutura e a economia da região. “Nós estamos aqui em Ceilândia, uma cidade que precisa de tanto cuidado. Precisamos do segundo hospital de Ceilândia e defendemos as nossas feiras”, afirmou.

Infraestrutura

Kiko Caputo (Novo) realizou caravana pelo Guará e por Planaltina, onde apresentou propostas voltadas principalmente para mobilidade, saúde, infraestrutura, produção rural e adaptação às mudanças climáticas. No Guará, Caputo defendeu a implantação da Estrada Parque Águas Claras, prevista como uma ligação entre Guará I, Guará II, Águas Claras, Areal, Vicente Pires, SIA e Plano Piloto.

“O desenvolvimento do Distrito Federal exige uma rede de ligações que acompanhe o crescimento das cidades. As pessoas precisam chegar mais rápido em casa para ficar com a família”, afirmou. O candidato também propôs mudanças no transporte coletivo da região, com integração entre linhas

Ed Alves/CB/D.A Press



Com Michelle e Bia Kicis, Celina defende campanha limpa e pede apoio na reta final

Peter Neylon/Divulgação



Kiko Caputo apresentou propostas para mobilidade, infraestrutura e saúde

Mariana Campos/CB/D.A Press



Grass diz que pesquisas são ‘fotografias de momento’ e aposta em virada

Lucas Peres/Comunicação Paula Belmonte



Ricardo Cappelli/Divulgação



Em mobilização no Gama, Ricardo Cappelli (PSB) diz que aposta em uma reação nas urnas

que atendem Guará, Vicente Pires, Águas Claras, SIA, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal e Plano Piloto.

Na saúde, Caputo apresentou a proposta de transformar, progressivamente, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) em unidades com maior capacidade de atendimento, incluindo exames, telemedicina e apoio de especialistas. Para o Guará, o plano prevê, ainda, a construção de um novo hospital nos primeiros anos de uma eventual gestão.

Em Planaltina, a caravana foi acompanhada de propostas direcionadas à produção agrícola e à infraestrutura dos núcleos rurais. Caputo defende ampliar o acesso dos produtores a crédito e assistência técnica e melhorar as condições das vias e da logística para conectar áreas como Pipiripau, Rio Preto, Tabatinga, Taquara e Rajadinha aos principais corredores rodoviários e centros de abastecimento.

Aposta na virada

Ricardo Cappelli (PSB) iniciou o último dia de campanha com uma caminhada e um trio elétrico no Gama. O candidato afirmou acreditar em uma reação nas urnas neste domingo (4/10). “Me pressionaram de todo jeito para eu desistir, para retirar minha candidatura. Cortaram meu dinheiro, tiraram apoio, me pressionaram. Mas eu não desisto”, afirmou Cappelli durante a agenda na região.

Cappelli disse que sua entrada na disputa alterou uma configuração eleitoral que, segundo ele, já estaria definida antes do início da campanha. Cappelli citou, também, o ex-governador José Roberto Arruda como um nome que teria surgido fora dessa composição inicialmente estabelecida. “Essa eleição, desde o início, foi construída com uma candidata escolhida para ganhar e um candidato

escolhido para perder. No meio dela apareceram dois intrusos: o ex-governador Arruda e eu”, declarou.

Ao justificar a permanência na disputa, Cappelli voltou a mencionar a estratégia adotada durante a pré-campanha e a campanha, quando passou períodos em diferentes regiões administrativas do DF. Segundo ele, a iniciativa teve como objetivo ampliar o contato direto com os moradores. “Estou há um ano e meio dormindo uma semana por mês em cada cidade, na casa das pessoas. Eu nunca tive a chance de desistir na minha vida”, disse.

Na reta final, o candidato afirmou que pretende manter a campanha até o encerramento permitindo e demonstrou expectativa de alterar o cenário eleitoral no primeiro turno. “Eu vou até o final nessa eleição para, no domingo, a gente surpreender o sistema, virar esse jogo e ganhar a eleição”, afirmou.

Três perguntas para

ANDRÉ CÉSAR, CIENTISTA POLÍTICO, SÓCIO DA HOLD ASSESSORIA LEGISLATIVA

Ao avaliar a evolução das campanhas ao longo do primeiro turno, quais foram os principais fatores ou momentos decisivos que realmente mudaram a intenção de voto do eleitor nesta reta final?

Tivemos vários momentos importantes, muitos a partir do caso Master, que é uma questão clássica, fulcral e fundamental para a campanha. A partir disso, em tudo que está envolvido, seja o governo Lula, a oposição ou o Flávio, nós tivemos os grandes pontos. Tem briga do Supremo, guerra santa agora, pontos fundamentais, mas, a partir do caso Master, que, na verdade, dá o norte para toda essa questão.

Analisando os dados das últimas pesquisas e o cenário de polarização, quais são os elementos reais que podem definir a disputa para a Presidência da República e para os governos estaduais ou GDF já neste domingo ou arrastar a decisão para o segundo turno?

Tanto na questão nacional quanto na eleição do DF e demais estados, são detalhes. Vai ter muito segundo turno, inclusive em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, por exemplo. O Eduardo Paes estava muito forte à frente, caiu e o Douglas Ruas encostou. Então, são pontos, digamos, importantes que mostram que não tem jogo jogado nem vitória ganha. O segundo turno vai estar aí, os candidatos terão que enfrentar e não será fácil. São questões muito difíceis e eles precisarão ajustar, nas respectivas candidaturas, o discurso, a ação, as alianças, porque realmente é complicado.

Como explicar para o cidadão que se abster de votar significa, na prática, permitir que outras pessoas tomem as decisões sobre saúde, educação e segurança no lugar dele?

A abstenção faz parte do jogo. Há um cansaço com a política geral e o cidadão comum que vai se abster, que já está em 20 e tantos por cento, um número alto, tem hoje uma visão ruim da política que vem se erodindo e se desgastando nas últimas eleições. Eu não sei como explicar. Vamos jogar, o jogo é esse, você tem o direito, a tua posição é essa. Não quer se pronunciar, nem votar em A, B ou Z, é algo muito complicado. Eu vejo como algo muito ruim para democracia como um todo, e isso vai desgastando-a, é assim que as democracias morrem. Mas é a classe política que tem que responder e apresentar algum tipo de resultado mínimo, prático, para que se chegue em algum resultado, na saúde, educação e políticas públicas em geral, seja trabalho e segurança pública, que é uma questão que a população pede. São esses pontos que você tem que apresentar, mas é complicado.



Último dia para atrair votos

Na corrida ao Senado, as candidatas Michelle Bolsonaro (PL), Leila do Vôlei (PDT), Bia Kicis (PL) e Érika Kokay (PT) vão às ruas para tentar converter indecisos e ampliar eleitorado na disputa acirrada pelo mandato de oito anos

» CARLOS SILVA
» IAGO MAC CORD
» LAEZIA BEZERRA

Na véspera das eleições, a corrida para o Senado Federal pelo Distrito Federal foi marcada por uma intensa mobilização de rua dos candidatos mais bem posicionados nas pesquisas de intenção de voto. Entre atos com comitivas, carreatas e motocicletas pela capital federal, os concorrentes focaram seus discursos na tentativa de conversão de eleitores indecisos, na prestação de contas dos mandatos e no fortalecimento de alianças partidárias.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL), que lidera as pesquisas de intenção de votos, marcou presença na “Motociata da Liberdade”, ao lado da governadora e candidata à reeleição Celina Leão (PP). Em discurso proferido em cima do trio elétrico, a candidata direcionou suas palavras diretamente ao engajamento da militância na reta final, pregando o voto útil e convocando os apoiadores a atuarem como multiplicadores até o fechamento das urnas.

Durante a mobilização, Michelle expressou gratidão pelas homenagens prestadas pelos motociclistas ao ex-presidente Jair Bolsonaro, enviando saudações do aliado ao público presente. “Hoje é o dia que a gente precisa virar e cada um de vocês aqui precisa ser multiplicador. A gente precisa resgatar o nosso Brasil, e a gente vai vencer porque a base de Deus é justiça e juízo, e o povo brasileiro ama a justiça, não é verdade?”, disse a candidata.

Na sequência de seu pronunciamento, Michelle associou a expectativa do resultado eleitoral à restauração das condições institucionais do país e à libertação de aliados. “A gente precisa resgatar a nossa nação para que o nosso ‘gallego’ (forma como se refere ao ex-presidente Jair Bolsonaro) seja liberto, para que os injustiçados estejam livres, para que a prosperidade retorne, para que a gente possa novamente sentir a segurança jurídica na nossa nação”, destacou.

Na segunda posição nos levantamentos eleitorais, a senadora Leila do Vôlei (PDT), que busca a reeleição, cumpriu agenda em Ceilândia Norte na manhã de sábado, comandando a chamada “Carreata da Vitória”, ao lado do candidato ao GDF pelo PT, Leandro Grass.

Campanha alegre

A concentração ocorreu no estacionamento do Sesc local e percorreu vias da região administrativa. Leila do Vôlei afirmou que o penúltimo dia do processo eleitoral se desenhava de forma intensa e alegre, celebrando a recepção calorosa que vinha recebendo da população local. “Aqui não falta disposição não, estamos trabalhando muito e dispostos para mostrar o nosso trabalho e fazer com que as informações verdadeiras cheguem aos nossos eleitores”, disse.

Leila reforçou a intenção de dar continuidade à sua atuação no Congresso Nacional e ressaltou que pretende manter o foco na destinação de recursos para obras urbanas fundamentais em todas as regiões da capital. “Queremos a oportunidade de continuar cuidando das famílias brasileiras. Além de investir em infraestrutura no DF, temos 643 projetos também nas áreas da educação, esporte, cultura e na geração de emprego e renda, para mulheres em situação de vulnerabilidade”, concluiu Leila.

Ed Alves/CB/D.A Press



Michelle e Bia participaram da “Motociata da Liberdade”, ao lado da governadora Celina Leão e da senadora Damares Alves

Campanha Erika Kokay



Leila do Vôlei cumpriu agenda em Ceilândia Norte, comandando a chamada “Carreata da Vitória”, ao lado de Leandro Grass

Campanha Erika Kokay



Na véspera da eleição, Erika Kokay pediu que eleitores compareçam às urnas e lhe deem uma chance de continuar no Congresso

Em terceiro lugar nas pesquisas, a deputada federal Bia Kicis (PL) também integrou a “Motociata da Liberdade”, alinhando sua fala à presença de Michelle Bolsonaro e de Celina Leão. A parlamentar destacou a força da união entre as lideranças femininas do segmento conservador e detalhou a estratégia de orientação de voto para a base aliada, que engloba partidos como PL, PP e Republicanos. “A Michelle Bolsonaro pegou na mão da Celina, pegou na minha mão, e nós vamos chegar lá graças à força dessa mulher e ao nosso trabalho”.

Ao tratar dos bastidores da campanha de rua, Bia ressaltou o empenho do eleitorado na propagação do material oficial do grupo e relatou episódios em que constatou a adesão popular e a unificação das diretrizes de voto na reta final da disputa. “Ontem, eu estava num evento pedindo voto para a Celina e me falaram ‘não, aqui é Paula Belmonte’, aí a Paula gravou um vídeo com a Érika (Kokay) e, hoje, as pessoas me mandam a colinha com a Celina”, destacou a parlamentar ao exemplificar a mudança de postura dos eleitores.

Ao finalizar sua participação no evento, a deputada fez uma enfática declaração de apoio às corporações policiais da capital federal em referência aos acontecimentos de 8 de janeiro de 2023, sustentando que a Polícia Militar do Distrito Federal não é bandida, conforme declarou no encerramento de seu discurso.

Democracia

Quarta nas pesquisas de intenção, Erika Kokay (PT) encerrou a campanha nas ruas ao lado de candidatos e apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em carreata, percorreu Ceilândia e Taguatinga, e participou da mobilização ao lado do candidato ao GDF, Leandro Grass (PT).

Mesmo sob chuva, cerca de 100 carros participaram do ato, que saiu da QNN 27, em Ceilândia, e seguiu em direção a Taguatinga Sul. Erika acompanhou o percurso em trio elétrico ao lado de Grass, da candidata a vice-governadora Dora Gomes (PV) e do deputado distrital Chico Vigilante (PT) que concorre a novo mandato na Câmara Legislativa.

Na véspera da eleição, a senadora reforçou a defesa da democracia como uma das mensagens centrais de sua candidatura e fez um chamado à participação dos eleitores nas urnas. Ao longo da campanha, a concorrente colocou entre suas principais bandeiras a defesa dos direitos dos trabalhadores, das mulheres, da educação, das políticas sociais e das instituições democráticas.

A reta final também foi marcada pela atuação conjunta com Leandro Grass e pela vinculação das duas candidaturas ao projeto político de Lula no Distrito Federal. No encerramento da campanha, ela voltou a defender que a eleição de hoje representa uma escolha sobre os rumos do país e do Distrito Federal, e pediu que os eleitores compareçam às urnas.

“A democracia não é algo que está dado para sempre. Ela precisa ser defendida todos os dias. Hoje é dia de irmos às urnas, defender a democracia e escolher o futuro que queremos construir. Peço o seu voto para continuar essa luta no Senado Federal”, concluiu a petista.



»Entrevista | DESEMBARGADOR ANGELO PASSARELI | PRESIDENTE DO TRE-DF



O presidente do Tribunal Regional Eleitoral do DF detalha o esquema de combate às irregularidades, o uso de aplicativos de denúncia e a preparação para a apuração dos votos na capital do país

Sem obstáculo na escolha do eleitor

» ADRIANA BERNARDES

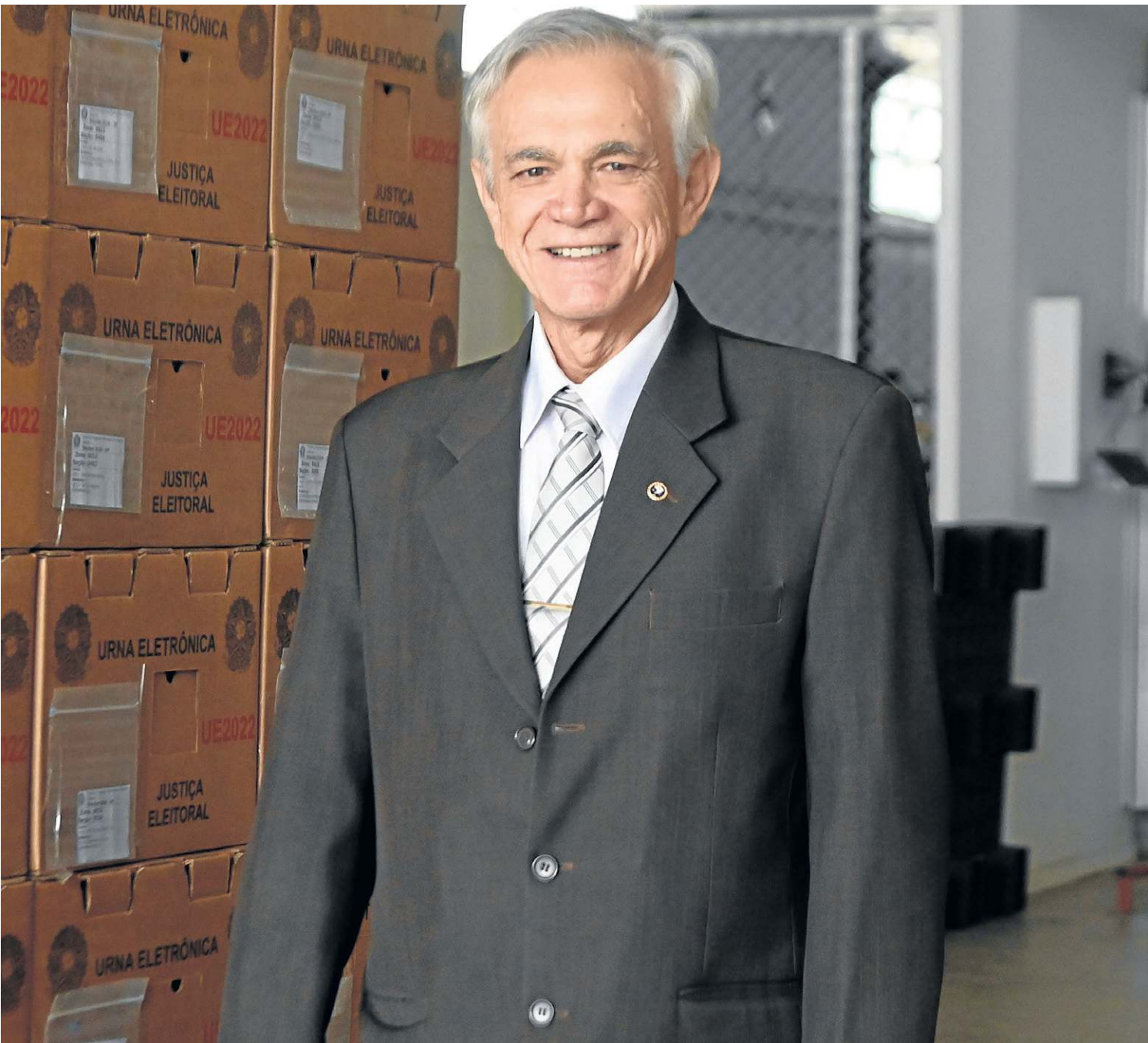
Hoje, eleitores brasileiros têm um compromisso inadiável com a democracia: depositar nas urnas o voto naquelas que acreditam ter o melhor projeto para Brasil e para o Distrito Federal. Em uma

eleição marcada por intensos debates, o Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF) trabalha para garantir que esse gesto fundamental aconteça em clima de paz, respeito e total liberdade na capital da República. Em entrevista exclusiva

ao **Correio**, o presidente do TRE-DF, desembargador Angelo Passareli, desmonta as mentiras sobre as urnas e manda um recado firme para o eleitor: “ninguém pode pressionar, constranger ou comprar o seu direito de escolher.” Da

gratuidade no transporte público às equipes de fiscalização e da polícia prontos para agir contra abusos, a estrutura foi desenhada para que nenhum obstáculo fique entre o cidadão e a cabine de votação. Confira a entrevista.

Ed Alves/CB/D.A Press



Desembargador, qual é o recado do senhor para aqueles eleitores que estão sendo bombardeados por mensagens falsas que tentam desacreditar a segurança e a integridade das urnas?

Meu recado às eleitoras e aos eleitores é para que não se deixem influenciar por informações desprovidas de fundamento ou provenientes de fontes não confiáveis, especialmente aquelas que buscam lançar dúvidas sobre a segurança, a integridade e a confiabilidade do processo eleitoral brasileiro. A urna eletrônica completa, neste ano, 30 anos de utilização no Brasil. Ao longo desse período, o sistema eletrônico de votação tem sido permanentemente aperfeiçoado e submetido a diversos mecanismos de auditoria, fiscalização e verificação, que permitem o acompanhamento de suas diferentes etapas pelas entidades legitimadas e pela sociedade. Por essa razão, é fundamental que, diante de conteúdos duvidosos, a população busque informações nos canais oficiais do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal e do Tribunal Superior Eleitoral antes de compartilhar ou dar credibilidade a qualquer mensagem. Orientamos, ainda, que caso o eleitor identifique conteúdos falsos que possam caracterizar desinformação relacionada ao processo eleitoral, ele encaminhe denúncia ao SIADE, sistema disponibilizado pela Justiça Eleitoral que é um canal anônimo para comunicar conteúdos falsos, enganosos ou fora de contexto que afetem a integridade das eleições. O link do SIADE estará na página inicial do TRE-DF ou do TSE no dia da votação. O enfrentamento à desinformação é uma responsabilidade coletiva e contribui diretamente para que eleitoras e eleitores possam exercer livremente o direito ao voto.

A democracia só se realiza plenamente quando o eleitor consegue exercer seu direito de escolha sem barreiras. Como a fiscalização do TRE-DF está monitorando a oferta de transporte público e a mobilidade urbana no DF para assegurar que nenhum cidadão, em especial os mais vulneráveis, fique impedido de votar?

O acesso ao local de votação é uma condição essencial para o exercício da cidadania. Nas Eleições 2026, o transporte público coletivo será gratuito no Distrito Federal nos dias de votação. O TRE-DF também atua em articulação com a Secretaria de Transporte e Mobilidade do DF para acompanhar o planejamento do serviço, que prevê reforço de frota, monitoramento da demanda e ajustes operacionais quando necessários. É importante que as eleitoras e os eleitores consultem previamente os itinerários e horários disponíveis e comuniquem eventuais problemas aos órgãos responsáveis. Nosso site conta com matérias mostrando o itinerário do transporte para zonas rurais, bem como o do transporte público gratuito no DF. Nosso objetivo é garantir que as condições de deslocamento não se tornem um obstáculo ao exercício do voto, especialmente para as pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

O assédio eleitoral patronal é uma das violações mais graves contra a liberdade individual. De que forma a Justiça Eleitoral no DF atuará hoje, em parceria com o Ministério Público, para responder com celeridade e punir

Pardal

Pardal é a ferramenta da Justiça Eleitoral que permite a comunicação de irregularidades relacionadas à propaganda eleitoral identificadas durante as campanhas. A iniciativa contribui para fortalecer a participação popular, a transparência e a lisura do processo eleitoral. O eleitor pode ter o Pardal em seu celular ao realizar o download dele. Acesse o QR Code no alto da página.

rigorosamente as denúncias de coerção no ambiente de trabalho?

O voto é livre, secreto e representa uma escolha individual. Nenhum empregador, superior hierárquico ou outra pessoa pode constranger alguém a votar em determinada candidatura ou ameaçar retirar direitos em razão de sua preferência política. Denúncias dessa natureza devem ser apuradas com seriedade e celeridade, com o encaminhamento aos órgãos competentes, inclusive ao Ministério Público Eleitoral, quando cabível. A atuação de cada instituição observará suas atribuições legais, assegurando a apuração dos fatos e a adoção das medidas previstas na legislação. Utilizaremos todos os recursos disponíveis para impedir que o medo ou a pressão interfiram na liberdade de escolha do eleitor.

Qual é a estrutura de fiscalização do TRE-DF nas ruas e quais são as orientações para coibir a boca de urna e o derramamento de santinhos?

O TRE-DF conta com uma estrutura de fiscalização da



Nenhum empregador, superior hierárquico ou outra pessoa pode constranger alguém a votar em determinada candidatura ou ameaçar retirar direitos em razão de sua preferência política"



Peço à população que colabore com a fiscalização, registre as ocorrências pelos canais adequados e não tente resolver situações de conflito por conta própria"



Minha recomendação é simples: não compartilhem conteúdos duvidosos antes de verificar sua procedência nos canais oficiais"

propaganda eleitoral, sob a coordenação de juízes responsáveis por essa atividade. As denúncias são analisadas e podem resultar nas providências cabíveis, conforme a natureza da irregularidade. Peço à população que colabore com a fiscalização, registre as ocorrências pelos canais adequados e não tente resolver situações de conflito por conta própria. Fotos e vídeos podem ser inseridos pelo aplicativo **Pardal**, que é o canal de denúncia de propaganda irregular da Justiça Eleitoral.

Se o eleitor presenciar alguma irregularidade nas proximidades do seu local de votação, qual é o canal de denúncia mais ágil e seguro para que a Justiça Eleitoral e as forças policiais ajam no ato do flagrante?

O canal depende do tipo de ocorrência. Para denunciar propaganda eleitoral irregular, inclusive em vias públicas e na internet, o eleitor pode utilizar o aplicativo Pardal. Já situações envolvendo informações falsas sobre a votação ou ameaças à integridade do processo eleitoral podem

ser comunicadas pelo Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (SIADE).

Qual será a postura do TRE-DF diante de relatos de constrangimento ou intimidação?

O eleitor precisa ter liberdade para entrar no local de votação, escolher seu representante e registrar seu voto sem constrangimento ou intimidação. Nenhuma pessoa ou grupo pode usar a proximidade das seções eleitorais para pressionar, ameaçar ou interferir na escolha de quem vai votar. Diante de uma ocorrência, é importante que a situação seja comunicada imediatamente ao presidente da mesa receptora, aos responsáveis pela administração do local ou às forças de segurança presentes. O TRE-DF adotará as providências que estiverem dentro de sua competência e encaminhará os casos às autoridades responsáveis, quando necessário. A prioridade é preservar a liberdade de voto e a segurança de eleitoras, eleitores, mesárias e mesários. Em vários fóruns estarão montados postos da Polícia Federal para coibir os crimes eleitorais.

Como o centro de inteligência do TRE-DF está atuando neste exato momento para desmentir boatos e deep fakes, e derrubar conteúdos maliciosos em tempo real?

O enfrentamento à desinformação exige atenção permanente. O TSE disponibiliza o Sistema de Alertas de Desinformação Eleitoral (SIADE), que permite comunicar, inclusive de forma anônima, conteúdos falsos, enganosos ou apresentados fora de contexto que possam comprometer a confiança e a integridade das eleições. Entre os casos abrangidos estão informações falsas sobre a segurança das urnas e sobre datas, horários e locais de votação. Quando surgem conteúdos suspeitos, é fundamental verificar a informação e encaminhá-la pelo canal apropriado para análise. Conteúdos manipulados por inteligência artificial também exigem atenção, especialmente quando simulam declarações ou situações que não ocorreram. As providências cabíveis dependem da análise de cada caso e das competências legais das instituições envolvidas. Minha recomendação é

simples: não compartilhem conteúdos duvidosos antes de verificar sua procedência nos canais oficiais. Estaremos também realizando diversas coletivas durante o dia das eleições com os responsáveis por diversos setores do Tribunal para informar o andamento das eleições, desmentir eventuais boatos e sanar dúvidas.

Quais ferramentas garantem a integridade e a celeridade da transmissão dos dados, e como o eleitor pode acompanhar a apuração?

A segurança do processo eleitoral não se limita ao momento em que o eleitor confirma seu voto. A urna eletrônica gera o Boletim de Urna, documento que registra os resultados daquela seção e permite a conferência dos dados divulgados. A Justiça Eleitoral também utiliza sistemas próprios para transmitir e totalizar os resultados, com procedimentos técnicos voltados à integridade e à transparência das informações. A partir das 17h, horário de Brasília, os resultados começam a ser divulgados e atualizados conforme os boletins são recebidos e processados. A população pode acompanhar a apuração pelo site de resultados do TSE ou pelo aplicativo Resultados. Também é possível consultar os boletins das seções e comparar seus dados com os documentos disponibilizados pela Justiça Eleitoral. Esse conjunto de procedimentos permite acompanhar não apenas os números da totalização, mas também os registros produzidos nas próprias seções eleitorais.

Em que horário o eleitor do DF conhecerá a pessoa eleita para governar a capital e os representantes para os demais cargos?

Embora o TRE-DF tenha um histórico de estar sempre entre os primeiros regionais a totalizar os votos, não seria responsável antecipar um horário exato para a conclusão da apuração. O tempo necessário depende do recebimento e do processamento dos boletins de todas as seções eleitorais. Nosso compromisso é trabalhar para que a totalização ocorra com segurança, transparência e a maior celeridade possível.

Que mensagem o senhor deixa aos eleitores do DF?

Quero convidar cada eleitora e cada eleitor do Distrito Federal a participar deste momento com tranquilidade, responsabilidade e confiança. O voto é um direito fundamental e a forma mais importante de participação na vida democrática do país. No dia da eleição, exerçam esse direito com liberdade, respeitem as escolhas diferentes das suas e não compartilhem informações obtidas sob verificação de sua origem. A Justiça Eleitoral está trabalhando para garantir que cada voto seja registrado e apurado com segurança e transparência. Os testes de integridade das urnas eleitorais sorteadas comprovam a segurança das mesmas e dos sistemas informatizados que completam o ciclo de apuração dos resultados. Haverá na Câmara Legislativa do DF, 16 urnas sorteadas que servirão para conferência e análise dos resultados obtidos sob supervisão dos mais diversos órgãos nacionais e internacionais dos Estados e da Sociedade Civil. Desejo a todos uma votação tranquila. Que possamos concluir este dia com respeito às diferenças, confiança nas instituições e compromisso com a democracia.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Os números da eleição

Depois de 50 dias de campanha, o eleitorado brasiliense vai às urnas neste domingo para escolher seus candidatos ou candidatas à Presidência da República, ao governo, para duas vagas no Senado, e seus representantes para Câmara dos Deputados e Câmara Legislativa. Cada um dos 2.562.067 eleitores vai votar seis vezes na urna, escolher os respectivos números e confirmar na tecla verde. É a décima eleição dos brasilienses. Os eleitores receberam em suas casas e ouviram nos rádios e nas tevês as mais diferentes mensagens dos 643 candidatos registrados oficialmente no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF). Mas, como sempre, a eleição que mais atraiu as atenções dos eleitores, políticos e jornalistas é a do Palácio do Buriti, que protagonizou vários embates.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A campanha principal

Desde o começo da campanha, seis nomes se destacaram, mas com diferentes graus de aprovação da população nas mais pesquisas realizadas: a governadora Celina Leão (PP), o ex-governador Arruda (PSD), o ex-deputado distrital Leandro Grass (PT), a deputada distrital Paula Belmonte (PSDB), o ex-presidente da OAB-DF Kiko Caputo (Novo) e o ex-presidente da ABDI, Ricardo Cappelli (PSB).

Combate implacável

Nos 50 dias oficiais de campanha, todos se voltaram exclusivamente contra a líder de todas as pesquisas, a governadora Celina Leão, alvo comum dos adversários no combate implacável à sua reeleição. A estratégia não deu certo, porque ela se manteve na liderança das pesquisas.

Sem confronto

Numa campanha atípica, os cinco adversários de Celina evitaram confrontos entre si. A intenção era criticá-la pessoalmente e ao seu governo e derrubá-la do topo das pesquisas, o que não aconteceu.



Ed Alves/CB/D.A Press

Ataque ao segundo colocado

Somente nos dois últimos debates — com a ausência da governadora e de Arruda, impedido por decisão do TSE — os demais candidatos acordaram e perceberam que o colega do púlpito ao lado podia impedir uma ida ao segundo turno. Talvez tarde demais. Cappelli e Paula Belmonte passaram a criticar Leandro Grass, o segundo colocado nas pesquisas e considerado o adversário com mais chances de chegar ao segundo turno para enfrentar Celina.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O Bem Amado

Afastado da disputa eleitoral pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ex-governador Arruda se tornou o político brasiliense mais assediado pelos candidatos de oposição a Celina Leão. Até mesmo tradicionais partidos de esquerda (PT e PSB especialmente) o defenderam. Nesse aspecto, Arruda sai vitorioso da campanha.

Professores estão bem longe de ganhar como juízes

Na campanha de 2018, o então candidato ao Palácio do Buriti Ibaneis Rocha (MDB) defendeu que os professores deveriam receber o mesmo salário dos juízes. Oito anos depois, em média, os docentes recebem um terço das remunerações dos magistrados no DF, sem contar os penduricalhos que ampliam os contracheques na Justiça.

Anote para cobrar

A saúde foi um dos temas mais debatidos nas eleições. Todos os candidatos fizeram promessas de acabar com as filas de cirurgias e de exames na rede pública de saúde. Também se comprometeram a melhorar o atendimento preventivo e contratar médicos, enfermeiros e dentistas.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Segundo mandato de crises

Falando em balanço de governo, é possível dizer que, mesmo com a pandemia, a primeira gestão de Ibaneis Rocha no Palácio do Buriti foi mais tranquila que a segunda. Já no primeiro mês, Ibaneis foi afastado pelo caos na Praça dos Três Poderes, no 8 de Janeiro, e terminou o mandato com o escândalo da fraude BRB-Master. O primeiro governador reeleito no primeiro turno da história de Brasília deixou o cargo sem condições de se candidatar ao Senado. Mesmo assim, sua sucessora, Celina Leão, chega hoje à votação com chance de vencer no primeiro turno, em grande parte pelas entregas do governo Ibaneis.

Carlos Vieira CB/DA Press



Debate sobre BRB continua

Outro tema que surgiu em todos os debates, sabatinas e entrevistas: a crise no BRB. Todos os candidatos cobraram a divulgação do balanço do banco, e a governadora Celina Leão prometeu uma solução para cobrir o rombo, para, então, liberar os números do banco. Uma coisa é certa: o BRB não vai sumir da ordem do dia pelos próximos meses.

Felipe Belmonte: “Nosso apoio a Flávio é inconteste”

A candidata Paula Belmonte (PSDB) precisou explicar, ontem, aos eleitores que não se aproximou do PT ao gravar vídeo em que elogiou Érika Kokay (PT), concorrente ao Senado. A inserção divulgada na última sexta-feira desagradou o eleitor de centro e centro-direita de Paula. Para tentar amenizar a confusão, o advogado Felipe Belmonte, marido de Paula, foi às redes sociais para lembrar que atuou, durante o mandato de Jair Bolsonaro, para criar o Aliança do Brasil, partido que daria sustentação ao bolsonarismo. “O nosso apoio a Flávio Bolsonaro é inconteste. Ele é a solução para o nosso país nesse momento conturbado. Precisamos eleger Flávio Bolsonaro e, se possível, no primeiro turno”, afirmou Felipe. Segundo ele, o respeito a outros candidatos não significa apoio.

Instagram



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Estratégia

O vídeo com Érika Kokay atrapalhou uma estratégia de campanha de Paula Belmonte que sempre se desvinculou da polarização nacional entre Lula e Bolsonaro. Ela adotou uma posição neutra e, ao contrário do marido, Felipe Belmonte, nunca declarou voto em Flávio Bolsonaro.

Hungria pede: “Não me decepcionem”

O rapper Hungria gravou mensagem em que anuncia voto em Celina Leão (PP) pela amizade com o vice, Gustavo Rocha (Republicanos). Também afirma apoio à candidatura de Marcela Passamani (MDB) à Câmara Legislativa. Ela é ex-secretária de Justiça e Cidadania do DF, e mulher de Gustavo. Hungria pede que o governo olhe pela Ceilândia, pela cultura e não decepcione os eleitores. O vídeo está bombando nas redes sociais.

Instagram



Reprodução/Redes Sociais



Liga da Justiça

O advogado Kiko Caputo (Novo) passou toda a campanha dizendo que representa verdadeiramente a direita na disputa eleitoral, enquanto os demais candidatos são de esquerda, centro ou centro-direita. Ele também se colocou como a única novidade da campanha e brincou muito com a inteligência artificial, com postagens criativas.

Obstáculos

Ricardo Cappelli, candidato do PSB ao Palácio do Buriti, dormiu na casa de moradores de regiões administrativas, andou de ônibus e dirigiu transporte por aplicativo. Foi o primeiro a denunciar as fraudes do BRB-Master. Tem um estilo provocador e é bom de debates. Mas foi sozinho para a disputa eleitoral. O PSB não conseguiu construir uma coligação e também não apostou alto na candidatura. O presidente Lula fez comício em Brasília e pediu votos para Leandro Grass (PT). Ficou sem espaço numa eventual terceira via. Agora Cappelli pede uma chance para chegar ao segundo turno. Mas as pesquisas indicam que dificilmente ele estará lá.

Ed Alves/CB/D.A Press



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A votação dos candidatos a procurador-geral de Justiça do DF será nesta terça-feira. Será uma eleição apenas para a avaliação da preferência da classe na sucessão de Georges Seigneur. Pelas regras, seria escolhida uma lista tripla a ser encaminhada ao presidente Lula, mas apenas dois candidatos se apresentaram para a disputa: a promotora Claudia Tomelin e o promotor Libânio Rodrigues. Será a chefeia do MPDFT nos dois primeiros anos — e possivelmente nos quatro anos, se houver recondução — da gestão do próximo governador ou governadora do DF.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O voto soberano

Como diria Moreira da Silva, estamos vivendo com as eleições um suspense de matar o Hithcock. A disputa para presidente da República é atípica, pois quase não houve debates, ela será decidida por vazamentos seletivos, difusão de informações preferenciais, boletins policiais e mentiras propagadas na selva selvagem sem lei das redes sociais.

De outra parte, em Brasília, graças ao empenho do **Correio** e de outros veículos,

tivemos debates de propostas, embates de ideias, denúncias fundamentadas, discussão sobre os erros, apresentação de propostas e confrontos de projetos. Os problemas foram delineados, as vulnerabilidades do governo atual apontadas, os perigos de reincidência de equívocos alertados. Esse é o jogo da democracia. Agora, é a responsabilidade de decisão cabe ao eleitor.

Ao dar uma geral nos candidatos a deputados, a senadores e a governadores e a presidentes, fiquei tão apreensivo com o despreparo e a desqualificação de alguns candidatos bem posicionados, que me lembrei da frase de um internauta: “Se Hitler fosse vivo, eles votavam nele”.

Na escolha em quem votamos, precisamos reafirmar os valores da democracia.

Eu voto em quem se preocupa em construir menos viadutos e mais escolas, hospitais, creches, teatros e parques. Eu voto em quem se empenha, efetivamente, em melhorar a educação pública, porque, nos últimos tempos, assistimos a uma romaria de excelências nos gabinetes presidenciais para reivindicar aumento salarial aos policiais. Eu sou a favor de que todos os trabalhadores sejam bem remunerados. No entanto, se quisermos um mundo melhor, educação tem de ser prioridade, e os educadores precisam ser tratados com dignidade, a começar pelo salário.

Eu voto em memória de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade, Tarsila do Amaral, Josué de Castro, Chico Science, Clarice Lispector, Cecília Meireles, Oswald de Andrade, Glauber Rocha, pensadores e artistas que conceberam o Terceiro Mundo como uma mitologia afirmadora. Eu voto porque quero um Brasil soberano.

Eu voto em quem acredita na ciência, pois estamos em uma dramática contagem regressiva contra as mudanças climáticas e precisamos de políticos com lucidez, consciência e coragem para empreender as ações necessárias com urgência.

Eu voto a favor da cultura como um

direito fundamental, não como perfumaria, pois quem não investe em cultura, também não cuida da educação, da saúde e do transporte público. Como disse a diretora Teresa Padilha, do Teatro Mapiati: “A cultura é igual ao SUS, não pode parar um minuto”.

Eu voto porque quero um Brasil melhor para a minha família, para meus filhos, para meus netos e para as próximas gerações.

Eu voto porque essa eleição é a mais importante para o destino do Brasil como nação democrática e soberana. Seu voto é importante, não empodere candidatos desqualificados, pois eles degradam a democracia. Vote em candidatos que fortalecem a democracia.



Quem são os candidatos ao GDF

Confira o perfil, a trajetória e os principais pontos do plano de governo dos 10 concorrentes ao Palácio do Buriti

» LETÍCIA MOUHAMAD

Hoje, 2,25 milhões de eleitores do Distrito Federal aptos a ir às urnas vão definir o futuro político da capital federal. A corrida ao Palácio do Buriti em 2026 tem 10 candidatos — três mulheres e sete homens. Caso nenhum candidato ao GDF alcance a maioria absoluta dos votos válidos no primeiro turno, o eleitorado

voltará às urnas, em 25 de outubro, para a decisão final.

Um dos episódios mais marcantes destas eleições envolveu a candidatura de José Roberto Arruda (PSD). Figurando em segundo lugar nas intenções de voto, o ex-governador teve o registro de sua campanha indeferido pela Justiça Eleitoral, alterando a dinâmica

da disputa e redistribuindo o eleitorado de direita.

A seguir, confira o perfil e as principais propostas de governo dos candidatos ao GDF, organizados de acordo com a ordem das intenções de voto registradas na última Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política, publicada em 30 de setembro.

Carlos Vieira



Celina Leão (PP) — 11

Celina Leão Hizim Ferreira, 49 anos, é administradora de empresas e atual governadora do DF, cargo que assumiu em março de 2026, após três anos como vice-governadora de Ibaneis Rocha (MDB). Natural de Goiânia (GO), iniciou a trajetória política em 2006, quando foi secretária da Juventude no governo de Joaquim Roriz. Em 2010, elegeu-se deputada distrital, conquista que repetiu em 2014, permitindo-a presidir a Câmara Legislativa do DF (CLDF) entre 2015 e 2016. Casada e mãe de dois filhos, Celina disputa a permanência no Palácio do Buriti pelo Progressistas (PP), tendo como candidato a vice o ex-secretário da Casa Civil Gustavo Rocha (Republicanos). A candidata declarou R\$ 440,1 mil em bens à Justiça Eleitoral. Em seu plano de governo, Celina defende a expansão da infraestrutura urbana e a manutenção de obras viárias pelo DF. Suas propostas concentram-se na integração do atendimento no sistema público de saúde, na ampliação de vagas em creches públicas e no fortalecimento da segurança pública, com o Programa DF 360. A candidata prevê o incentivo a políticas voltadas à proteção e autonomia das mulheres, com a criação do Centro de Referência da Saúde da Mulher e a implementação do programa Mães por Inteiro.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Paula Belmonte (PSDB) — 45

Paula Moreno Paro Belmonte, 53, é empresária e administradora de empresas. Reside em Brasília

desde os 2 anos de idade. Mãe de seis filhos, ingressou na vida pública em 2018 ao se eleger deputada federal pelo DF. Em 2022, elegeu-se deputada distrital pelo PSDB. Em sua primeira disputa ao GDF, encabeça a chapa do mesmo partido, acompanhada pelo Juiz Everardo Ribeiro (PSDB) como candidato a vice-governador. Paula declarou R\$ 10,8 milhões em bens à Justiça Eleitoral. Suas diretrizes de governo centram-se na eficiência da gestão pública, na responsabilidade fiscal e no combate ao desperdício do dinheiro público. Paula defende a proteção da infância e da família, propondo o fortalecimento de creches, escolas de tempo integral e a ampliação da assistência social nas regiões de maior vulnerabilidade. Na saúde, prevê a descentralização do atendimento, com foco na agilização de consultas especializadas. O plano contempla medidas de estímulo ao empreendedorismo feminino, apoio às micro e pequenas empresas locais, fortalecimento da segurança comunitária e garantias de transparência na administração do GDF.

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Kiko Caputo (Novo) — 30

Frederico “Kiko” Caputo, 53, é advogado, empresário e docente universitário. Morador de Brasília

há mais de cinco décadas, atuou como conselheiro do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana e presidiu a Seccional do DF da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF). Concorrendo pela primeira vez a um cargo eletivo, apresenta-se como candidato de perfil conservador e liberal. Disputa o comando do Palácio do Buriti pelo Partido Novo, ao lado do delegado Rafael Sampaio (Novo) como vice-governador. Caputo registrou o maior patrimônio entre os concorrentes ao pleito, declarando R\$ 47 milhões em bens. Seu programa de governo prega um

“choque” de gestão, transparência e integridade no serviço público distrital. Defende o enxugamento da máquina administrativa, com corte de cargos comissionados e revisão de contratos públicos e incentivos fiscais. Prioriza a desburocratização para a abertura de empresas e a atração de investimentos privados com foco no fortalecimento do livre mercado. Na saúde e mobilidade, apoia modelos de parceria público-privada e concessões para melhorar a prestação de serviços.

Ed Alves CB/D.A. Press



Professor Robson (PSTU) — 16

Robson Raymundo, 56, é professor de história da rede pública de ensino do DF há 22

anos. Natural do Rio de Janeiro (RJ), iniciou sua trajetória política no movimento estudantil e tornou-se ativista do movimento negro e de organizações sindicais do magistério. Robson já disputou vagas ao Senado Federal, além de ter sido candidato ao Governo do DF nas eleições de 2022. Concorre novamente ao Palácio do Buriti pelo PSTU, tendo o militante Antônio Ricardo Guillen (PSTU) como candidato a vice na chapa. Declarou R\$ 900 mil em bens. Seu plano de governo defende a construção de uma alternativa socialista e trabalhadora para a capital, sem alianças

com empresários ou setores do capital privado. Robson propõe a estatização sob controle operário do sistema de transporte coletivo, com a garantia de tarifa zero e a revogação de concessões e privatizações, como a da CEB e da Rodoviária do Plano Piloto. O programa prevê a estatização total da saúde, a destinação de, no mínimo, 30% do orçamento distrital para a educação pública e a revogação da reforma da previdência distrital.

Divulgação



Elisson Ferreira (Agir) — 36

Elisson Ferreira, 39, é jornalista, comunicador e empresário cultural. Construiu trajetória profissional

dedicada à produção de eventos, gestão de mídias e comunicação corporativa e pública, tendo atuado como editor, repórter e chefe de assessorias de imprensa no DF. Disputa um mandato eletivo pela primeira vez, encabeçando a chapa do partido Agir. Seu candidato a vice-governador é o subtenente da Polícia Militar do DF Sérgio Prado (Agir). Elisson declarou R\$ 251,3 mil em bens à Justiça Eleitoral. Seu plano de governo propõe uma reforma na estrutura administrativa com a redução do número de secretarias para 21 pastas e o fortalecimento do planejamento de longo prazo por

meio do projeto “Brasília 2060”. Defende a digitalização completa de prontuários e exames, transparência nas filias de atendimento e a ampliação de hospitais regionais. O programa prioriza o aumento de vagas em creches públicas, o incentivo à eletromobilidade, o fortalecimento da segurança pública integrada por inteligência e videomonitoramento, a redução das tarifas de transporte e o fomento ao empreendedorismo nas RAs.

Matheus Oliveira/Esq/CB/D.A. Press



Leandro Grass (PT) — 13

Leandro Antonio Grass Peixoto, 41, é sociólogo, professor na

educação básica e superior, e mestre em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB). Brasiliense, iniciou sua militância social na Pastoral da Juventude e foi eleito deputado distrital em 2018. Em 2022, concorreu ao Palácio do Buriti, alcançando a segunda colocação com mais de 434 mil votos. Presidiu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) até março deste ano. Sua candidata a vice é a professora Dora Gomes (PV). Declarou um patrimônio de R\$ 285 mil. Seu programa de governo inclui o plano

“Saúde Sem Espera e Perto de Casa”, focado no fortalecimento da atenção primária. Na mobilidade urbana, propõe a implantação progressiva da tarifa zero nos ônibus, expansão do transporte noturno e ampliação da malha metroviária. Na educação, pretende zerar as filas nas creches, implantar o ensino em tempo integral e valorizar a carreira do magistério público. O candidato também prevê o “Pacto contra o Feminicídio”, o fortalecimento do BRB, a revisão de privilégios fiscais e a ampliação de programas de habitação.

Reprodução/Redes Sociais



Ricardo Cappelli (PSB) — 40

Ricardo Garcia Cappelli, 54, é jornalista e gestor público. Natural do Rio de Janeiro (RJ), mudou-

se para Brasília há mais de duas décadas. Ocupou os cargos de secretário nacional, secretário-executivo do Ministério da Justiça, ministro interino da Justiça e Segurança Pública e presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Ganhou projeção nacional ao atuar como interventor federal na segurança pública do DF após os atos de 8 de janeiro de 2023. Disputa o Palácio do Buriti pelo PSB, tendo a advogada Sofia Carvalho (PSB) como candidata a vice na chapa. Declarou R\$ 1,2 milhão em bens. Seu plano de governo prevê a integração das políticas públicas

distritais com os investimentos do governo federal. Na segurança pública, propõe a política “Tolerância Zero”, focada no combate ao crime organizado, à violência contra mulheres e grupos vulneráveis. Na mobilidade, defende o projeto “Até 1 Hora”, que visa reestruturar as linhas de ônibus para garantir deslocamentos mais rápidos. O programa inclui, ainda, mutirões para reduzir as filas na saúde e um plano de regularização fundiária.

Donovan Sampaio (@garkuniverzo)



Professora Samara Mineiro (UP) — 80

Samara Mineiro, 33, é professora de história da

rede pública de ensino do DF e militante. Nascida em Ceilândia e moradora de Sobradinho, atua no Movimento de Mulheres Olga Benário e no Movimento Luta de Classes (MLC). Integra iniciativas populares em defesa de mulheres em situação de violência. Disputa sua primeira eleição representando a Unidade Popular (UP), ao lado da ativista Thaís Oliveira (UP) como candidata a vice. Samara declarou um patrimônio de R\$ 69,1 mil. Seu programa de governo defende a reestatização de serviços públicos e empresas privatizadas, com o fim do IGES-DF e a administração

100% estatal da saúde, educação e saneamento básico. Propõe o passe livre irrestrito no transporte público por meio da criação de uma empresa estatal coletiva, além do congelamento e indexação de aluguéis residenciais. O plano inclui a auditoria da dívida pública, o confisco de imóveis ociosos para programas de habitação, a implementação do salário mínimo regional dobrado e a ampliação da rede de acolhimento a vítimas de violência doméstica e à população vulnerável.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Rico Pinheiro (PRTB) — 28

Alderico da Silva Pinheiro Filho, 46, é economista e empresário, natural de Macapá (AP), onde concorreu

a cargos eletivos. Disputa o GDF pelo PRTB, tendo Cristiane Barros (PRTB) como candidata a vice-governadora. O candidato declarou R\$ 4,3 milhões em bens à Justiça Eleitoral. Sua candidatura enfrenta pendências jurídicas após o indeferimento do registro da chapa pelo TRE-DF por inconsistências em atas e documentações partidárias, recorrendo ao TSE e mantendo os atos de campanha sub judice enquanto aguarda o julgamento definitivo. Em seu programa de governo, Pinheiro defende a infraestrutura das áreas de desenvolvimento econômico (ADEs); propõe mutirões de

telessaúde e parcerias privadas para zerar filas de exames e cirurgias, além de prever a criação de “creches para idosos”. Na educação, planeja a alfabetização até o 2º ano, expansão do tempo integral e o programa “Primeiro emprego no DF” com incentivos fiscais. O plano abrange a ampliação do Metrô-DF, VLT no eixo Aeroporto-W3 e o Censo Distrital de Animais em Situação de Rua para políticas de castração e acolhimento.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Expedito Mendonça (PCO) — 29

Expedito Mendonça, 65, é servidor público federal e dirigente sindical. Natural

de Pirapora (MG), reside no DF há quatro décadas, onde participou da fundação e da direção do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no DF (Sindsep-DF). Membro da direção nacional do Partido da Causa Operária (PCO), tem histórico de candidaturas ao Senado e ao GDF em pleitos anteriores. Disputa a chefia do Executivo distrital ao lado de Valmir Barbosa (PCO) como candidato a vice-governador. Declarou R\$ 5 mil em bens à Justiça Eleitoral. O programa de governo do PCO foca na defesa irrestrita dos direitos dos trabalhadores e dos serviços públicos. Mendonça defende

a revogação de todas as reformas trabalhistas e previdenciárias, o fim do teto de gastos públicos, o cancelamento das privatizações e a extinção da Lei de Responsabilidade Fiscal. O candidato propõe o reajuste emergencial dos salários, a redução da jornada de trabalho para 35 horas semanais sem diminuição salarial, o fim da terceirização e aposentadoria, no máximo, aos 25 anos de trabalho para as mulheres e 30 anos para os homens.



O futuro começa hoje

Mais de 600 candidatos tiveram seus dados incluídos nas 6.969 urnas eletrônicas, que foram distribuídas nos 614 locais de votação espalhados pela capital do país. O pleito ocorre das 8h às 17h. Operação especial terá transporte gratuito e reforço na segurança

» ANA CAROLINA ALVES
» LETÍCIA MOUHAMAD

Chegou o grande dia! Pontualmente às 8h de hoje, é dada a largada para que os 2,25 milhões de eleitores do Distrito Federal depositem nas urnas os votos que vão ditar os rumos da capital e do Brasil pelos próximos quatro anos. A estrutura está totalmente pronta para garantir um pleito transparente, seguro e confiável. A tarde de ontem foi marcada por protocolos de auditabilidade e segurança dos dados protagonizados pela Justiça Eleitoral e Câmara Legislativa.

A garantia de que o DF — e o país — têm um processo isento foi comprovada com a liberação do relatório “zerésima” do Sistema de Gerenciamento da Totalização (SISTOT) pelo Tribunal Regional Eleitoral do DF (TRE-DF). “A importância é demonstrar e dar transparência de que o sistema não recebeu nenhum voto. Ele é acessado com usuário e senha por computador e só começará a receber dados das urnas a partir das 17h de domingo. Com isso, comprovamos o ‘zero’”, ressaltou Andrey Bernardes, secretário de Tecnologia da Informação e Comunicação do TRE-DF.

Esse passo dá sequência às etapas de fiscalização iniciadas em setembro com a lacração dos programas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Além disso, a transparência será reforçada diretamente nos locais de votação: no domingo, a própria urna imprime sua zerésima às 7h. Encerrada a coleta de votos às 17h, os boletins criptografados são transmitidos e o SISTOT passa a processar os dados em tempo real, atualizando os aplicativos oficiais do TSE. Complementando os mecanismos de auditabilidade, a Justiça Eleitoral concluiu a seleção de 23 urnas eletrônicas que serão auditadas durante o pleito, após audiência pública realizada na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), ontem, com a participação de magistrados, procuradores, representantes de partidos e observadores nacionais e internacionais.

As máquinas foram retiradas das seções (substituídas por urnas de contingência) e passarão por uma votação simulada com cédulas físicas em ambiente controlado. Serão chechadas diretamente nas seções por técnicos para comprovar a integridade dos lacres e a assinatura digital dos programas autorizados pelo TSE. Todo o processo será transmitido ao vivo pelos canais no YouTube do TRE-DF e da TV Câmara Distrital.

Mariana Campos/CB/D.A Press



Secretaria de Segurança determinou a interdição de um trecho da Esplanada dos Ministérios durante o período de votação

Colinha do voto

Você votará em seis candidatas (os) nestas eleições. **O processo é simples:** você digita o número da pessoa. Na tela da urna eletrônica vai aparecer o nome, a fotografia, o cargo em disputa e a sigla do partido político. Você confere e, estando tudo certinho, aperta a tecla verde e confirma o voto. Para deputado federal e distrital, é possível votar apenas na legenda.



MAS ATENÇÃO! É preciso seguir exatamente a ordem da colinha e, neste ano, você precisa escolher duas pessoas diferentes para o Senado Federal. **Recorte, leve no bolso na hora de votar.**

1º	Deputado(a) federal				
2º	Deputado(a) distrital				
3º	Senador(a) para a primeira vaga				
4º	Senador(a) para a segunda vaga				
5º	Governador(a)				
6º	Presidente da República				

Fonte: TSE

Transparência

O presidente do TRE-DF, desembargador Ângelo Passarelli, reforçou que a população pode confiar plenamente no sistema eletrônico. “Os partidos políticos têm confiança no nosso trabalho e nas urnas eletrônicas. Enquanto tenho somente cinco meses na presidência do TRE, temos colaboradores que exercem a mesma função há mais de 20 anos. Eles estão afinados e aptos

a desempenhar esse trabalho a contento em 2026.”

Do mesmo modo, o juiz João Marcos Guimarães, presidente da Comissão de Auditoria da Votação Eletrônica do DF, e o desembargador João Egmont, corregedor do TRE-DF, enfatizaram que a combinação dos testes elimina qualquer dúvida quanto à correspondência exata entre o voto digitado pelo eleitor e o resultado impresso final.

“Nas urnas, será processada uma votação em ambiente

Para saber mais

O que é o quociente eleitoral

O quociente eleitoral (QE) é o número de votos que serve como referência para a distribuição inicial das vagas nas eleições proporcionais — deputado federal, deputado estadual, deputado distrital e vereador. Primeiro, somam-se todos os votos válidos, que incluem os votos dados diretamente aos candidatos e às legendas, excluindo brancos e nulos. Esse total é dividido pelo número de cadeiras em disputa. Se houver, por exemplo, 100 mil votos válidos para 10 vagas, o quociente eleitoral será de 10 mil votos. Isso significa que, na primeira etapa da distribuição, cada conjunto de 10 mil votos obtidos por um partido ou federação corresponde, a princípio, a uma cadeira. Depois é calculado o

quociente partidário, que determina quantas vagas cada partido ou federação conquista. Para isso, somam-se todos os votos recebidos pela legenda — tanto os votos em seus candidatos quanto os votos dados diretamente ao partido — e divide-se esse total pelo quociente eleitoral, desprezando-se a parte decimal. Assim, se o QE for de 10 mil e um partido receber 25 mil votos, terá inicialmente duas cadeiras. Essas vagas ficam com os candidatos mais votados da legenda que cumprirem a exigência mínima de votação individual. As cadeiras que não forem preenchidas nessa primeira divisão são posteriormente distribuídas pelo sistema das sobras, mediante o cálculo das médias.

Raio-x das eleições no DF

- » Eleitores aptos: 2.253.132
- » Horário de votação: das 8h às 17h
- » Vagas em disputa no DF: 35, sendo uma para governador(a), duas para senadores(as), oito para deputados(as) federais e 24 para deputados(as) distritais
- » Candidaturas deferidas: 668
- » Governo do Distrito Federal: 10 candidatos(as)
- » Câmara Legislativa do Distrito Federal: 433 candidatos(as)
- » Câmara dos Deputados: 172 candidatos(as)
- » Senado Federal: 13 candidatos(as)
- » Estrutura de votação
- » 6.969 urnas em 614 locais de votação, distribuídas em 19 zonas eleitorais.

nas urnas são exatamente aqueles desenvolvidos, assinados digitalmente e lacrados pelo TSE. Trata-se de mais uma camada de verificação que reforça a segurança e a auditabilidade do sistema eletrônico de votação”, completou Egmont.

Segurança

Com o foco na segurança dos eleitores e na garantia do livre exercício do voto, a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), em conjunto com o TRE-DF, montou uma operação integrada de segurança para o primeiro turno das eleições.

A Polícia Militar do DF (PM-DF) será responsável pelo policiamento ostensivo nos acessos e áreas externas dos locais de votação. A Polícia Civil (PCDF) fará as ocorrências de sua atribuição, enquanto o Corpo de Bombeiros (CBMDF) atuará na prevenção e resposta a eventuais emergências. A Polícia Federal (PF) ficará encarregada dos procedimentos relacionados aos crimes eleitorais.

A operação conta com uma estrutura de inteligência e compartilhamento de informações em funcionamento desde 5 de agosto e reúne representantes de 22 órgãos.

O monitoramento será realizado por meio da integração de câmeras, radares, sensores e outras fontes de informação. A estrutura também contará com drones, leitura de placas e identificação facial, além dos dados sobre ocorrências registradas pelas forças de segurança.

Passo a passo da votação



Chegada e identificação: após encontrar a seção, o eleitor entra na fila e, na sua vez, apresenta ao mesário o documento com foto (pode ser RG, passaporte, CNH ou o aplicativo e-Título);



Assinatura ou biometria: o mesário localiza o nome do eleitor no caderno de votação e habilita o eleitor a votar; isto é, lança o número do título eleitoral ou CPF no terminal. Se o eleitor tiver biometria, o terminal sinaliza para o eleitor coletar a digital. Autorizado a votar com identificação biométrica, eleitor não assina caderno de votação. O eleitor sem biometria é autorizado a votar, mas sem a identificação biométrica, tem que assinar o caderno de votação;



Entrada na cabine de votação: o eleitor digita os seis números dos candidatos (veja colinha de voto). A cada escolha, a foto, o nome e o partido do candidato aparecem na tela da urna. O eleitor confere os dados e aperta a tecla verde Confirma. Após o último voto (presidente), a urna emite o som clássico indicando o fim da votação (“fim”) e o eleitor pode deixar a cabine;



Fim: o eleitor recebe seu documento e aparelhos de volta e retira seu comprovante de votação.

ATENÇÃO!



Pessoas com idade acima de 80 anos, gestantes, lactantes, pessoas com deficiência, autistas e outros grupos previstos por lei têm atendimento preferencial na fila de votação;



Na cabine de votação, é vedado portar aparelho de telefonia celular, máquina fotográfica, filmadora, equipamento de radiocomunicação ou qualquer outro instrumento que possa comprometer o sigilo do voto (exemplos: óculos inteligentes, relógios inteligentes). Nem mesmo com o aparelho desligado o eleitor poderá entrar na cabine;



É permitido levar apenas um papel impresso com os números dos candidatos (colinha eleitoral);



O eleitor pode pedir ajuda, mas o mesário não poderá entrar na cabine. Da própria mesa, o agente eleitoral pode avisar que existe uma lista de candidatos próxima ao eleitor, e lembrá-lo de que, na urna, aparece uma linha de progresso, mostrando o cargo no qual o cidadão está votando;



Eleitor com deficiência ou mobilidade reduzida poderá ser auxiliado por pessoa de sua confiança na hora de votar, ainda que não tenha requerido antecipadamente. O acompanhante poderá até mesmo digitar os números na urna, e não poderá estar a serviço da Justiça Eleitoral, de partidos políticos ou de federação de partidos.



Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida podem usar as tecnologias assistivas necessárias à acessibilidade, desde que esses recursos não sejam utilizados para registrar ou divulgar a votação;



Haverá um local de visibilidade para quem estiver votando e para os integrantes da mesa receptora de votos para colocar celulares ou aparelhos eletrônicos. A mesa ficará responsável pela retenção e guarda dos equipamentos. Concluída a votação, a mesa restituirá ao eleitor o documento de identificação e os aparelhos.

VIOLÊNCIA

Dono de restaurante é morto

Proprietário da Pizzaria Gordeixos, em Taguatinga, foi atingido com três tiros na cabeça. Autor do crime está foragido

» LAEZIA BEZERRA
Especial para o **Correio**

O empresário Moisés Ribeiro de Araújo, dono do Restaurante Gordeixos, na Praça do Bicalho, em Taguatinga, foi assassinado neste sábado (3/9), com três tiros na cabeça dentro do próprio estabelecimento. O crime ocorreu por volta das 12h40. No momento dos disparos, havia sete funcionários no local e três mesas com clientes. Até o fechamento desta edição, o autor do crime estava foragido.

Segundo Cassyo Paulo de Lima Santos, 18 anos, que trabalha há dois meses como ajudante na pizzaria do restaurante, ele e os colegas ouviram os tiros, correram até o salão e viram o chefe caído em uma poça de sangue. “O Moisés era uma pessoa sensacional, muito parceiro dos funcionários, estamos desolados e em choque. Ele vivia esse restaurante o tempo todo, era alegre, feliz, extrovertido e muito humano. Não consigo acreditar que vimos

isso acontecer”, disse.

Cassyo lembrou, também, que o restaurante funciona, diariamente, das 16h às 23h, de segunda a sexta-feira, e nos finais de semana abre por volta das 11h da manhã, e Moisés sempre esteve presente no local.

Abalada também está Michelle Louise Marcolin, 40 anos, ela é esposa do cozinheiro do Gordeixos, Rodrigo Dias Gonçalves, 43, e conhecia bem a rotina de Moisés. “Estou completamente chocada, conheço o Moisés há 11 anos, desde que meu esposo trabalha para ele. Não dá para entender como uma pessoa como o Moisés pode ter morrido dessa maneira. Ele se dava muito bem com todo mundo. Quando me ligaram para avisar sobre o ataque a tiros, eu quase morri também. Isso tudo é muito difícil de entender”, desabafa.

O motoboy Arnaldo Macedo, 43, conhece Moisés há 20 anos e também se disse chocado com o crime. “Trabalhamos juntos desde quando ele era encarregado neste restaurante. Há 11 anos ele comprou

Arquivo Pessoal/Material cedido ao Correio



Assassinato de Moisés Ribeiro de Araújo ocorreu dentro do estabelecimento e chocou funcionários

o Gordeixos aqui e continuamos trabalhando juntos, somos amigos. O que posso dizer com certeza é que ele não tinha inimigos, não tinha problema com ninguém”, disse.

Surpreendidos pela tragédia, o casal David Cardoso, 38 anos e Carla Cardoso, 40, amigos de Moisés há uma década, estava em uma festa neste sábado quando recebeu a notícia sobre a morte do amigo. “Estamos abalados com esse crime. Estávamos em um casamento, minha esposa está grávida e se sentiu mal. O Moisés é nosso amigo, uma pessoa que vivia da academia para esse restaurante, se dava bem com todo mundo, não consigo entender o motivo para essa barbárie. Mas espero que a polícia prenda o autor do crime ainda em flagrante”, comentou.

De acordo com informações preliminares da Polícia Civil do Distrito Federal, a linha de investigação é de que a vítima possivelmente teria um caso com a companheira do autor do crime. O caso é investigado pela 17ª Delegacia de Polícia de Taguatinga.

Obituário			Sepultamentos realizados em 3 de outubro de 2026		
» Cemitério Campo da Esperança	Anairam Barradas da Rocha, 77 anos	Ilda Pimentel de Lima, 83 anos	» CEMITÉRIO DO GAMA	menos de 1 ano	Edna Maura Alves Ribeiro, 52 anos
	Andrea de Souza Felix, 54 anos	Joao Miguel Guimarães de Lima Silva, 16 anos		Antonio Vieira da Silva, 79 anos	Maria da Gloria de Souza, 85 anos
	Antonia Campos de Souza, 52 anos	Leonilda Maria Canal, 69 anos		Demilson Pereira de Jesus, 60 anos	Pedro Gonçalves de Almeida, 82 anos
	Antonio Anapolino de Souza, 70 anos	Loide Gomes Coelho, 69 anos		Elder Silva Nascimento, 47 anos	» Jardim Metropolitano
	Antonio Augusto Benevides Santos, 69 anos	Loureta Doria Ferreira, 96 anos		Josy Soares da Silva, 37 anos	
» Cemitério de Taguatinga	Azelia Vasconcelos dos Santos, 91 anos	Loyane Conceição Silva Pereira, 33 anos	» CEMITÉRIO DE SOBRADINHO	Rosalva Regis Pereira, 80 anos	Ana Meire de Carvalho, 66 anos (cremação)
	Celina Pereira Lavinas, 97 anos	Lucas Ferreira Camargo, 31 anos		CEMITÉRIO DE BRAZLÂNDIA	Dione de Oliveira Alves, 58 anos (cremação)
	Fabio Diniz Cabral Costa Junior, 33 anos	Maria Eliphas Alves de Andrade, 79 anos		Ivanere Alves Barros, 63 anos	Guilherme de Sousa Brito, 66 anos (cremação)
		Maria José Gonçalves de Farias, 87 anos			
		Maria Vicencia Barros, 82 anos			
	Nildo Alves da Silva, 76 anos				

Idosos com mais de 70 anos e adolescentes de 16 e 17 anos não são obrigados a votar. Apesar disso, eleitores nessas faixas etárias reforçam a importância de participar das eleições



PELO futuro DO Brasil

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ítalo Davi Amaral (E), Matheus Lima e Antônio de Castro (camisa branca (C): alunos do CEAN que vão votar hoje

» JÚLIA COSTA*

No Brasil, o voto não é obrigatório para eleitores de duas faixas etárias: idosos com mais de 70 anos e adolescentes de 16 e 17 anos. Mesmo assim, eleitores brasileiros que fazem parte desses grupos ressaltam a importância de participar da democracia e de se fazer ouvir na decisão dos representantes pelos próximos quatro anos.

Desde jovem, Maria Nazaré de Oliveira enxerga nas eleições uma forma de melhorar o país. “É um direito muito bom, continuarmos lutando depois de velhos. Se batalhamos enquanto jovens, era para o Brasil seguir em frente cada dia melhor”, diz. “Agora, depois de velhos, temos que lutar para ele melhorar mesmo.”

Hoje com 74 anos, a aposentada se lembra de quando uma conhecida tentou desencorajá-la a ir às urnas. “Ela disse que é muito besta ir votar, perder tempo, lutar por isso que não tem jeito. Mas só porque estamos velhos não estamos vivos, felizes, vivendo?”, questiona.

Para ela, essa é uma oportunidade de levar jovens brasileiros aos lugares de poder. “Eu acho os jovens de hoje muito preocupados com o resultado do Brasil. Eles têm muita vontade de mudar, podíamos dar chance para esses jovens”, pede. “Tenho meus filhos, netas e bisneta. Temos que lutar para, quando chegar daqui uns dias, eles terem um Brasil ainda melhor do que nós temos.”

Maria Nazaré ainda se lembra da primeira eleição. Tinha 18 anos e era moradora do Núcleo Bandeirante, quatro anos antes de se mudar para Ceilândia, onde vive até hoje. Na época, ela lembra que sentiu a discriminação de ser uma mulher exercendo a cidadania. “Achavam que as mulheres não precisavam votar ou estudar. Mulher era só para ser mãe, dona de casa”, conta. “Eu mesma, quando fui trabalhar no meu primeiro emprego, meu marido me tirou da empresa puxando

pelos cabelos.” Agora, comemora a mudança de pensamento na sociedade.

José Ribamar Cardozo, 75 anos, compartilha da visão de Maria Nazaré. “Vamos votar naqueles que achamos que pode melhorar o país, né? Estamos aqui para ver se melhora”, diz. “Tem que continuar votando.”

Maria Nazaré e José Ribamar são parte dos 17.251.915 brasileiros acima dos 70 anos de idade aptos a votar, número estimado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para as Eleições de 2026. No DF, 203.569 habitantes fazem parte desse grupo. Na Associação de Idosos de Ceilândia, a dupla encontra, na comunidade, a importância de exercer o direito ao voto.

Orgulho

Luiza Miranda diz que a sua última eleição poderia ter sido em 2018, quando tinha 67 anos. “Mas eu me sinto orgulhosa de participar, é muito importante. Até porque o nosso país está ficando envelhecido e nós temos boas experiências de vida”, conta a copeira aposentada, hoje com 75 anos. “Aqui, todo mundo está bem conscientizado que tem que ir votar.”

Ela ressalta que, desde os 18 anos, nunca faltou a uma eleição na vida: “Eu sempre participei de todas, nunca justifiquei nenhuma vez.” Como Maria Nazaré, Luiza destaca uma antiga realidade do Brasil: a demora pela conquista do voto feminino.

Direito conquistado em 1932 e incorporado à Constituição de 1934, o voto feminino só se tornou obrigatório — e equiparado ao dos homens — em 1965. Nas Eleições de 2026, as mulheres são maioria: representam 52,8% dos 158.745.463 cidadãos aptos a votar. “Era para ter sido com igualdade desde o princípio e não foi. Nós somos mulheres e cabemos em todos os lugares, seja no fogão, na urna, no Palácio, nós temos direitos”, afirma Luiza.

Apesar da maioria no eleitorado, o cenário nas candidaturas é outro: o TSE calcula

que apenas 34% dos candidatos deste ano são mulheres — ou seja, 7.165 das 20.560 candidaturas registradas. A Lei das Eleições, de 1997, prevê que cada partido ou coligação precisa um mínimo de 30% e máximo de 70% de candidaturas de cada sexo.

Contra o preconceito

Vera Santos, 79 anos, continua a votar pela esperança de um país melhor. “Para o benefício do nosso país, melhoria para os mais jovens. Porque, no meu caso, já estou de meio-dia para tarde”, brinca. “Então, é para os mais jovens, sobrinhos, netos e filhos terem uma melhora nesse nosso Brasil, né? Que está danado.”

Ela comemora a liberdade de poder se expressar, tanto pelo voto quanto no dia a dia. “As mulheres de antigamente, na minha época, eram donas de casa. Não podiam sair para trabalhar, porque os maridos não deixavam. Não podíamos assinar nada, porque tudo eram os homens. Nós temos a nossa liberdade, hoje em dia, para ser aquilo que quisermos.”

Mulher negra, ela relembra que a resistência faz parte de sua vida. “Foi muita luta por causa da minha cor. Mas não se incomode não, que eu ando de cabeça erguida. Consegui lutar, estou aposentada há 20 anos, tenho minha casa, meus filhos e netos formados. Estou levando a minha vida. Tenho muito orgulho da minha cor.”

Gerações mais novas

Se, no Brasil, pessoas com mais de 70 anos não são obrigadas a votar, o cenário é o mesmo no outro extremo da pirâmide etária: adolescentes de 16 e 17 anos podem participar das eleições, mas o voto é facultativo. No Centro de Ensino Médio da Asa Norte (Ceana), porém, uma cena se repete: alunos que, mesmo aptos a votar, não haviam tirado o título de eleitor.

No país, o TSE calcula que 1.634.244 jovens nessa faixa etária estejam com o título de eleitor válido para as votações de 2026. Desses, 19.194 são residentes do Distrito Federal. O número representa uma queda no número de eleitores válidos: em 2022, o órgão registrou 2.116.781 adolescentes aptos a participarem das eleições, com 31.307 jovens no DF.

Para Antônio de Castro, estudante de 16 anos, o incentivo da família é determinante para que os jovens se interessem por política. Foi a mãe que o incentivou a tirar o título de eleitor, mas ele explica que já pretendia fazê-lo por conta própria. “Se eu quero um governo ou país melhor para mim, então eu voto no que quero.”

O jovem considera que é necessário que os jovens iniciem a vida adulta já conscientes da importância da política e da participação na democracia do país. “É importante que, a partir de 16 anos, já tirem o título para formarem um Brasil que achamos melhor para nós”, incentiva.

Comparado a outras gerações, Antônio afirma que os colegas ainda precisam adquirir mais maturidade: “As vezes, votam sem conhecer a pessoa direito.” Por isso, o jovem ressalta que é necessário pesquisar sobre as propostas de cada um antes de ir às urnas, para entender o que, de fato, está sendo dito pelos candidatos.

Matheus Lima, também de 16 anos, vê, em casa, a polarização política. Mesmo assim, são os pais que o incentivaram a participar das eleições e escolher aqueles que melhor combinam com o que quer para o futuro. “Eles me pedem para escolher.” Para ele, o voto é uma forma de buscar a melhoria da sua realidade. Em Brasília, isso significa lutar por um ensino melhor. “A escola em si está com muita falta de professores bons e, muitas vezes, nem professores tem”, relata.

Ítalo Amaral, 16 anos, decidiu votar neste ano porque vê nas eleições uma forma de decidir o futuro do Brasil. “E se certo candidato que eu votei não fizer o que prometeu, eu posso cobrar, porque votei”, complementa. Morador da Asa Norte e praticante de basquete, pede pela melhora das quadras esportivas da região. “Onde vou não tem quadra de basquete e, quando tem, não tem aro. Só quadra de futebol ou vôlei”, reclama.

Os três jovens relatam que, no círculo de convivência, não veem os amigos com vontade de participar nas eleições. “A maioria do pessoal não tira o título, não sei por quê”, lamenta Ítalo. Para Matheus, é necessário que os amigos e pais incentivem os jovens a participarem da política. “Acho que chegaria nele e falaria: dê uma olhada nas propostas desse cara, o que promete para melhorar esse governo”, diz.

Antônio conta que conseguiu convencer uma amiga a tirar o título de eleitor, mas a maioria dos colegas não deu importância ao conselho. “Eu acho que vem mais de casa. Não sou eu que vou mudar a vida deles, os pais precisam aconselhar”, pede. “Acho que, se eu falar, não vai ter muita diferença. Mas eu tentei.”

Com os amigos, o jovem ressalta a importância de participar das eleições e que os resultados podem ser vistos na vida de cada um. “Eu falo que é importante tirar o título, não vai fazer mal. É uma coisa para ele, voltada para a vida dele, não vai ser algo inútil.”



Maria Nazaré de Oliveira (com o celular) e os amigos José Ribamar (de preto), Antônio Paulino Vieira (de branco), Luiza Medeiros (de azul), Vera Maria Santos (de amarelo): todos nas urnas neste domingo para exercer a democracia.

*Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Jose Mario Dias/Porsche Endurance



Automobilismo

Matheus Comparatto e Felipe Baptista venceram, ontem, a etapa de Brasília da Porsche Endurance. A dupla da Shell largou da posição de honra do grid, com uma estratégia e pilotagem perfeita dos pilotos, para garantir a primeira vitória da temporada no Autódromo Internacional Nelson Piquet.

BRASILEIRÃO São Paulo encerra a dinastia de seis anos do Corinthians na Série A1 feminina em jogo marcado pelo antagonismo e o protagonismo das goleiras Carlinha e Nicole. Soberanas arrastam 49.405 torcedores ao MorumBis e quebram recorde das Brabas

Marco Miatelo/ Estádio Conteúdo



O título do São Paulo é o segundo considerando, também, a conquista de 1997 contra a Portuguesa antes de a CBF assumir oficialmente a organização do Campeonato Brasileiro Feminino a partir da temporada de 2013

Soberania tricolor

MARCOS PAULO LIMA

Uma das canções clássicas de Jorge Ben começa assim: “Eu vou lhe avisar/ Goleiro não pode falhar/ Não pode ficar com fome/Na hora de jogar/Senão, um frango aqui, um frango ali/Um frango acolá”. A posição mais solitária do futebol foi decisiva na final da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino. Nicole, dona da trave do Corinthians, e Carlinha, guardã da meta do São Paulo, assumiram o papel de protagonistas na inédita conquista tricolor. Com recorde de público no MorumBIS, as Soberanas encerraram a dinastia de seis anos das Brabas no empate por 1 x 1 (3 x 2 no agregado) e assumem o tro- no da Série A1 pela primeira vez.

O São Paulo tinha a vantagem do empate e encaminhou o título no início da partida por causa de uma falha da goleira alvinegra Nicole. Na tentativa de adivinhar se a meia Bia Menezes cruzaria ou chutaria da ponta esquerda, ela se atrapalhou na finalização e es- palmou a bola para dentro da pró- pria rede diante de 49.405 torcedo- res, o maior público de uma parti- da de futebol feminino na América do Sul. A marca anterior era justa- mente do Corinthians na decisão de 2024 contra o próprio São Paulo: 44.529. A vantagem de 2 x 1 cons- truída na Neo Química Arena au- mentava para 3 x 1 dentro de casa. Carlinha ficou com “inveja”. Em um erro gravíssimo na saída de bo- la, a goleiro-líbero dominou mal a bola. Juliete aproveitou a lambança

»Candangão Feminino

O esquentar para a final do Campeonato Feminino do Distrito Federal no próximo domingo, dia 11, às 10h, entre Crespom e Minas, no Bezerrão, com transmissão da TV Brasília, terminou empatado, ontem, no Rorizão. Mandante, o Cresspom empatou por 1 x 1. Atual campeão candango, o Minas termina a primeira fase em primeiro lugar nos critérios de desempate. Não há vantagem na decisão em jogo único. Na outra partida de ontem, o Ceilândia golerou o Legião por 9 x 1. No Sub-17, o Minas conquistou o título doméstico ao derrotar o Schalke 12 por 3 x 0 no Estádio Abadião, em Ceilândia.

e desviou a trajetória da pelota para o fundo da rede tricolor para dar sobrevida ao Corinthians. A tarde de frangos foi recom- pensada por uma volta por cima dentro do próprio jogo. Em uma cobrança de escanteio, Robinha

cometeu infração em Érika. A ár- bitra Daniela Muniz consultou a tecnologia. Com o auxílio do VAR, ela apontou pênalti para o Corin- thians. Gabi Zanotti assumiu a res- ponsabilidade e praticamente re- cuou a bola para a atenta Nicole

passar de vilã a heroína tricolor. O São Paulo segurou o resultado na marra e finalmente conquistou o Brasileiro sob a chancela da CBF. Antes, o São Paulo ganhou o ítu- lo disputado em 1997 por 16 clubes na cidade de Taubaté (SP). As So- beranas golearam a Portuguesa na final por 4 x 0. As súmulas do tor- neio disputado na gestão de Ricar- do Teixeira são da CBF, daí a rei- vindicação do reconhecimento de quase 30 anos atrás. Na comemoração do título, a goleira Carlinha fez uma crítica po- lítica. “Nunca mais Bolsonaro no poder, p...”, gritou, antes de comen- tar a tarde de erros e acertos pes- soais no título do São Paulo. “Sen- sação inexplicável. Quem está no dia a dia sabe o quanto eu traba- lho, o quanto eu quis. Já bati quatro

vezes na trave com esse time. Mas o futebol sempre dá uma chance de ser diferente. Apesar do erro no primeiro gol (do Corinthians), dentro do jogo você sempre tem uma nova oportunidade. Estou muito feliz. Foi aniversário da minha vó no mês passado. Hoje ela não es- tá aqui, mas a família toda está aí”. O êxito de Carlinha na cobrança de Gabi Zanotti não é aleatório. Em 2024, ela havia se destacado pelo São Paulo ao defender três pênaltis na semifinal do Brasileiro, contra a Ferroviária. A muralha tricolor tem 29 anos, nasceu em São Paulo e tem passagem pela Se- leção Brasileira de base. Ela se pro- fissionalizou no Osasco Audax em 2015 e veste a camisa tricolor desde 2019. O próximo compromisso do Corinthians é a Libertadores Feminina. O São Pau- lo disputará o torneio em 2027.

SÉRIE A

Galo vence com gol de Bernard e milagres de Gabriel Delfim

SAMUEL RESENDE

Belo Horizonte — O Atlético foi letal e, apesar de não ter uma grande atuação, venceu o Red Bull Bragantino por 1 x 0, ontem, em jogo atrasado da 21ª rodada do Campeonato Brasileiro. O meia-atacante Bernard fez o gol do time, mas o goleiro Gabriel Delfim foi o grande nome do jogo na Arena MRV, em Belo Horizonte. O Galo teve desempenho sólido nos 45 minutos iniciais. A equi- pe do técnico Eduardo Domínguez preferiu ceder a posse de bola ao adversário, se fechou bem e quase não sofreu — ao mesmo tempo em que também não atacou muito.

O cenário mudou completa- mente após o intervalo. Os donos da casa sofreram uma “blitz” na volta do intervalo e viram Delfim fazer boas defesas. Mesmo com a queda de desempenho no segun- do tempo, o alvinegro conseguiu o resultado positivo. Com a vitória, o Atlético chegou a 43 pontos e segue na sétima po- sição a três pontos do Bahia, quinto colocado. O alvinegro segue vivo nas semifinais da Copa do Brasil e da Copa Sul-Americana em busca do principal objetivo no ano: se classificar para a próxima Copa Libertadores. Já o Bragantino é o 10º colocado, com 36 pontos. O Atlético visitará o Athletico-PR

Pedro Souza/Atlético-MG



O meia Bernard parte para celebrar o gol da vitória do Galo na Arena MRV

na quinta-feira, às 20h, na Arena da Baixada, em Curitiba, pela 29ª rodada do Brasileiro. O Braganti- no recebe o Mirassol no dia ante- rior, às 19h30, no Cícero de Souza Marques, em Bragança Paulista, pela mesma rodada da competição.

Cruzeiro

O ex-volante Paulinho anun- ciou a transferência do Mirassol para o Cruzeiro após quase dois anos, primeiro como coordena- dor e depois como executivo de

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Flamengo	60	28	18	6	4	55	23	32
2º Palmeiras	57	28	16	9	3	47	21	26
3º Athletico-PR	49	28	14	7	7	43	32	11
4º Fluminense	48	28	13	9	6	44	36	8
5º Bahia	46	28	12	10	6	43	35	8
6º Cruzeiro	45	28	13	6	9	42	40	2
7º Atlético-MG	43	28	12	7	9	37	32	5
8º Santos	41	28	11	8	9	43	41	2
9º Coritiba	38	28	10	8	10	37	43	-6
10º São Paulo	36	28	10	6	12	33	32	1
11º Bragantino	36	28	10	6	12	33	32	1
12º Botafogo	35	28	9	8	11	41	45	-4
13º Vitória	33	28	9	6	13	28	42	-14
14º Corinthians	32	28	8	8	12	29	32	-3
15º Mirassol	32	28	8	12	33	42	-9	
16º Vasco	31	27	8	7	12	34	41	-7
17º Grêmio	29	28	7	8	13	30	38	-8
18º Internacional	28	28	6	10	12	30	36	-6
19º Remo	23	28	5	8	15	32	47	-15
20º Chapecoense	18	27	3	9	15	29	53	-24

Destaque do dia



O Santa Cruz subiu!

Com gol salvador de Pedro Favela, o Santa Cruz empatou por 1 x 1 com o Maringá, ontem, na Arena Pernambuco, e confirmou o acesso à Série B do Brasileirão diante de 45.500 torcedores.

ESPORTES

SELEÇÃO Indiferentes, liderados de Carlo Ancelotti irritam pela displicência contra a Índia no último amistoso da Super Data Fifa

Brasil joga com preguiça de fazer gol

MARCOS PAULO LIMA

A primeira Data Fifa da Seleção no ciclo para a Copa América de 2028 e o Mundial de 2030 terminou de maneira protocolar na vitória por 4 x 0 contra a Índia no Estádio de Calcutá. Estêvão, Pedro e Samuel Lino, duas vezes, balançaram a rede no amistoso inédito de ontem. Antes, o Brasil havia empatado com a Austrália por 1 x 1 em Townsville e derrotado o mesmo adversário por 4 x 2 em Brisbane.

O Brasil entrou em campo preguiçoso, desinteressado e com uma postura até mascarada em alguns lances contra a 138ª seleção no ranking de 211 países da família Fifa. Marrento diante de marcadores

frágeis, Vinicius Junior alternava instantes de individualismo, impedimentos e passes errados.

Estêvão abriu o placar no estilo dele. Aberto na direita, o ponta do Chelsea revelado pelo Palmeiras recebeu a bola direita, cortou para dentro e finalizou para abrir o placar em Calcutá.

O craque não se limitou a balançar a rede. Assumiu o papel de garçom. Em outra descida lenta do Brasil, Estêvão fez o suficiente para deixar Pedro na cara do gol. O centroavante não finalizou bem, mas contou com a ajuda do goleiro Sahdhu para ver a bola entrar. Pedro iniciou uma partida como titular pela primeira vez e marcou o segundo dele na Seleção principal.

Irritado com a atuação apática

Dibyangshu Sarkar/AFP



Estêvão abriu o placar e deu assistência para Pedro no primeiro tempo da vitória sob calor de 35 graus em Calcutá

do Brasil, Carlo Ancelotti não co-memorou os gols e fez cinco substituições na volta do intervalo. A passividade continuou irritando Carlo Ancelotti e animando a Índia. Os donos da casa usavam bolas longas nas costas dos laterais e

dos zagueiros deu trabalho ao goleiro estreante Pedro Morisco.

Em raros lampejos de objetividade, o Brasil chegou ao terceiro e ao quarto gols com Samuel Lino. Em ótima fase no Flamengo, o substituto de Vinicius Junior no

intervalo do amistoso aproveitou um contra-ataque para acertar a rede indiana e marcar pela primeira vez com a Amarelinha. Não satisfeito, anotou mais um no fim do jogo em uma arrancada individual em direção à área para marcar o quarto

“Se a gente apertasse mais, era jogo para sete, oito gols. Poderíamos ter feito melhor. Conta muita coisa contra também, como campo, fuso horário, mas poderia ter sido melhor”

Bruno Guimarães, volante

gol verde-amarelo.

A Seleção está desativada e voltará a ser convocada no fim de outubro para a última Data Fifa do ano. A CBF tem dois amistosos agendados para novembro contra o Japão, no reencontro depois da fase de 16 avos na Copa do Mundo de 2026, e diante de Singapura. As duas partidas estão agendadas para o Estádio Nacional, em Kallang, encerrando a temporada verde-amarela. Os convocados se apresentarão ao técnico Carlo Ancelotti a partir de 9 de novembro, antes da reta final do Brasileiro, da Libertadores e da Copa do Brasil.

NATIONS LEAGUE	INGLATERRA	PORTUGAL	VÔLEI	CANDANGÃO	SKATE
A Espanha contou com uma boa dose de sofrimento ontem para garantir o aproveitamento de 100%. A vitória por 3 x 1 sobre a República Tcheca teve contornos dramáticos no segundo tempo, quando os rivais diminuíram o placar e quase chegaram ao empate. No fim, Merino anotou o terceiro e garantiu mais um triunfo.	Em clima festivo, mas valendo 3 pontos pela terceira rodada da Liga das Nações, a Inglaterra não teve dificuldades para golear a Croácia por 7 x 0 no Estádio HNK Rijeka, na Croácia. Foi a segunda vitória consecutiva dos ingleses no Grupo 3 após a derrota por 3 x 2 diante dos espanhóis. Os croatas acumularam o segundo revés em três jogos na competição.	O técnico português Jorge Jesus evitou falar ontem sobre a saída de Cristiano Ronaldo da concentração de Portugal e focou na Noruega, adversária de hoje pela quarta rodada da Liga das Nações. "Neste momento, da minha parte, vou focar na equipe e no adversário. A Noruega é uma das cinco melhores da Europa", elogiou.	O Brasília Vôlei perdeu por 3 sets a 0 para o Gerdau Minas, ontem, na decisão do terceiro lugar da Copa Brasília de Vôlei, um esquentado para a Superliga. As parciais foram de 21/25, 12/25 e 20/25. Anfitrião do torneio no Ginádio da Federação de Vôlei do DF na 708/908 Sul, o Brasília havia sido eliminado pelo Fluminense, que ganhou o título contra o Universitário.	O Taguatinga manteve a liderança da Série B do Candangão ao derrotar o Luziânia por 2 x 0, ontem, no Serejão, pela penúltima rodada da primeira fase. Fora de casa, o Canaã goleou o Candango, em Planaltina de Goiás por 4 x 0 ontem pela manhã. No mesmo estádio, o Planaltina perdeu para o Legião por 3 x 2.	Rayssa Leal está fora da etapa de Paris da Skate Street League (SLS). A maranhense de 18 anos foi às redes sociais ontem avisar aos fãs brasileiros que será ausência na prova francesa em razão de uma lesão no pé ocorrida durante o treinamento de sexta-feira. Apesar do susto, ela fez questão de tranquilizar os fãs.

Marotinha 2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e **um dia especial para toda a família.**



Inscrição e maiores informações

12/10

a partir das 7h

Local:

em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

CINEMA

Programação com cinema espanhol contemporâneo traz cinco filmes, com entrada franca, no Cine Brasília (EQS 106/107)

Tradições familiares

» RICARDO DAEHN

Dificuldades experimentadas no dia a dia de uma mãe de primeira viagem se somam à crise matrimonial dos protagonistas de *Surda*, filme exibido em mais de 50 países e que, constantemente, se vê abraçado pelo público, dada a forte conexão com a personagem da atriz Miriam Garlo que, surda, deu base a situações ilustradas no título que abre a programação da Mostra de Cinema Espanhol 2026, no Cine Brasília (EQS 106/107), entre os dias 8 e 11 de outubro. Cinco filmes, com legendas, serão apresentados, sem cobrança de ingressos. *Surda* será atração das 19h de quinta-feira.

“Na Espanha, como em muitos países que visitei da América Latina e da Europa, a comunidade surda está longe de viver em igualdade. Acho que vivemos em sociedades que viram as costas para a diversidade. Pessoas surdas precisam

fazer um esforço extra constante para conseguir se orientar no mundo, para se adaptar, porque, infelizmente, elas precisam se adaptar. A sociedade não se esforça muito para se adaptar a elas, não”, comentou a diretora do longa, Eva Libertad, ao **Correio**, quando da estreia do filme no Brasil, em maio passado.

Angela, personagem de Miriam (irmã, na vida real, de Eva), no drama familiar (ponto em comum aos filmes da mostra), enfrenta barreiras impostas a uma pessoa com deficiência prestes a ter o primeiro filho, num filme abrigado na empatia da plateia. Além da vitória no Festival de Berlim (na ótica do público de 2025), o filme conquistou três Prêmios Goya (o mais importante da Espanha). Vitórias que endossaram a bela trajetória da atriz central. “Miriam estudou, formou-se e até obteve um doutorado em Belas Artes pela Universidade Complutense de Madrid. Ela se formou com louvor em Belas Artes e, aos 30

Retrato Films



Surda é o título que abre a mostra do cinema espanhol na cidade

anos, passou por uma profunda crise existencial. Foi então que decidiu se conectar com a língua de sinais e com a comunidade surda. Sua vida mudou. Ela sempre diz que, quando começou a estudar língua de sinais, foi como passar de ver o mundo em preto e branco para vê-lo em cores”, observou a diretora Eva Libertad.

Mais dramas

A mostra de cinema contemporâneo, promovida pela aliança entre a Embaixada da Espanha e o Instituto Cervantes e que exalta traços dos laços humanos, tem Brasília por ponto final, depois de projetada em 10 outras cidades. Elencos afiados como os

do longa Todos sabem, de Asghar Farhadi, formado por Penélope Cruz, Javier Bardem e Ricardo Darín, prometem mobilizar novo público. *Todos sabem* foi programado para as 19h de sexta-feira. No thriller, pesam histórias do passado de Laura que, de volta à aldeia natal, ressuscita intrigas que rearmarão intensa vivência de conflitos.

No próximo domingo (às 18h), será a vez de *Fechar os olhos*, de Víctor Erice, exibido no Festival de Cannes, marcando retorno do bissexto cineasta. Em 2024, a fita foi considerada a melhor por votantes da revista *The New Yorker*. O filme traz uma reflexão da existência, alinhando tempo e memória, centrada na figura de um cineasta e de um amigo deela, ator desaparecido.

No sábado, respectivamente, às 18h e às 20h15, estão alinhados dois filmes de 2024 conduzidos por mulheres: *Os lampejos* (de Pilar Palomero) e *Sou Nevenka* (de Icíar Bollaín). O primeiro rendeu à atriz Patricia López Arnaiz a Concha de Prata de melhor interpretação (no Festival de San Sebastián), ao contar do reencontro entre Isabel e o ex-marido que encara os momentos finais da vida. Já o longa *Sou Nevenka* examina caso real de Nevenka Fernández, vereadora à frente de denúncia de assédio, que marcou inaugural julgamento espanhol no âmbito político de violência. O longa rendeu quatro indicações ao Prêmio Goya de 2025.

CRUZADAS

Surrealismo ou Impressionismo			Trama Avançado em idade	Frequenta a Praia de Tambaba (PB)	Evento literário de SP, em 2026		Via de cruzeiros em Dresden (ALE)		Cobranças descontadas da conta-corrente
Atrativo de piscina, permite admirar a paisagem							Rita Lee, cantora de "Reza"		
Associe; relacione		Irmão de príncipe herdeiro		Político brasileiro e ex-goleiro do Grêmio					
Mensagem enviada para alguém							Acúmulo de pus decorrente de inflamação		
				Parte da palavra Censurado; criticado					
Função trigonométrica (Mat.)			Animal que transmite a leptospirose			Baixo, em francês			
Tomada ininterrupta do filme (Cin.)					As promessas feitas pelo mentiroso			Ctrl + (?): atalho para salvar, no Word	
Sentimento do próprio dever			Sílabas de "tenente"		Indicação da bússola (abrev.)	Período de tempo muito longo			
Pop (?): consagrou Andy Warhol								Transforme um livro em filme	
Novak Djokovic e Bia Hadad (esp.)		Exame, em inglês			Conduta do falso amigo (bras. fam.)				
O membro mais velho de um grupo						Latim (abrev.)			
Sigla do Texas, nos EUA			(?) Armstrong, astronauta dos EUA				Remo, em inglês		
Matérias-primas negociadas no mercado					(?)-lama: o Buda Vivo Navegador; marinheiro				

BANCO 3/bas — oar. 4/exam — take. 7/dantrêi. 36

CRUZADAS DE ONTEM

	A	T	R	E	B	I	N	A	D	P
E	Q	U	A	T	O	R	I	A	L	
G	E	R	A	I	S	P	I	A	R	I
B	D	R	R	I	C	A	R	O		
E	D	A	O	U	T	O	R	A	D	O
S	C	A	N	D	R	O	D	I	S	
B	A	L	A	N	C	E	A	D	O	S
E	L	A	D	R	A	M	A	C		
S	O	C	I	A	L	I	S	T	A	S

ASSINE COQUETEL
E SE DIVERTA ONDE ESTIVER!
Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.

www.assinecoquetel.com.br

Siga a gente nas redes sociais: @coquetel @editoracoquetel

SUDOKU DE ONTEM

5	4	8	7	6	1	3	9	2
7	6	9	5	2	3	4	1	8
1	3	2	4	8	9	7	5	6
6	1	5	2	3	8	9	7	4
3	9	7	6	5	4	8	2	1
2	8	4	1	9	7	6	3	5
4	7	6	9	1	5	2	8	3
8	2	1	3	7	6	5	4	9
9	5	3	8	4	2	1	6	7

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

Extra! Extra!
Lavagem de dinheiro agora é ludopatia!
(me engana que eu gosto)

Frases da semana do meu amigo Mosquito

"Cada um tem o Padre Kelmon que merece"

"Ainda bem, que o Ancelotti não preside o Supremo"

"Dá tempo? Defendo o Frango, garçom do Magal, para deputado distrital"

"Como dizia a banda Camisa de Vênus: 'Bete morreu!'"

A pergunta que não quer calar (I)

Se você for eleito, vai ajudar quem, além de seus parentes?

A pergunta que não quer calar (II)

Afinal, político peca?

É isso mesmo!

"Se você agir sempre com dignidade, pode não melhorar o mundo, mas uma coisa é certa: haverá na Terra um canalha a menos"

Frase atribuída a Millôr Fernandes vale muito

Poeminha

Minha mente não quer pensar, não consegue pensar em nada além de você.

Mario Benedetti

Um abração!!!! Viva a nossa primavera!

SUDOKU

	2		7					
			6				1	
		3			8	6		4
8			2					9
	9		7				2	5
						3		
						9		2
9	1						8	6
6				9				1

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Victor Correa

ENTREVISTA / JOÃO BOSCO

Amigo é coisa para se guardar enquanto vivemos. Não existe vida sem amizade. Nela estão contidos o amor e o perdão, como diria o grande Vinícius de Moraes, a quem conheci em Ouro Preto, em 1967, enquanto estudante de engenharia. É impossível construir algo sozinho. Esse álbum, no ano em que completo 80 anos de vida e 54 de carreira, é um retrato sonoro dessas amizades e, por isso, *Amigos novos e antigos* dá nome ao disco.

A renovação pretendida nesse álbum está precisamente nos convidados de cada música que compõe o álbum e na produção da Julia Bosco e do Rafael Rocha. São eles que dão frescor a cada canção, com suas leituras e afinidades. Os amigos antigos celebram comigo um tempo de convivência desde a década de 1970 e toda a história de nosso país ao longo desses anos. Os amigos novos adentram tudo isso que não viveram, mas trazem dentro de si um desejo de alcançar uma nova realidade, mais digna e afetuosa, a partir do seu canto e das gerações que surgem com eles. Na minha discografia, esse álbum celebra a amizade pura e simples.

Esses são os amigos novos. Eles trazem um frescor à canção que interpretam. A música brasileira tem um dinamismo encantador. Em cada região do Brasil temos uma manifestação cultural diferente. Essa mistura é inesgotável. Por isso, a nossa música é sempre dinâmica, fruto de novos encontros.

A música não tem limite. Ela está sempre ao alcance daqueles que, com talento e competência, experimentam nela uma outra personalidade sem descaracterizá-la. Conhecemos compositores que tiveram suas canções gravadas centenas de vezes por personalidades artísticas singulares, e elas sempre trazem um frescor. Isso sempre acontecerá!

Boca de sapo pertence à cadeira vazia de Clementina de Jesus, ou seja, nessa música a Clementina seria a minha convidada, mas, como ela já não está mais entre nós, seu assento no estúdio de gravação ficou simbolicamente vazio. Na segunda música, *Toma lá, dá cá*, a cadeira vazia pertence ao Aldir, pois ele seria o meu convidado para cantar essa canção. Ela tem uma história peculiar entre nós dois e somente ele poderia cantá-la comigo. Um dia, ele chegou à minha casa, pois íamos sair para tomar uma cerveja. Assim que chegou, disse que a televisão precisava de um tema para um programa de humor que iria estreiar e que a música teria de ser gravada no dia seguinte, pois era urgente. Então sentamos e começamos a fazer o samba para o programa de humor que iria estreiar e que a música teria de ser gravada no dia seguinte, pois era urgente. Então sentamos e começamos a fazer o samba para o programa de TV *Toma lá, dá cá*. Fizemos em duas horas e saímos para tomar a nossa cerveja!

**JOÃO BOSCO
EM BOA
COMPANHIA**

CARLA REBOCCAI

» ISABELA BERROGAIN

O bêbado e a equilibrista.

Por outro lado, os tais "amigos novos", representados no disco por nomes como Jota.pê, Tiago Iorc e Silva, são responsáveis por trazer frescor a composições que marcaram décadas passadas. "Não

Acompanhado das boas amizades e até mesmo da filha, Julia Bosco, que assina como produtora executiva, o compositor enxerga o disco como um "agradecimento por tudo que a vida tem lhe proporcionado". "É a combustão daquilo que ainda está por vir", declarou o músico.

CONTEMPLATIVO E ESPIRITUOSO
por PEDRO SANGEON



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 4 de outubro de 2026
Ano 17. Número 1102

TV+
Emanuelle Araújo
celebra a vida de
atriz e cantora

CASA
Os vários papéis
das estantes na
decoração

Em meio ao
estresse diário e à
lógica da produção
em série, o barro
convida ao
movimento
contrário de parar,
tocar, criar e
esperar. Em 2018,
Felipe Laraia
largou a carreira
de designer de
interiores para se
tornar ceramista
autoral

O tempo moldado à mão



Do editor

A correria cotidiana, a cultura do imediatismo e a dependência das telas criaram uma relação nem sempre saudável entre tempo e vida moderna. Talvez a tentativa de uma ruptura com essa realidade tenha sido um dos principais motivadores para o crescimento de pessoas interessadas em arte manual, mais especificamente, em fazer cerâmica. São várias histórias de indivíduos que se tornaram ceramistas, assim como espaços voltados para ensinar a moldar o barro se espalham pela cidade. O repórter Eduardo Fernandes conheceu esses lugares e conversou com os artesãos. Em comum, todos ressaltam a mudança da relação com o tempo. Você confere na reportagem de capa. E por falar em arte, ela pode ser uma importante aliada no processo terapêutico, como mostra outra matéria desta edição. E mais: o poder do jeans, as atividades marciais entre as mulheres e a versatilidade das estantes!

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Marcelo Ferreira/CB/D'A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D-A

Divulgação/Canton



- 04

Moda
O jeans abandona a regra do corte único e celebra as várias formas de usá-lo.
- 06

Beleza
Cabeleireiros contam seus segredos para a rotina de cuidados capilares.

Carol Matias



- 14

Fitness & Nutrição
Como as artes marciais fortalecem e transformam a autodefesa feminina.
- 16

Saúde
Os riscos do diagnóstico tardio da sífilis e o papel da testagem preventiva.

No www.correiobraziliense.com.br

- 18

Comportamento
O desafio de construir a própria identidade e fortalecer os laços no universo dos gêmeos.
- 20

Casa
As estantes que criam cenários e delimitam espaços sem perder a transparência.
- 22

Bichos
O preparo e as prevenções para transformar a rotina do seu cão com atividades físicas.



Pablo Grotto

- 24

TV+
Emanuelle Araújo concilia papel marcante na TV e álbum que resgata suas raízes baianas.
- 28

Cidade nossa
A força do eleitorado com mais de 70 anos na defesa e na celebração à democracia.
- 30

Crônica da Revista
A noite em que a Orquestra Sinfônica Claudio Santoro levou paz e esperança ao Teatro Nacional.

INTTER 207 GARDEN: SOFISTICAÇÃO E INOVAÇÃO NO CORAÇÃO DE ÁGUAS CLARAS

— Por Mazé Vasconcelos

O mercado imobiliário do Distrito Federal ganha um novo patamar de sofisticação com o INTTER 207 Garden, empreendimento assinado pela Construtora INTTER e localizado na Praça Uirapuru, em Águas Claras. Pronto para morar, o projeto foi concebido para atender a um público que busca qualidade construtiva e exclusividade.

Com uma proposta arquitetônica biofílica que valoriza a conexão com a natureza, o residencial possui apenas 48 unidades. As plantas vazadas variam de 203 a 215 m², oferecendo 4 suítes espaçosas, além da opção de cobertura linear com 465 m². Para completar a forma de morar, o empreendimento dispõe de 3.600 m² de área de lazer cuidadosamente planejada e três vagas de garagem por apartamento, sendo uma com infraestrutura para carro elétrico.

A experiência de viver no INTTER 207 Garden vai muito além do padrão construtivo e da localização privilegiada. Em uma parceria inédita firmada com a Saga BYD, cada unidade do residencial traz um toque extra de tecnologia e sustentabilidade para o cotidiano dos moradores: um veículo elétrico BYD ATTO 2. A iniciativa conecta o conceito de moradia de alto padrão ao estilo inovador de dirigir, unindo de forma inteligente as duas decisões: onde morar e como se deslocar pela cidade.

O INTTER 207 Garden se consolida como um marco de inovação da INTTER, ampliando as possibilidades para morar e viver Brasília.

Mazé Vasconcelos é Diretora Comercial e de Relacionamento com o Cliente da Construtora INTTER.



A peça fashion mais universal

Atemporal e versátil, o jeans se apresenta disponível para diversos estilos e contextos sociais. Item mais popular desse universo, a calça denim convive atualmente com modelagens de diversas temporadas

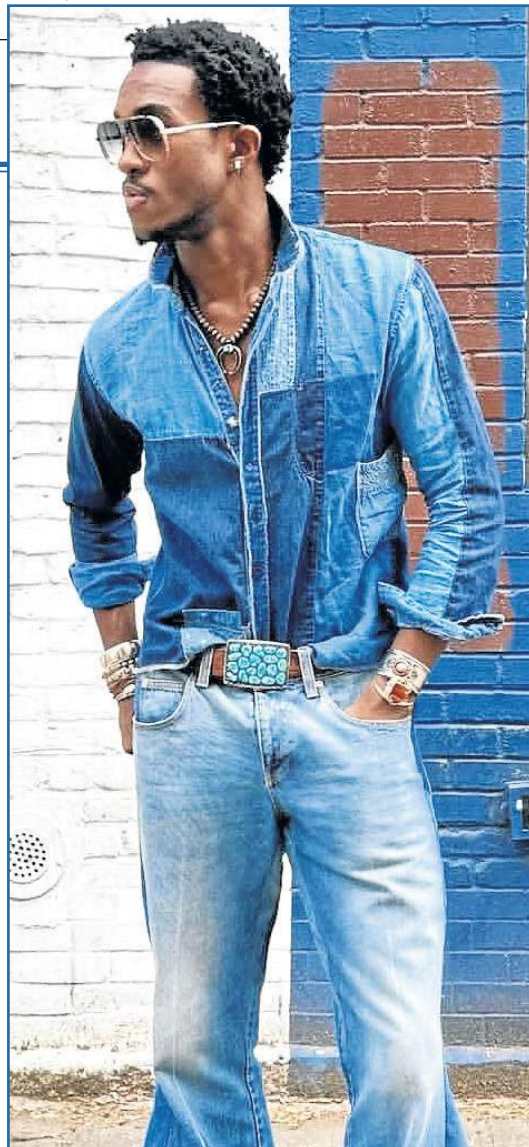
POR DANIELE FELIX*

Se antes a calça jeans parecia ter uma modelagem certa para cada época, a temporada atual mostra justamente o contrário, pois diferentes silhuetas dividem espaço e ampliam as possibilidades de uso do denim. Wide leg, baggy, barrel e relaxed aparecem entre os cortes que ganham força, com volumes, curvas e proporções capazes de transformar a maneira como a peça se relaciona com o corpo.

“Eu vejo o jeans vivendo um momento muito interessante de pluralidade de silhuetas: não existe mais uma única modelagem dominante. O que aparece com força nesta temporada e deve atravessar as próximas é uma convivência entre a wide leg e a baggy, agora com volumes mais construídos, a barrel, que traz uma arquitetura curva para o corpo, e a relaxed, que funciona quase como uma ponte entre a reta e a ampla”, explica o diretor criativo e stylist Fernando Lackman.

Ao mesmo tempo, há um movimento de retorno às linhas mais enxutas, com a straight, a cigarette e a skinny. A bootcut também reaparece, recuperando a

Reprodução/Instagram(@wisdm)



O jeans se encaixa em diferentes contextos com propostas para o feminino e o masculino

Reprodução/Instagram(@borgescecilia)



O material permite construções criativas com diferentes tons

sensualidade dos anos 1990 e início dos anos 2000, agora em uma leitura mais sofisticada.

A variedade de cortes acompanha uma mudança na própria relação da moda com o corpo. Em vez de uma única proporção determinar o que está em alta, diferentes volumes passam a conviver e permitem escolhas mais relacionadas ao estilo individual. “Para mim, isso revela uma mudança maior no comportamento da moda: o jeans deixou de ser refém de uma única tendência de corpo e passou a trabalhar diferentes proporções, movimentos e identidades. O futuro do denim não está em escolher entre justo ou largo, mas em entender qual volume, qual cintura e qual desenho de perna melhor traduzem o consumidor e seu estilo nesse tempo”, avalia Fernando.

A pluralidade não se limita ao formato da calça. Lavagens, recortes, sobreposições e diferentes composições do denim também ajudam a definir a estética de cada produção. Para Fernando, a diversidade atual reforça a capacidade do jeans de assumir diferentes significados sem deixar de ser reconhecido. “Poucos materiais atravessaram tantas transformações mantendo uma identidade tão reconhecível”, destaca.

Na avaliação do stylist, a trajetória do jeans passa por diferentes momentos, da associação ao trabalho, por sua resistência, à contracultura e, posteriormente, à indústria de luxo. “Não vejo o denim apenas como um tecido versátil, mas como uma espécie de linguagem universal da moda. Ele fala de trabalho, rebeldia, juventude, liberdade, consumo e, agora, também de sustentabilidade e permanência.”

Tudo junto e misturado

A calça é a forma mais imediata de pensar no material, mas o jeans há muito tempo ultrapassou esse espaço. Vestidos, saias, camisas, casacos, acessórios e até peças de alfaiataria incorporaram o denim. A expansão também abriu caminho para experimentações na moda, especialmente na combinação de diferentes pesos, cores e lavagens.

Fernando aposta justamente nessa mistura. “Uma camisa de denim como sobreposição, quase como uma jaqueta, uma saia ganha sofisticação quando colocada ao lado de uma peça de alfaiataria. E gosto especialmente da ideia de misturar diferentes tons de denim, porque o contraste entre lavagens cria uma espécie de contraponto do próprio tecido”, afirma.

A designer de moda Thaís Noyb também destaca a presença do jeans em acessórios, uma extensão que demonstra como o material pode aparecer para além das roupas. “É incrível o potencial do denim e como esse tecido pode transitar em tantas peças criativas. Os acessórios jeans são maravilhosos para compor uma infinidade de looks”, comenta.

No upcycling, processo de transformar peças usadas ou que seriam descartadas em novos produtos, o jeans

encontra ainda outras possibilidades. A mistura de lavagens, a sobreposição de partes de diferentes peças e a criação de novas formas dão outro significado ao material.

Para Fernando, as marcas deixadas pelo uso também fazem parte desse processo. “Há uma beleza particular em uma peça que já passou por outro corpo, outro tempo, outra história. O desgaste deixa de ser defeito e passa a carregar as marcas do tempo e criar memória”, observa.

A relação com a sustentabilidade também amplia o debate sobre o consumo de jeans. Em vez de pensar apenas na compra de uma nova peça, o reaproveitamento permite prolongar a vida útil do material e explorar características que já fazem parte de sua aparência.

Como escolher

Diante de tantas opções, os especialistas concordam que escolher um jeans não deve depender apenas do número indicado na etiqueta. Para Fernando, a numeração funciona como uma referência industrial, enquanto o caimento resulta da relação entre diferentes elementos.

“O caimento é um relacionamento entre corpo, modelagem, tecido e movimento”, define. Por isso, uma peça do tamanho considerado correto pode não ser necessariamente a que apresenta o melhor resultado no corpo. Variações na modelagem podem provocar sobra na cintura, folga no quadril ou alterar as proporções da silhueta.

A composição do tecido também interfere. “Existe uma questão que considero fundamental: não pode ser tratado como uma matéria-prima única. Cada composição tem um comportamento. O algodão firma, o elastano ajusta, a cor cria estilo, e tudo isso interfere no resultado de uma peça”, explica.

Thaís também prefere fugir de regras rígidas. “Gosto de observar o caimento e o que a pessoa quer valorizar. O recorte certo é aquele que cria equilíbrio na silhueta e, principalmente, faz a pessoa se sentir bem”, afirma.

A escolha também passa por entender quais tendências conversam com o estilo de quem veste. Para Thaís, acompanhar a moda não significa necessariamente reproduzir cada novidade. “Nem tudo precisa ser incorporado literalmente. É interessante entender o que está acontecendo, mas também é muito importante adaptar ao seu estilo pessoal e criatividade”, defende.

Para quem pretende montar uma seleção de jeans que atravesse diferentes temporadas, a designer aponta três peças como pontos de partida: uma calça reta, uma wide leg e uma jaqueta. “São muito versáteis e podem transitar por diferentes estilos e ocasiões. Essas modelagens seguem vivas por décadas e sempre estão muito presentes no dia a dia”, explica.

Na escolha da lavagem, ela indica o azul médio tradicional, aquele denim mais clássico, como uma opção capaz de atravessar diferentes propostas.

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

Reprodução/Instagram(@lauraiohanna)



Acessórios e bolsas também funcionam trabalhados no jeans

reprodução/Instagram(@maluborgesm)



A criadora de conteúdo Malu Borges constantemente apresenta o jeans voltado para a experimentação criativa

ALL JEANS, APROVADO?

A combinação de diferentes peças do mesmo material continua entre as possibilidades para quem gosta de uma produção inteiramente jeans. Thaís é adepta da proposta e vê espaço para brincar com proporções e cores. “Sou grande amante de looks all jeans. Você pode encaixar em diversas ocasiões, brincar com modelagem e diferentes lavagens de jeans”, afirma.

Fernando, por outro lado, chama atenção para a necessidade de intenção na composição. Para ele, a presença do tecido em diferentes elementos do visual funciona quando existe uma relação entre as peças. “O jeans pode estar em quase todos os lugares, desde que exista uma razão estética para ele estar ali”, afirma. O stylist acrescenta: “Usar jeans em tudo não significa necessariamente fazer moda. Existe uma diferença entre versatilidade e excesso”.

Guia das modelagens

- **Wide leg:** tem pernas amplas desde o quadril ou a parte superior da coxa até a barra. Cria uma silhueta alongada e de volume uniforme.
- **Baggy:** mais larga e despojada, costuma ter volume desde o quadril, com folga generosa ao longo das pernas. A cintura pode ser mais marcada ou baixa.
- **Barrel:** também conhecida como barril, apresenta pernas curvas: mais ajustadas na cintura e na barra e mais amplas no meio da perna. O formato cria uma silhueta arredondada.
- **Relaxed:** tem modelagem soltinha, mas sem o volume acentuado de uma baggy ou wide leg. Fica entre a calça reta e as modelagens mais amplas.
- **Straight:** de corte reto, mantém praticamente a mesma largura do joelho até a barra. É uma das modelagens mais tradicionais do jeans.
- **Cigarette:** mais estreita e levemente ajustada ao corpo, segue uma linha próxima à skinny, mas geralmente com menos compressão. A barra costuma ser mais curta ou afunilada.
- **Skinny:** acompanha o corpo desde o quadril até os tornozelos, com pernas bem justas. Ficou especialmente popular a partir dos anos 2000.
- **Bootcut:** é mais ajustada nas coxas e abre discretamente a partir da altura do joelho. O formato foi pensado para acomodar a barra sobre botas e ganhou força entre os anos 1990 e 2000.

POR GIOVANNA KUNZ

O cabelo pode mudar de aparência com um corte, ganhar movimento com uma escova ou revelar a definição dos cachos com uma finalização bem executada. Por trás de cada resultado, há técnicas que consideram a estrutura dos fios, os hábitos de quem os usa e os cuidados necessários para preservar a saúde capilar. Em Brasília, onde o clima seco influencia a rotina de beleza, conhecer o próprio cabelo também faz diferença na hora de escolher os produtos e os métodos de finalização.

Para os cabeleireiros, a técnica favorita nem sempre é aquela que transforma completamente o visual. Às vezes, o trabalho começa no cuidado com o couro cabeludo e na preparação dos fios, antes mesmo da tesoura, da escova ou do modelador. Em outros casos, o segredo está na maneira de distribuir o creme, criar volume ou fixar uma mecha para que o penteado permaneça estruturado por mais tempo.

A cabeleireira Monica Leoneth, do Lord Salão, conta que tem dificuldade para escolher uma única técnica preferida. Porém, se precisasse escolher apenas uma, ficaria com o tratamento capilar. Para ela, a saúde dos fios e do couro cabeludo influencia o resultado dos demais procedimentos. "Tratar os cabelos é essencial não apenas para a estética, mas, principalmente, para a saúde dos fios e do couro cabeludo", afirma.



Otávio Salas, cabeleireiro do Red Hair

FIOS EM MOVIMENTO

Fotos: Arquivo pessoal



Monica Leoneth, cabeleireira do Lord Salão

De tratamentos capilares a fitagem e escovas modeladas, profissionais de Brasília compartilham suas técnicas favoritas e ensinam como reproduzir alguns dos resultados em casa

A profissional explica que uma rotina adequada de cuidados ajuda a prevenir problemas como ressecamento e descamação, além de proteger os fios das agressões externas. A atenção também deve considerar a oleosidade e a queda, que podem ter diferentes causas e exigir avaliação especializada. "Eu sempre digo às minhas clientes que todos os processos químicos, ou até mesmo o resultado de um corte, dependem da forma como elas tratam os cabelos. E que, em cabelos tratados, é possível fazer qualquer procedimento, claro, sempre respeitando a saúde dos fios", completa.

Movimento sem excessos

Na hora de finalizar, Monica observa a preferência por cabelos com movimento leve, textura aparente e volume equilibrado. Técnicas menos agressivas e finalizações sem fontes de calor também fazem parte das possibilidades para quem busca um visual natural.

As ondas, por sua vez, continuam presentes entre as escolhas de quem deseja modelar os fios. Para reproduzi-las com ferramentas térmicas, a cabeleireira

recomenda o uso de protetor térmico. Ela cita escovas modeladoras como uma das opções para criar diferentes acabamentos e destaca a importância de escolher produtos adequados à técnica utilizada.

Entre as sugestões da profissional, estão os termoprotetores ativados, que, segundo Monica, oferecem proteção durante a modelagem. O objetivo é reduzir os danos associados ao calor e preservar a aparência dos fios ao longo do tempo.

Para cabelos cacheados, a orientação muda. A cabeleireira indica produtos leves, como cremes específicos e mousses suaves. Ela sugere deixar os fios secarem naturalmente e aplicar um óleo nas etapas finais, conforme a necessidade. A proposta é valorizar a curvatura natural sem acrescentar etapas desnecessárias à rotina.

Cachos bem definidos

No Cor e Cacho, salão especializado em cabelos cacheados, a preservação da estrutura natural dos fios orienta a escolha dos procedimentos. Regiane Moura destaca o trabalho com iluminados e ruivos sem a necessidade de descolorir o cabelo como uma de suas técnicas favoritas.

“Como somos especialistas em cabelos cacheados, preservar a integridade e a estrutura natural do cabelo é sempre a nossa prioridade. Por isso, essa é uma das técnicas que mais gostamos de realizar: além de preservar a saúde dos cachos, conseguimos alcançar resultados incríveis, mantendo os fios saudáveis e bem cuidados”, explica.

Para quem deseja cuidar dos cachos em casa, a fitagem é uma alternativa que não exige equipamentos profissionais. O método consiste em aplicar creme de finalização nos fios úmidos e separar pequenas mechas com os dedos ou com o auxílio de uma escova, formando fitas que ajudam a organizar a curvatura. “O segredo está em usar um bom creme de finalização e trabalhar o cabelo mecha a mecha, sempre com os fios bem úmidos”, detalha Regiane.

Segundo a profissional, a técnica contribui para a definição e pode favorecer a durabilidade do resultado nos dias seguintes à lavagem, período conhecido como day after. A quantidade de produto e a forma de separar as mechas podem ser adaptadas à densidade e à curvatura de cada cabelo.

A manutenção, entretanto, não termina na finalização. Regiane chama atenção para o clima seco de Brasília, que pode aumentar a sensação de ressecamento dos fios. Ela recomenda manter os cuidados de hidratação e nutrição de acordo com as necessidades capilares.

Outro hábito simples sugerido pela cabeleireira é utilizar touca ou fronha de cetim durante o sono. Por reduzir o atrito entre o cabelo e o tecido, o acessório pode ajudar a diminuir os embaraços e a formação dos chamados nós de fada, pequenos nós que aparecem ao longo dos fios.



Henrick Coelho, especialista em terapia capilar no Helio Diff



Regiane Moura, da Cor e Cacho, especialista em fio cacheado

Escovas com durabilidade

Para quem prefere cabelos modelados, o especialista em terapia capilar Henrick Coelho, do Helio Diff, unidade Lago Sul, destaca o buckling. A técnica consiste em modelar as mechas e prendê-las em rolos enquanto ainda estão quentes, permitindo que esfriem no formato desejado. “Esse processo permite que o resfriamento ocorra na forma desejada, garantindo uma curvatura muito mais estruturada e duradoura”, explica.

O método é indicado para quem busca uma escova com ondas mais definidas e acabamento estruturado. A preparação e o tempo de resfriamento são etapas importantes para a construção do formato, assim como a escolha dos produtos utilizados na finalização.

Henrick recomenda usar um texturizador para escovas modeladas e penteados com babyliiss. De acordo com ele, o produto ajuda a prolongar a duração do penteado sem deixar os fios rígidos, preservando a maleabilidade e o movimento.

Para lidar com as variações climáticas de Brasília, Henrick sugere aplicar óleo reparador no comprimento e nas pontas após a lavagem. A distribuição uniforme do produto, com o auxílio de uma escova adequada, pode ajudar a controlar o frizz e melhorar o alinhamento dos fios. A quantidade, contudo, deve ser ajustada para evitar que o cabelo fique pesado.

Preparação do penteado

A construção de um penteado começa antes da montagem. No salão Red Hair, Otávio Salas aposta na criação de volume como etapa de preparação, independentemente de o resultado final ser mais discreto ou elaborado. “Preparar o cabelo antes, com volume, traz textura e estrutura para que o penteado seja bem trabalhado e desenhado”, explica.

Segundo o profissional, as finalizações podem variar entre penteados limpos e minimalistas e coques altos retorcidos, com formas mais elaboradas. A escolha depende da ocasião e da personalidade de cada cliente, fatores que ajudam a definir o acabamento e a estrutura do cabelo.

Em casa, Otávio recomenda atenção à proteção térmica antes de utilizar babyliiss, chapinha ou secador. Ele também destaca o uso de pomadas finalizadoras para auxiliar na textura, na estrutura do penteado e no controle do frizz.

A orientação é aplicar uma pequena quantidade do produto nas mãos e distribuí-la pelos fios depois da escova ou da modelagem, antes de começar a montar o penteado. “Ao finalizar seu processo de preparo do cabelo (escova, ondas), antes de começar a montar seu penteado, aplique uma quantidade equivalente a uma moeda de um real nas mãos, espalhe pelo cabelo, alinhando e acertando o frizz. Isso trará mais limpeza e brilho ao seu penteado”, ensina.

Especial

A ARTE DO BARRO E DO TEMPO

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Da terra ao forno, ceramistas de Brasília revelam como a criação manual virou antídoto contra a pressa e a rotina digital

POR EDUARDO FERNANDES

Em uma época dominada por telas, velocidade e produção industrial em massa, o ato de sujar as mãos na argila tem se tornado um refúgio cada vez mais procurado. Longe de ser apenas um passatempo casual, a cerâmica autoral vive um momento de forte valorização. Isso, sobretudo, pensando na importância do trabalho manual e da busca por uma forma de reinventar a própria vida nessa pressa contemporânea. Entre desafios e encantos, transformar o barro em arte é

mais do que um ofício: é também sobreviver.

Para muitos profissionais, a cerâmica não foi a primeira escolha de carreira, mas surgiu como uma busca por liberdade criativa e respiro diante de mercados corporativos engessados. É o caso do designer Felipe Laraia, 40 anos, fundador da marca Seu Barromeu (@seubarromeu). Formado em design de interiores, ele trabalhava com mobiliário corporativo, mas sentia que sua capacidade criativa era limitada pelas diretrizes empresariais.

Mais do que isso, queria a chance de desenvolver as próprias ideias sozinho. "Eu sou designer de formação, aí eu trabalhava com mobiliário, mas fiquei insatisfeito com o mercado, e eu não tinha

tanta autonomia de exercer a minha criatividade dentro da profissão, porque era muito fechado no que a empresa queria", conta Felipe.

Em 2014, ele fez um curso básico no Museu Vivo da Memória Candanga e enxergou ali a oportunidade de aplicar o design de forma autoral, para entrar de uma vez por todas nesse universo. A transição definitiva, contudo, demandou planejamento, paciência e persistência. Em 2018, tomou a tão aguardada decisão, passando um ano inteiro estudando e testando técnicas por conta própria até lançar suas peças comercialmente. O início, certamente, foi difícil, especialmente pensando nos custos que demandam os materiais. Mesmo assim, não se arrepende.

"A cerâmica tem um custo elevado de equipamentos, por exemplo, para queima. Mas, de ferramentas, você



Felipe Laraia é o fundador do Seu Barromeu

não precisa de muita coisa. Às vezes, só a mão, você já é sua maior ferramenta de trabalho. Eu não trabalho com aquele torno de oleiro do filme *Ghost*. O meu trabalho é manual. O meu maior investimento mesmo foi o forno. Na época, já tinha muita gente fazendo cerâmica em Brasília, mas não tinha o boom que tem hoje, então não tinha tantos fornos acessíveis”, explica Felipe Laraia.

O resultado do investimento veio logo na primeira feira, em 2019, quando vendeu 80% do seu acervo nas duas primeiras horas. Hoje, Felipe trabalha focado em utilitários de mesa, como copos, xícaras e pratos, e desenvolve suas próprias fórmulas de porcelana e esmaltes. Morando na Asa Norte, o ateliê para os projetos fica em um refúgio ao redor da natureza, no Lago Oeste.

A união dos elementos

Caminho semelhante trilhou Henrique Ervilha Filippelli, 45, fundador do Ateliê Soma Cerâmica (@somaceramica), localizado na 216 Norte. O encontro com a cerâmica aconteceu por acaso, enquanto procurava um espaço de modelo vivo para exercitar o desenho. “Entrei na cerâmica quando estava procurando um modelo vivo para praticar. Acabei encontrando, por acaso, o ateliê do Paulo de Paula, que, hoje, é um grande amigo e foi quem me apresentou às possibilidades da cerâmica. Até então, não sabia que a escultura, que era um universo que eu já conhecia, poderia ser queimada e se transformar em uma peça de cerâmica”, relembra Henrique.

Contudo, dominar a cerâmica exige respeitar rigorosamente a natureza e a física dos materiais. O ofício depende do equilíbrio harmônico entre quatro elementos primordiais: terra, água, ar e fogo, em um processo rigoroso que não aceita atropelos. A terra fornece a matéria-prima base por meio de massas tratadas e enriquecidas para adquirir resistência, cores específicas e suporte às altas temperaturas. O fogo entra como elemento que consolida a transformação, pois sem a queima planejada e controlada pelo ceramista, a argila jamais se converte em cerâmica.

Essa dependência dos processos químicos e físicos impõe um ritmo próprio de trabalho e exige paciência. Henrique detalha que o percurso da massa crua à peça finalizada envolve preparação, modelagem, acabamento, secagem, primeira queima em biscoito, esmaltação e segunda queima, exigindo, em média, um prazo de 30 dias para a entrega confortavelmente realizada.

“O que eu tento passar para as pessoas que estão no ateliê é que a relação com o tempo e com a paciência nasce do quanto você gosta do que está fazendo. Se você gosta, entrega-se e não fica esperando apenas pelo resultado final, passa a se concentrar no processo: naquele momento, naquela

Fotos: Arquivo pessoal



Henrique Filippelli é fundador do Ateliê Soma Cerâmica

atividade, naquela ação. A partir daí, você perde um pouco a dimensão do tempo e deixa de precisar ter paciência”, avalia Henrique Filippelli.

Para o ceramista, o trabalho manual é um atrativo justamente pelo fato de se estar em uma época tão voltada para a produção em massa e digital. “Quando estamos com as mãos sujas de massa, fica inviável mexer no computador ou tocar no celular. O próprio contato com a massa faz com que a gente se concentre na atividade e se desligue do mundo”, completa Henrique.



O espaço conta com uma enorme diversidade de peças

Antídoto ao digital

Para a ceramista e professora Sara Adrian Costa (@sari.a09), 27 anos, o trabalho manual sempre esteve no centro de sua trajetória. Ela cursou design gráfico em busca de uma profissão rentável para o seu sonho de criança de viver da arte, mas percebeu que o fazer com as mãos era insubstituível. Há um ano, além de produzir, ela também passou a dar aula em diversos espaços.

"Hoje em dia, minha rotina de ateliê é bem mais curta e inconstante. Eu me tornei professora de cerâmica há um ano, e dividir a atenção entre as aulas e a produção não é fácil; ambas as atividades consomem muito tempo. Normalmente separo pelo menos três a cinco turnos de trabalho na semana para me dedicar às tarefas no ateliê. A produção da cerâmica já é um processo lento por si só, mas, por conta das aulas, minha produção é ainda mais lenta", conta.

Uma peça de pequena a média complexidade costuma demorar em torno de um a dois meses para ficar pronta, relata Sara, que tem como nome artístico no meio o alter ego Sari. E, mesmo com o tempo corrido, a presença e o contato com os alunos é sempre engrandecedor. Nas aulas, ela percebe que a maioria que chega ao ateliê está buscando respiro e alívio para a saúde emocional.

"Cada vez mais, recebo alunos que entram na cerâmica por indicação de seus psicólogos e que encontram nela um modo de acalmar a mente, de se reconectar, de pertencer, e de curar aquilo que dói na existência moderna: o esvaziamento de significado de tudo que uma vez já foi físico e material — e hoje não é mais. Nesse momento industrial, em que tudo é copiável e replicável infinitamente, o fazer à mão surge como a única maneira de garantir uma verdadeira autenticidade", afirma a artista.

Na visão de Sara, graças a todas essas questões, a cerâmica manual e autoral nunca esteve tão em alta. Porém, para ela, o mercado de arte brasileiro ainda tem certas limitações e lacunas que dificultam manter essa ocupação como única e principal fonte de renda. "O fazer manual leva tempo e raramente é possível embutir todas horas de trabalho no preço final da peça, por conta da seletividade do público que pode e quer pagar



Sara sempre sonhou em trabalhar com arte

Pedro de Carvalho

pelo valor real dessas peças, e a eventual dificuldade de conectar esse público com os artistas", complementa.

Espaços de respiro criativo

Diante da procura por trabalhos manuais, que ajudem a trazer reconexão mental, o espaço Menta (@respiromenta), inaugurado em 2025, traz tendência que une o melhor de vários mundos. Com uma proposta artística e criativa, o ambiente, que fica no Lago Sul, promove um conjunto de vivências que vão da

cerâmica à gastronomia. De acordo com a fundadora Juliana Jibran, o projeto nasceu justamente da necessidade de oferecer um refúgio diante de rotinas cada vez mais aceleradas, funcionando não apenas como uma escola técnica tradicional, mas como um ponto de encontros e convivência intergeracional.

"Queríamos criar um lugar acolhedor e acessível para todos: crianças, jovens, adultos e idosos, em que não fosse preciso 'saber fazer' ou ter qualquer experiência anterior. Um local para simplesmente chegar, experimentar, colocar a mão na massa e descobrir o prazer de criar, seja modelando uma peça de cerâmica,

pintando, cozinhando, seja participando de outras atividades. A Menta nasceu dessa necessidade que sentimos hoje de ter um respiro no meio de uma rotina tão acelerada, em todas as fases da vida”, ressalta Juliana.

O movimento no espaço reflete como o manuseio da argila tem servido como um antídoto direto ao excesso de telas e ao esgotamento provocado pelo cotidiano digital. Ao lidar com a massa, o ar e os pinéis, os praticantes são convidados a diminuir o ritmo e a concentrar a atenção, exclusivamente, no momento presente. “Temos aulas regulares de cerâmica, tanto de modelagem manual quanto de torno, além de experiências pontuais e workshops. Nas aulas, o aluno acompanha todo o processo de criação de uma peça, desde o contato com a argila e a modelagem até os acabamentos e a queima”, completa.

Além disso, a Menta oferece a possibilidade de pintar as peças de cerâmica, uma etapa que permite explorar ainda mais a criatividade e personalizar cada trabalho com cores, formas e diferentes combinações. O espaço reúne desde pessoas que buscam momentos individuais de pausa e autoconhecimento até mães e filhas, amigos, casais e idosos em busca de rotinas ativas, criando um canal de troca e conexão entre diferentes gerações por meio da arte.



Arquivo pessoal

A Menta é um espaço para encontros e descobertas criativas

PARA CONHECER

- **Escola de Cerâmica Torno Cerâmico:** situada na CLSW 103, é especializada no ensino e na prática do torno elétrico para iniciantes e avançados.
- **Escola de Escultura Paulo de Paula:** localizada na Asa Norte, um dos espaços mais tradicionais da cidade para estudo de escultura em argila e modelagem natural.
- **Atelier Terra Bela:** espaço focado no ensino de técnicas manuais (como placas e rolinhos) e torno elétrico, com acervo e foco na produção autoral.
- **Centro de Artes de Brasília:** oferece turmas de cerâmica com foco em técnicas de acabamento, queima, modelagem e torno.

POTÊNCIA DO SUL
TRADIÇÃO EM CHURRASCO

A melhor e mais completa churrascaria gaúcha de Brasília.

Em frente ao Park Shopping
@churrascariapotenciadosul

Comportamento

A importância da arte como mecanismo de alívio e reconexão com a própria mente, especialmente quando aliada à terapia

POR EDUARDO FERNANDES

Nem tudo o que dói ou conforta encontra abrigo na linguagem falada. Quando a ansiedade trava a garganta ou o trauma desorganiza o pensamento, a tentativa de explicar em palavras o que se passa na mente pode virar um obstáculo a mais na terapia. É nesse intervalo, no qual a fala gagueja ou silencia, que a expressão artística emerge não como mera distração visual ou literária, mas como um recurso terapêutico capaz de dar contornos concretos ao que não consegue ser dito.

Dessa forma, a arte atua como uma via complementar à psicoterapia tradicional ao acessar conteúdos emocionais antes mesmo de eles serem racionalizados. “A arte não substitui a linguagem, mas amplia as formas de representação da experiência psíquica”, explica Paulo Henrique Roberto, psicanalista e professor do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac. “A produção artística pode mobilizar processos sensoriais, motores, atencionais e emocionais, favorecendo estados de atenção e regulação emocional”, completa.

Segundo o profissional, produzir arte envolve diferentes sistemas cognitivos e pode favorecer estados de atenção e regulação emocional. “Cabe dizer que, na psicanálise, essas produções se constituem como mecanismo projetivo de experiências não simbolizadas. Isso porque, pode facilitar a elaboração e a comunicação da experiência subjetiva, que pode complementar a psicoterapia verbal”, destaca o especialista.

No entanto, a diferença fundamental entre o uso da palavra e a criação artística reside na “porta de entrada” dos estímulos no cérebro. Michele Andrade, professora de psicologia do Centro Universitário de Brasília (Ceub), ressalta que ambas as práticas envolvem redes neurais amplas, mas a arte permite começar pelo gesto, pela imagem e pela metáfora. “A palavra conta a experiência, enquanto a arte também permite experimentá-la, observá-la e transformá-la”, aponta.

O desabafo no papel

A ponte entre a crise e o alívio por meio da criação é vivida na pele por quem transforma a dor em expressão. A escritora Maria Luísa Guerra, 21 anos, encontrou na literatura a ferramenta exata para dialogar com a própria mente quando a fala falhava durante as sessões de análise. “Desde muito nova, faço terapia. Eu me lembro da psicóloga perguntar o que eu sentia no auge de



Maria Luísa encontrou na escrita um refúgio para as próprias dores

Abrigo em verso e cor

uma crise depressiva, e eu não conseguia falar. Até que resolvi dizer que tinha um caderninho onde as palavras saíam e formavam um esboço da minha alma. A partir dali, ela conheceu pedaços meus que, até então, eu não conseguia verbalizar”, revela a jovem.

Com isso, a prática diária do caderninho acabou dando origem ao livro *Palavras nuas e cruas*. Para a autora, a poesia vai além do entretenimento. “Para nós, poetas, é eufemismo chamar de hobby; é necessidade para viver e refúgio da própria alma em verso. No início do processo, é meio descompassado, uma chuva de palavras, mas ao final sinto que a parte do peso que carreguei se transforma naquelas letras. É a sensação de desabafar com o papel e se sentir ouvido.”

Desde que assumiu esse posto de escritora no mundo, Maria Luísa fez desse refúgio um lugar compartilhado para outras pessoas. O que antes era uma dor solitária, agora conta com uma plateia de muita gente que não quer passar pelo mesmo sem ninguém. “Inicialmente, escrevia para mim e de vez em quando enviava para os amigos. Até que um dia enviei um compilado maior e recebi apenas choros e incentivos para colocar no mundo a minha arte, e não apenas no meu caderninho escondido na estante. Depois de tomar

muita coragem, tenho dois livros publicados”, revela.

Maria Luísa brinca que é como se fosse um “nude da alma”. “Muita coisa tão profunda e tão minha, são versos que todos podem ler. Mas, novamente, a poesia nos surpreende em sua graça. Cada um interpreta a medida da sua realidade, conforme a necessidade daquele verso na sua vida”, finaliza a escritora e estudante de direito.

Sem cobrança por desempenho

Um dos principais equívocos ao aproximar a arte da saúde mental é a exigência por técnica ou beleza estética. Na arteterapia, a busca pela perfeição pode surtir o efeito oposto, gerando frustração. “A arte aplicada aos fins terapêuticos não deve ser comparada a uma aula experimental de desenho. A atividade pode reproduzir justamente experiências de autocritica, perfeccionismo e medo de julgamento que estão relacionadas ao sofrimento do sujeito. O processo permite que a pessoa experimente algo que o cotidiano frequentemente não permite: a possibilidade de errar sem ser punido; experimentar, não performar; e criar sem precisar justificar o resultado.”

LIMITES CLÍNICOS E HÁBITOS SUSTENTÁVEIS

Apesar dos benefícios comprovados para quadros como depressão, ansiedade e estresse, especialistas ressaltam que a expressão artística não atua como uma solução isolada ou milagrosa. Michele Andrade lembra que, em contextos como o burnout ou traumas graves, a arte deve integrar um plano terapêutico mais amplo. “Se as condições inadequadas de trabalho permanecem, pintar ou ouvir música não resolve o fator que produz o adoecimento. Além disso, em casos de trauma, a criação precisa respeitar os limites do paciente para não gerar reativação emocional dolorosa sem o devido suporte”, finaliza.

A professora Michele Andrade enfatiza que o valor de um trabalho terapêutico não reside na aprovação externa. “A cobrança excessiva transforma o momento em mais uma avaliação de desempenho — uma prova com pincéis. Na arteterapia, o belo não é uma exigência. Muitas vezes, a obra mais importante não é a mais bonita, mas aquela que permite à pessoa

Fotos: Arquivo pessoal



Viviane é ilustradora e apaixonada por desenho desde a infância

reconhecer algo verdadeiro sobre si mesma.”

Processo semelhante vive a ilustradora Viviane Moura, 24 (@gaivotart). Ela reaproximou-se do desenho em 2020, depois de um período distante desse entorno criativo. Foi na pandemia que, buscando formas de controlar a ansiedade, ela decidiu retornar para o lugar do qual nunca deveria ter partido. “Este refúgio foi a minha salvação. A criação em dias difíceis é até mais produtiva porque acolhe minha sensibilidade. Existe uma Viviane antes de começar uma obra e outra após concluir. É como se questões pessoais encontrassem espaço para serem expressas e amenizadas”, relata.

Apesar das idas e vindas, a ilustradora, para além de ter se apoiado na própria arte, também fez dela profissão. No entanto, mesmo com os quadros e as obras que produz, ainda mantém certas produções em silêncio, como um jeito de preservar sentimentos que só precisam ser conhecidos pela artista. “Muitas dessas artes nasceram em momentos nos quais eu precisava apenas estar ali, física e mentalmente conectada ao silêncio, como se existíssemos somente eu e a criação. Como consequência desse desligamento do mundo exterior, a arte produz em mim um efeito semelhante ao de um medicamento, eu me sinto em paz.”

CAIXA
CULTURAL

apresenta

GALENO

O MISTÉRIO DO SIMPLES

curadoria
Paulo Herkenhoff

**16 de junho a
4 de outubro de 2026**

Entrada franca
Terça a domingo
9h às 21h

CAIXA Cultural Brasília
SBS quadra 4 lotes 3/4
Asa Sul, Brasília-DF
(61) 3206-9448

@caixaculturalbrasil
www.caixacultural.gov.br

AL

Realização

REFERÊNCIA
GALERIA DE ARTE

Apoio

CORREIO
BRAZILIENSE

artefacto

FGV ARTE

Patrocínio

CAIXA

A luta para além do tatame

Mulheres lutam contra o preconceito dentro e fora das academias de artes marciais e derrubam o mito de sexo frágil

POR ANA MILETTI*

Em meio à insegurança dentro e fora de casa, muitas mulheres têm optado pela defesa pessoal como uma forma de reforçar sua integridade em certas situações. Com isso, dojos e tatames estão repletos de presença feminina — uma demonstração de força e autonomia. A decisão de usar as faixas e vestir as luvas vai além do desejo de praticar uma atividade física: trata-se de uma resposta direta à sensação constante de vulnerabilidade.

Quem vivencia essa realidade no dia a dia é a mestra 7º grau de jiu-jitsu, psicóloga e assistente social Yvone Duarte, que explica como a percepção do perigo transformou a relação da mulher com o próprio corpo: “As mulheres estão cada vez mais conscientes de que a violência não é um episódio isolado, mas uma realidade estrutural e cotidiana. Esse contato constante com a violência desperta a necessidade de buscar a autodefesa, inicialmente como proteção física. Quando uma mulher aprende a sustentar seu corpo, levantar com o quadril um corpo masculino três vezes mais pesado ou sair de uma tentativa de estrangulamento, o impacto disso em sua subjetividade ultrapassa o campo físico pensado como frágil.”

Yvone elucida que a autodefesa não se refere somente ao impacto na saúde, mas também a uma questão social. “Vejo como essa ruptura tem contribuído para tornar as mulheres mais independentes, seguras e confiantes em todos os sentidos.”



Aulas em espaços alternativos, como o Eixão, atraem mais mulheres

Em situações de ameaça, os sentidos devem estar atentos aos sinais. “Trabalhamos técnicas físicas, postura corporal, georreferenciamento ambiental — a leitura do ambiente — e estratégias de proteção e fuga. É preciso estar atenta: o corpo precisa deixar de ser passivo e passar a ser ativo diante da ameaça”, afirma a mestra.

Técnica se sobrepõe

A preocupação de parte das mulheres, no entanto, ainda é pelo receio da ‘falta de força’ ou pela inexperience. “Em aulas de luta, muitas vezes, a técnica se sobrepõe ao vigor físico. Alavancas, técnica e inteligência corporal são ensinadas às alunas. Para além disso, estudos mostram que mulheres que praticam autodefesa têm muito mais chances de responder às agressões, porque o treino destrói mecanismos de reação e evita que o corpo congele diante da violência”, explica Yvone.

Nessa ótica, os músculos são utilizados de maneira distinta nas artes marciais quando comparados à musculação tradicional, por exemplo, na qual o foco é na hipertrofia e no ganho de força. A educadora física e personal trainer Eliz Vessoni detalha esses benefícios: “Nas artes marciais, o tronco exerce papel fundamental na estabilização e na transmissão de potência entre diferentes segmentos do corpo. Há uma ativação antecipada da musculatura do tronco para preparar o corpo para movimentos rápidos e explosivos, contribuindo para maior estabilidade e menor desperdício de energia.”

Segundo Eliz, há, também, a combinação de força, potência, velocidade, resistência e precisão de movimentos para o controle da intensidade, direção e agilidade de acordo com cada situação — o que trabalha todo o sistema musculoesquelético de forma integrada.

Além da memória muscular desenvolvida, a autodefesa atua como um exercício de presença e reconstrução da autoconfiança. “Há o fortalecimento das funções cognitivas, como foco, planejamento e autocontrole. Trabalhamos, também, a gestão do estresse em situações simuladas de pressão. A mulher aprende a respirar, a controlar o ritmo cardíaco e a transformar a adrenalina em ação. Esse processo não elimina o medo, mas o ressignifica: ele deixa de ser paralisante e passa a ser combustível para a reação”, ressalta Yvone.

O ambiente específico para os treinos de combate tem regras, limites e objetivos. Nesse sentido, são exigidos disciplina e autocontrole para que a canalização da tensão e das emoções seja feita de maneira segura para todos. “Em vez de simplesmente extravasar agressividade, o praticante aprende a direcionar sua energia para uma atividade controlada. Existe também a necessidade de uma concentração maior, o que interrompe temporariamente ciclos de preocupação e ruminação”, explica a educadora física.

Treinos mistos

Embora algumas academias já ofereçam turmas exclusivas para mulheres, a maioria dos tatames ainda opera com aulas mistas. Larissa Oliveira, estudante de economia de 19 anos, começou recentemente a frequentar aulas de boxe. “Eu me vi sedentária em meio à correria da rotina, e precisava voltar a praticar exercícios. As artes marciais sempre foram um desejo meu porque, além dos benefícios físicos, gostaria de saber como me defender.”

Ela se juntou a amigas e começou. As primeiras aulas foram cansativas, mas a presença das colegas tornou o treino mais divertido. “A turma conta com homens e mulheres de todas as idades e condições físicas, e o professor não pega leve com ninguém. Acho que vamos evoluir bastante”, aposta a estudante.

“Quando homens e mulheres treinam juntos de maneira respeitosa, ambos têm a oportunidade de reconhecer as capacidades e limitações do outro. Uma mulher pode demonstrar maior domínio técnico que um homem fisicamente mais forte, por exemplo, assim como diferentes parceiros podem aprender a adaptar força, velocidade e intensidade às características de quem está treinando com eles”, expõe Eliz.

Diante desse cenário, Yvone encoraja as mulheres que desejam iniciar a prática. “Não é necessário chegar com força ou experiência: basta disposição para se reconhecer como capaz. No tatame, cada exercício físico revela que o corpo pode proteger, reagir e existir com dignidade. Essa descoberta atravessa o físico e alcança o emocional, mostrando que somos potentes e que podemos sustentar nossa própria presença no mundo.”

“Cada aula é um gesto de afirmação: não se trata de virar lutadora profissional, mas de descobrir que o corpo é território de autonomia, e não de fragilidade”, finaliza a mestra.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

ELAS DECIDEM. VOCÊ ASSISTE.

FINAL / CANDANGÃO FEMININO 26

A PARTIR DAS 10H

11/10

AO VIVO NA



APOIO: **CORREIO
BRAZILIENSE**

Apesar de ter diagnóstico e tratamento disponíveis, a doença ainda registra números expressivos no Brasil. Falta de conhecimento e informação são desafios

POR ISABELA COSTA*

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível provocada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão ocorre, principalmente, pelo contato direto com lesões infectadas durante relações sexuais. Segundo o infectologista Fernando Chagas, o contato entre os tecidos facilita a entrada da bactéria no organismo e dá início à primeira fase da doença.

A chamada sífilis primária costuma se manifestar no local de entrada da bactéria, com uma pequena ferida que, apesar de poder chamar atenção, geralmente não provoca dor. Essa característica faz com que a infecção passe despercebida em muitos casos. “É aquela feridinha ali da entrada que, inclusive, é indolor”, explica o especialista.

O diagnóstico pode ser realizado por diferentes métodos, sendo o teste rápido e o exame de sangue VDRL dois dos principais recursos utilizados. Um grande desafio está nos casos em que a doença permanece sem manifestações aparentes. Na chamada fase latente, a pessoa pode passar meses ou até anos sem saber que está infectada.

A ausência de sintomas, no entanto, não elimina a importância do acompanhamento. Para o infectologista, pessoas sexualmente ativas devem manter a testagem periódica, especialmente aquelas que possuem maior

exposição. A recomendação, segundo Fernando, é realizar os exames a cada seis meses ou, para pessoas com menor exposição, pelo menos uma vez ao ano.

Além de afetar a própria saúde, a infecção não diagnosticada pode contribuir para a transmissão de outras infecções sexualmente transmissíveis. “Além de poder comprometer alguns órgãos, a sífilis acaba servindo de ponte de transmissão, facilitando a transmissão de outras doenças, como o HIV”, alerta.

Para Fernando, a falta de informação ainda representa um dos principais obstáculos para o controle da doença. Apesar de ser uma infecção conhecida há séculos, possuir diagnóstico acessível e ter tratamento, a sífilis continua apresentando números expressivos no país. “A população sabe pouco sobre a doença, ou muitas pessoas não sabem nem o que é sífilis. E isso me assusta”, afirma.

O especialista defende que o tema seja discutido de maneira mais ampla, especialmente no ambiente escolar, como parte das ações de educação em saúde. Para ele, informações sobre sífilis, gonorréia, HIV e outras ISTs precisam chegar à população antes que o diagnóstico aconteça. Para Fernando, ampliar o acesso à informação é uma das formas de estimular a população a procurar os serviços de saúde.

***Estagiária sob a supervisão de Sibeile Negromonte**

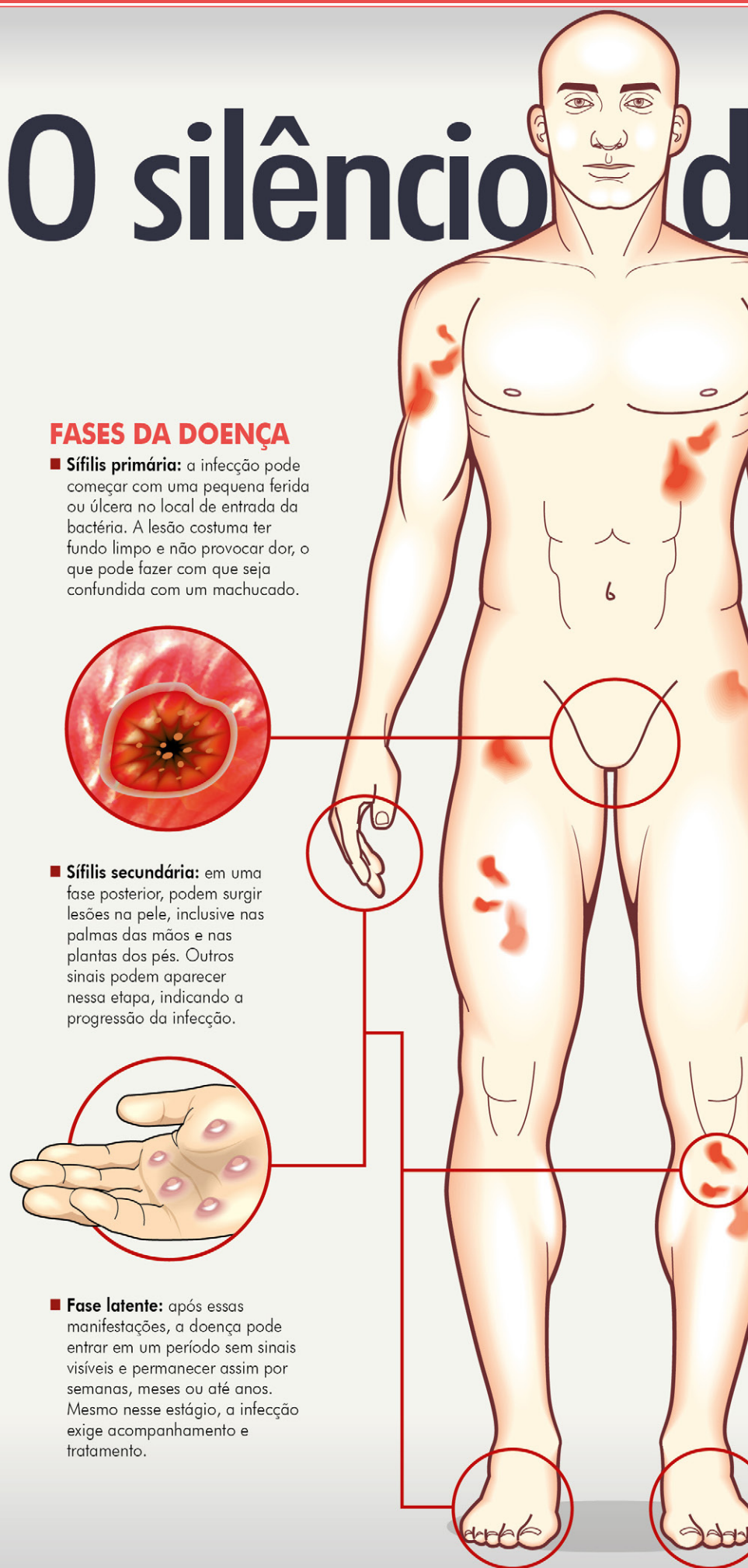
O silêncio da

FASES DA DOENÇA

■ **Sífilis primária:** a infecção pode começar com uma pequena ferida ou úlcera no local de entrada da bactéria. A lesão costuma ter fundo limpo e não provocar dor, o que pode fazer com que seja confundida com um machucado.

■ **Sífilis secundária:** em uma fase posterior, podem surgir lesões na pele, inclusive nas palmas das mãos e nas plantas dos pés. Outros sinais podem aparecer nessa etapa, indicando a progressão da infecção.

■ **Fase latente:** após essas manifestações, a doença pode entrar em um período sem sinais visíveis e permanecer assim por semanas, meses ou até anos. Mesmo nesse estágio, a infecção exige acompanhamento e tratamento.



a sífilis



COMO A SÍFILIS É TRANSMITIDA?

- **Contato sexual:** a principal forma de transmissão ocorre pelo contato direto com lesões infectadas durante relações sexuais, mesmo quando a pessoa não sabe que está infectada.
- **Da gestante para o bebê:** a bactéria também pode ser transmitida durante a gestação, podendo causar a chamada sífilis congênita. Por isso, o acompanhamento pré-natal e a testagem são fundamentais.

PREVENÇÃO

- O uso de preservativos reduz o risco de transmissão, mas não elimina completamente a possibilidade de infecção, já que a bactéria pode estar presente em regiões que não são cobertas pelo preservativo.
- **Atenção:** Ter um único parceiro ou não apresentar sintomas não significa que a pessoa esteja protegida contra a sífilis. A testagem continua sendo uma importante ferramenta de prevenção.

DIAGNÓSTICO

- **Teste rápido:** disponível nas unidades básicas de saúde, o teste rápido identifica anticorpos contra a bactéria. Por isso, pessoas que já tiveram sífilis podem continuar apresentando resultado positivo, mesmo após o tratamento.
- **VDRL:** o exame de sangue VDRL apresenta o resultado em títulos, ou seja, em números que ajudam o profissional de saúde a interpretar a situação do paciente. Para chegar ao diagnóstico, o resultado do exame é analisado junto ao histórico de exposição e à presença ou não de sinais e sintomas. Dessa forma, a avaliação médica é importante para diferenciar uma infecção atual de um contato anterior com a bactéria.

QUANDO FAZER O TESTE

- Pessoas sexualmente ativas devem manter a testagem periódica. Para quem possui maior exposição sexual, o especialista recomenda exames a cada seis meses; para quem possui menor exposição, uma vez ao ano pode ser suficiente.

TRATAMENTO

- A sífilis pode ser tratada com penicilina benzatina, conhecida popularmente como Benzetacil. A quantidade de doses depende do estágio da infecção e do tempo provável em que a pessoa está infectada. Se seguido o tratamento, pode ter cura definitiva.

POR QUE AGIR RÁPIDO?

- O diagnóstico permite iniciar o tratamento e evitar que a infecção continue sendo transmitida. A identificação também é importante porque, sem tratamento, a sífilis pode evoluir e comprometer diferentes órgãos.

Palavra do especialista

Quais grupos da população apresentam maior número de casos e por quais razões?

Por ser considerada uma IST, eu sinto que a faixa etária de jovens e jovens adultos podem se enquadrar numa das parcelas mais vulneráveis, seja por estar vivenciando as mudanças corporais na puberdade, seja pela necessidade pessoal da vida adulta. Como uma IST, a prática sexual desprevenida tem intensificado o número de casos, e algumas das razões do aumento de casos podem estar relacionadas à falta de conhecimento e à romantização do ato sexual sem preservativo.

Qual é a importância da testagem mesmo quando a pessoa não apresenta sintomas?

Na condição assintomática, o paciente não apresenta sinais ou sintomas típicos da doença, embora não queira dizer que esteja livre da infecção bacteriana. Por isso, os diferentes tipos de testes são imprescindíveis para detectar a presença do patógeno no sangue e administrar o tratamento o mais rápido possível, evitando seu agravamento.

Como funciona o acompanhamento dos parceiros de uma pessoa diagnosticada?

Por ser uma IST, os parceiros das pessoas diagnosticadas também precisam ser mantidos sob observação e acompanhamento, visto que pode ser considerado alguém predisposto, já que mantém contato próximo com o paciente.

Tiago Souza é epidemiologista

Vida em dose dupla

Os nascimentos múltiplos têm se tornado mais recorrentes. A curiosidade acerca dessa irmandade move a vida dos gêmeos



Laura (esquerda) e Helena têm personalidades bem diferentes atualmente

Helena (esquerda) e Laura (direita), quando crianças



POR ANA MILETTI*

Nascer em dupla é dividir, desde o início da vida, tempo, espaço, atenção e história com outra pessoa. Essa vivência singular desperta curiosidade em quem observa de fora, mas aqueles que compartilham uma cópia física ou genética desde o nascimento não conhecem outra realidade.

Embora menos comum do que a gravidez com um bebê, os nascimentos múltiplos são uma parte natural da reprodução humana. Cerca de uma em cada 60 gestações é múltipla. Esse número está em crescimento nas últimas décadas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em comparação ao declínio do número de nascimentos singulares. Esse dado está relacionado ao avanço tecnológico na área da fertilidade e de motivadores sociais, como gravidez em idade avançada.

Cientificamente, a formação de gêmeos pode acontecer por dois processos biológicos diferentes. Um deles é quando um único óvulo é fecundado pelo espermatozoide, formando um único zigoto que se divide em dois embriões. Esse processo origina gêmeos idênticos ou monozigóticos, geralmente com o mesmo sexo e bases de DNA muito similares.

No outro caso, dois óvulos são fecundados por dois espermatozoides diferentes ao mesmo tempo, o que acarreta no nascimento de duas crianças, as quais podem ser de sexos iguais ou diferentes e

possuem cerca de 50% de genes compartilhados.

Se, no âmbito biológico, essas distinções têm mais peso durante a gestação, na vida diária, a curiosidade social costuma girar em torno de outro eixo: o comportamento, as semelhanças físicas e a famosa hipótese de uma “telepatia” entre os irmãos.

Em meio a um crescimento compartilhado, o grande desafio é equilibrar a busca pela individualidade com o fortalecimento dos laços afetivos. A psicóloga Regina Vera destaca como o nascimento múltiplo molda a psique humana desde os primeiros anos. “O gêmeo está presente desde a gestação e, ao longo da infância, acaba sendo, ao mesmo tempo, um companheiro, um espelho e uma referência.”

Para a especialista, entender as fronteiras entre o “eu” e o “nós” é o pilar fundamental para uma convivência saudável. “É sobre aprender que ‘somos gêmeos, mas eu também sou uma pessoa diferente de você’. Quando a família consegue reconhecer essas individualidades, a relação tende a ser vivida de uma maneira muito mais equilibrada”, aponta.

A compreensão sobre essa dinâmica vai muito além dos irmãos e exige sensibilidade do núcleo familiar. Andrea Marra, empreendedora de 48 anos, sentiu na prática essa transformação há 13 anos, quando recebeu a notícia de que estava grávida de gêmeas.

Apesar de idênticas fisicamente, Laura e Helena demonstraram gostos e personalidades distintas desde

os primeiros dias de vida, lembra a mãe. “Nos primeiros três dias, a gente as diferenciava por causa das pulseirinhas da maternidade. Logo depois, colocamos brincos diferentes. Mas, desde o início, cada uma já tinha um jeito próprio, uma mais manhosa, e a outra mais tranquila.”

Para as irmãs, a relação é marcada pela cumplicidade diária. “É muito bom saber que sempre tenho alguém, que nunca vou me sentir sozinha e que posso contar coisas que teria vergonha ou ficaria incomodada de contar para outra pessoa. A gente se entende e se defende”, revela Helena.

O peso da comparação

Por outro lado, o olhar externo costuma impor um fardo pesado sobre os irmãos. Laura conta que a principal dificuldade é lidar com a constante expectativa de terceiros. “As pessoas acabam sempre nos comparando: o jeito de falar, a altura e a personalidade. Mas eu nunca iria preferir não ter uma gêmea.”

Regina alerta para o risco psicológico de criar paralelos dentro de casa ou na escola. “Quando uma criança ouve repetidamente que o irmão é mais inteligente, mais extrovertido ou mais responsável, ela pode construir a própria identidade a partir dessa comparação. Surge a sensação de que precisa ocupar um papel oposto ou de que vale menos em determinada área.”

A psicóloga reforça que os adultos têm o dever de resguardar a autoestima das crianças: “O importante é não transformar as diferenças em comparação ou competição. Em vez de pensar que um está ‘na frente’ e o outro ‘atrás’, o saudável é compreender que cada criança tem seu próprio ritmo”.

Além das comparações, a divisão de papéis exige atenção. Daniela Sant’Anna, doutoranda em psicologia clínica e professora da Universidade Católica de Brasília (UCB), explica que a construção da personalidade envolve responsabilidades atribuídas socialmente. “É bem comum em relações de irmandade que um assuma o papel de protetor e o outro, o de mais frágil. Esse tipo de dinâmica se torna prejudicial quando cria uma dependência emocional que impede o indivíduo de lidar, autonomamente, com as situações do cotidiano.”

Garantir uma criação que valorize a individualidade de se reflete diretamente no amadurecimento. Sara e Augusto Miranda, gêmeos de 20 anos, dividiram a mesma sala de aula, o mesmo grupo de amigos e a mesma rotina durante toda a infância. Hoje, na universidade, tomaram rumos diferentes: ela cursa direito e Augusto, engenharia mecânica. “Antes, quando crianças, parecia uma competição constante para ninguém ficar



Agora adultos, Sara e Augusto seguem caminhos distintos

para trás. Atualmente, entendemos que cada um tem sua vida, suas dificuldades e seus sucessos”, avalia Sara.

A estudante relembra que, apesar dos comentários, nunca se achou fisicamente parecida com o irmão. Ela relata, também,

que o mito sobre a conexão mística entre gêmeos sempre acompanhou a dupla. “Somos questionados se pensamos ou agimos igualmente, e quem nos conhece sabe o quão diferentes somos. Mas, às vezes, temos a mesma ideia, e a execução é totalmente oposta.”

Apesar de a telepatia não ter comprovação ou explicação científica, Daniela Sant’Anna esclarece que existem razões psicológicas e biológicas muito claras para essa sintonia fina. “Eles convivem desde o primeiro momento em que a vida se faz vida. Por terem a mesma idade, estão sempre muito próximos em termos cognitivos, de percepção de espaço e de maturação. Você aprende a conhecer o outro em cada nuance.”



Os bebês Sara e Augusto Miranda aparentavam grandes semelhanças

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

MODERNA. HUMANA.

Feita pra você

Uma academia completa, com atendimento acolhedor e treinos no seu ritmo.
Mais saúde, disposição e qualidade de vida, do jeitinho que você merece.

Venha conhecer.
Seu corpo agradece.

Escolha a unidade Acuas mais próxima e deixe a gente cuidar de você.

ACUAS FITNESS

Águas Claras

61 3435-0055

106 Norte

61 3963-3853

Lago Norte

61 99946-4806

412 Sul

61 3345-8305

Sudoeste (105)

61 3532-2403

508 Sul

61 4042-8284

Lago Sul

61 4042-8259

clube

CORRIDA BRASILEIRA

10% DE DESCONTO*

Casa

Presentes em diferentes propostas da CasaCor Brasília 2026,
as estantes deixam de ser apenas espaços de armazenamento
e passam a participar da construção dos ambientes

Estantes em cena



Objetos decorativos ocupam os nichos da estante e reforçam a proposta de memória e afeto no Living Breton

POR ISABELA COSTA*

Em projetos de interiores cada vez mais integrados, separar ambientes não significa, necessariamente, levantar paredes. Na CasaCor Brasília 2026, as estantes aparecem como uma alternativa para organizar diferentes funções dentro de um mesmo espaço sem interromper completamente a conexão entre elas. Mais do que mobiliário destinado ao armazenamento, as peças assumem diferentes papéis conforme a proposta de cada ambiente. Podem criar uma transição entre áreas, estabelecer limites visuais, expor objetos e produtos ou até funcionar como parte da própria arquitetura.

Na Suíte Origem, assinada pelo escritório Palloma Meneghello Arquitetos e Associados, a estante foi utilizada para estabelecer uma passagem entre o quarto e o spa. O ambiente foi pensado como um refúgio dedicado ao descanso, ao autocuidado e ao bem-estar, e a peça ajuda a organizar essas duas experiências sem isolá-las. A escolha surgiu da necessidade de separar funções distintas dentro da suíte. De um lado, está a área destinada ao descanso; do outro, o espaço de relaxamento. Para Palloma, a estante permitiu fazer essa divisão de maneira mais delicada do que uma parede convencional. "Uma parede, por exemplo, deixaria os espaços mais compartimentados", explica.

O desenho da peça também foi pensado para desempenhar mais de uma função. Os nichos foram planejados para receber objetos utilizados no spa, mas também para criar enquadramentos dentro do ambiente.

Fotos: Edgard Cesar



No Entre, Pausa, a estante embutida transforma a própria parede em espaço de exposição para os aromas

O grande nicho central, por exemplo, serve como apoio para roupões, roupas e outros itens, ao mesmo tempo em que emoldura a área de relaxamento. A partir do quarto, a composição ganha outra leitura. Segundo Palloma, o spa passa a ser percebido quase como um quadro dentro da suíte. Dessa maneira, aquilo que poderia ser apenas uma estrutura de armazenamento também participa da experiência visual de quem ocupa o espaço.

Outro desafio foi fazer com que a estante funcionasse dos dois lados. Como a peça está entre ambientes com usos diferentes, não havia espaço para uma frente principal e um fundo sem tratamento.

"A estante faz parte tanto do ambiente da cama quanto do spa, então precisava ser interessante e bem resolvida a partir dos dois lados", afirma.

Os vazios são fundamentais para esse resultado. Em vez de fechar completamente a passagem entre os espaços, os nichos permitem que a luz atravesse a estrutura e que os ambientes continuem visualmente conectados. A privacidade existe, mas não significa isolamento. Essa característica também torna a solução aplicável a espaços menores. Para Palloma, estantes divisórias podem organizar diferentes funções sem comprometer a entrada de luz ou reduzir visualmente o ambiente. A lógica é simples: "É uma solução que divide sem isolar", resume.



ÚLTIMOS DIAS PARA VOTAR

O 9º Prêmio **Correio Brasileiro**, em parceria com a CasaCor Brasília 2026, convida o público a eleger os ambientes que transformam técnica em emoção. Com votação popular aberta, os leitores podem votar nos seus projetos favoritos em quatro categorias: Sonho de Quarto, Sonho de Cozinha, Sonho de Sala e Sonho de Banheiro. A premiação combina a análise do júri técnico à escolha do público para consagrar os espaços que traduzem histórias, afetos e o melhor do design local.



Na Suíte Origem, a estante vazada delimita a área do spa sem interromper a integração com o quarto

Um móvel, dois ambientes

No Living Breton, assinado por Ruan Braga e Willker Alcântara, a estante assume uma função semelhante, mas parte de uma proposta diferente. O ambiente reúne cozinha, jantar e estar com o objetivo de valorizar os encontros e a convivência, e a peça atua como uma transição sutil entre a mesa de jantar e o living.

Nesse caso, a estante também foi pensada para receber decoração, arte e objetos carregados de significado. A estrutura ajuda a construir uma passagem entre os dois setores sem determinar uma separação rígida. Ao mesmo tempo, quando observada a partir do jardim da CasaCor, ela ganha protagonismo e funciona como um elemento que resguarda a sala.

O desenho da peça também contribui para essa leveza. As estantes foram assinadas pelo escritório Triptyque em parceria com a Breton e possuem diferentes possibilidades de dimensões e acabamentos. Para o Living Breton, a escolha combinou estrutura de madeira e prateleiras em Grigio Armani. A mistura entre os materiais foi pensada para criar contraste e, ao mesmo tempo, harmonia. O tom mais frio da pedra se encontra com a madeira, enquanto as prateleiras parecem flutuar sobre a estrutura.

A localização da estante também interfere na experiência de quem circula pelo espaço. Vista do jardim, ela funciona como um primeiro ponto focal e desperta a curiosidade antes mesmo de o visitante entrar no ambiente. Depois, integrada à decoração e à paleta de cores, passa a fazer parte da composição como um todo.

Duas culturas

O Japandi é uma tendência de design de interiores que une a elegância do minimalismo japonês ao aconchego e à funcionalidade do design escandinavo.

A escolha por uma estrutura vazada foi determinante para manter essa relação entre os ambientes. “Por ser um elemento que não fecha o espaço, ela cria uma passagem sutil, além de permitir expor itens e objetos pessoais”, explica Ruan. No projeto, esses objetos também ajudam a traduzir a ideia de memória e afeto proposta pela ambientação.

Mesmo preenchida pela decoração, a estante não bloqueia completamente a visão do ambiente oposto. Suas dimensões generosas estabelecem um limite visual, enquanto os espaços vazios permitem a passagem da luz e a contemplação do outro lado. A divisão, portanto, acontece mais pela percepção do que pelo fechamento físico. A peça passa, assim, a desempenhar, simultaneamente, funções práticas e estéticas.

Origem árabe

Muxarabi (ou muxarabiê) é um elemento arquitetônico tradicional de origem árabe feito de treliças de madeira entrelaçadas que permite a entrada de luz e vento enquanto garante privacidade.

A parede vira exposição

No Entre, Pausa, loja de aromas assinada por Juliane Almeida, a estante aparece de outra maneira. Em vez de separar dois ambientes, a estrutura foi incorporada à parede e passou a integrar diretamente a arquitetura do espaço. O objetivo foi fazer com que a exposição dos produtos e a composição do ambiente fossem percebidas como uma única proposta.

Por se tratar de um espaço comercial, a organização dos objetos ganhou atenção especial. Os produtos foram distribuídos de maneira pontual, criando intervalos e respiros entre as peças. “A composição parte do equilíbrio entre cheios e vazios”, explica Juliane, destacando a preocupação em valorizar cada fragrância sem sobrecarregar visualmente o espaço.

A escala também foi pensada em relação aos outros elementos. Inspirada na estética **Japandi**, a estante acompanha a arquitetura e estabelece diálogo com o **muxarabi**, a bancada central e o mobiliário. As prateleiras horizontais de madeira ajudam a manter a sensação de leveza, mesmo ocupando uma extensão significativa da parede.

A iluminação completa a composição. Em vez de destacar toda a estrutura de maneira uniforme, a luz valoriza pontualmente os aromas expostos e contribui para a atmosfera acolhedora da loja. Os próprios produtos deixam de ser apenas mercadorias e passam a participar da construção visual e sensorial do ambiente. “A estante permanece atual porque consegue reunir função, organização e identidade em um único elemento”, afirma Juliane.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Bichos

Manter uma rotina de exercícios pode ser algo benéfico para a saúde física e mental do animal de estimação. Além disso, ajuda a estreitar os vínculos com os tutores

POR DANIELE FELIX*

Para além do forte impacto na saúde e no condicionamento físico de um animal, os esportes têm o potencial de enriquecer o estímulo mental dos pets e trazer melhorias na qualidade de vida. Para o veterinário Luiz Felipe Ximenes Cibir, responsável técnico do Hospital Veterinário Levet, os benefícios são inúmeros. “Esportes que exigem que o cão corra, salte, mude de direção ou siga comandos fazem com que ele tenha que pensar e se concentrar. Isso ajuda a reduzir o tédio, a ansiedade e alguns comportamentos indesejados”, detalha o profissional.

Mas o físico não fica de fora: a prática de esportes ajuda no condicionamento cardiovascular, no fortalecimento da musculatura e no controle do peso. Segundo o veterinário, auxilia, também, no estímulo à coordenação motora e no equilíbrio dos animais. Para a atividade ser efetiva e bem-sucedida, Luiz Felipe destaca a importância de escolher o esporte com base no perfil de cada pet e de fazer o treinamento evoluir de forma progressiva. “Não adianta pegar um cão sedentário e colocá-lo de uma hora para outra em uma atividade de alta intensidade”, ressalta.

E sobre essa onda de os tutores praticarem atividades na companhia dos pets, o adestrador de animais Rafael Santos acredita que a iniciativa valoriza a criação e o aumento de vínculo entre o guardião e o bicho. “Os cães gostam de ter uma conexão com seu tutor e se sentir valorizado. O esporte os ajuda a coordenar a leitura que um tem pelo outro, que pode ir desde um comando verbal a um de postura”, afirma.

O adestrador alerta, porém, para as condições da participação dos bichos em esportes com humanos, como as corridas. Ele aconselha sempre ir preparado com água e se prevenir quanto à distância entre outras pessoas. “Tomar cuidado com as texturas do solo, porque as almofadinhas do pet são muito sensíveis. O incentivo às atividades deve ser sempre acompanhado com a idade de maturidade do cão e socialização com as pessoas”, sugere.

Quais pets podem ser esportistas?

Antes de submeter o animal a qualquer tipo de atividade, alguns fatores devem ser levados em consideração: a raça, o porte, a idade e, segundo Luiz Felipe, a condição física. “Existem cães que têm uma predisposição anatômica ou genética para determinados problemas e, nesses casos, algumas modalidades podem não ser indicadas ou precisam ser adaptadas”, explica.



O especialista exemplifica os cães braquicéfalos, como pug, buldogue francês e buldogue inglês. Por terem o focinho encurtado, eles podem ter maior dificuldade para dissipar calor e respirar durante exercícios mais intensos. “Cães com alterações articulares, problemas de coluna ou determinadas doenças cardíacas também precisam ter o exercício individualizado”, acrescenta.

Os fatores não são excludentes, mas, sim, uma indicação de que as atividades devem ser assistidas e empregadas na intensidade, duração e modalidade adequadas ao perfil do animal, já que mantê-lo ativo melhora sua qualidade de vida. Luiz ressalta a importância de diferenciar a simples prática de atividades físicas do preparo para competições em modalidades esportivas. “A competição exige um nível de condicionamento muito maior e, portanto, merece uma avaliação veterinária mais criteriosa”, reforça.

Tanto Luiz quanto Rafael consideram inegociável o acompanhamento constante com um veterinário. Segundo o adestrador, atividades que envolvem impactos, como corridas e saltos, precisam de um contato próximo com um especialista que indique a necessidade de repouso e cuidados clínicos específicos. Para o veterinário, o cuidado vai além de apenas identificar a aptidão para esportes no animal. “O objetivo não é apenas saber se o cão pode praticar aquele esporte, mas também identificar fatores que possam aumentar o risco de lesões ou de problemas durante o exercício”.

A treinadora de cães Thaís Rodrigues faz uma lista de critérios para saber se um cachorro poder aderir ou não a diferentes modalidades. “O cão precisa estar

saudável e com carteira de vacinação em dia. Se tiver alguma questão de saúde, precisa de uma liberação do veterinário responsável. Fora isso, conseguimos adaptar os treinos de acordo com a necessidade de cada um, seja por idade, seja por condicionamento físico ou relação com outros cães”.

Qualidade nutricional

Na avaliação de Luiz Felipe, nem todo animal que pratica exercício sofre alterações na rotina alimentar. “Um cão que faz uma caminhada diariamente provavelmente não precisa de uma alimentação muito diferente da de um cão adulto saudável que não pratica esporte”, completa. “Um cão atleta, que treina várias vezes por semana ou participa de competições, pode ter necessidades nutricionais diferentes”, sugere o veterinário.

Os atletas podem precisar de mais energia e de um aporte adequado de proteínas, gorduras, vitaminas e minerais para manter a musculatura e permitir que tenha uma boa recuperação após a realização dos treinos. Além disso, o veterinário destaca a importância de prestar atenção em manter a hidratação do bicho e nos momentos em que o alimento é oferecido em relação à prática de exercícios.

“Mas não existe uma dieta para cachorro atleta que sirva para todos. A alimentação precisa levar em consideração modalidade praticada, duração e intensidade dos treinos, idade, peso, condição corporal e metabolismo de cada cão”, detalha o veterinário.

POR PATRICK SELVATTI

Plena aos 50 anos, Emanuelle Araújo vive uma fase em que diferentes partes de sua trajetória parecem se encontrar. Na televisão, a atriz interpreta Marta em *A nobreza do amor*, personagem que atravessa uma importante virada. Na música, a cantora acaba de lançar *Corra para o mar*, álbum em que retorna às próprias raízes baianas para revisitar a sonoridade do axé, a força dos blocos afro e a efervescência musical que marcou sua formação artística nos anos 1990. Entre uma frente e outra, existe um mesmo fio: a busca por identidade, liberdade e pertencimento.

Marta chega a um momento decisivo da trama justamente quando aquilo que acreditava conhecer começa a se transformar. As revelações recentes alteram relações, certezas e afetos e abrem novas possibilidades para uma personagem que já carrega, desde o início, a marca de quem não aceita passivamente o lugar que lhe foi reservado. Para Emanuelle, essa complexidade foi um dos principais motivos para aceitar o papel. “A Marta é uma personagem muito complexa, e foi justamente isso que me atraiu. Ela é uma mulher cheia de privilégios, inserida numa sociedade extremamente rígida, mas que, de alguma maneira, não se acomoda totalmente ao lugar que aquela época reservava às mulheres”, afirma a atriz. “Ela tem força, inteligência, contradições, desejos e uma grande necessidade de conduzir a própria vida”, completa.

Ambientada em outra época, Marta vive sob regras sociais que determinam comportamentos, afetos e possibilidades de escolha. Ainda assim, a personagem não se resume à mulher que desafia convenções. Suas contradições também são importantes para Emanuelle, que encontra justamente nessa zona de conflito a riqueza dramática da personagem. Marta dispõe de privilégios, mas não está completamente livre; tem poder em determinados espaços, mas também está submetida às estruturas do seu tempo. A cada nova revelação, essas tensões ganham outras dimensões.

O retorno à teledramaturgia da TV Globo também acrescenta uma camada especial ao momento profissional. Depois de seis anos longe da emissora, Emanuelle reencontra a televisão em uma produção que dialoga diretamente com questões que atravessam sua própria identidade. “Além disso, interpretar uma mulher nordestina sempre me traz uma alegria profunda. Voltar com uma personagem tão rica e dentro de um projeto que valoriza a nossa herança africana e a cultura nordestina, tem sido muito especial”, relata. Para ela, a volta acontece em sintonia com uma fase de maturidade: “É um retorno que acontece num momento de maturidade pessoal e artística”.

Emanuelle Araújo retorna às novelas após seis anos, em *A nobreza do amor*, e celebra raízes baianas em álbum que revisita o axé, os blocos afro e as memórias musicais dos anos 1990

O QUE PERMANECE QUANDO O TEMPO PASSA



Pablo Grotto



Família Almeida Borges: Virgínia (Theresa Fonseca), Diógenes (Danton Mello), Marta (Emanuelle Araújo) e Aurelinda (Antonella Benvenuti)

Embora Marta pertença a uma novela de época, Emanuelle identifica nela uma inquietação que continua atual. A personagem quer participar das decisões sobre a própria vida, mesmo quando as estruturas ao redor tentam determinar o que seria aceitável para uma mulher. A atriz reconhece nessa busca uma aproximação com a maneira como construiu sua própria trajetória, embora ressalte as diferenças entre as duas realidades. “Marta deseja ter voz sobre a própria existência. Mesmo vivendo na década de 1920, ela questiona, se impõe e tenta romper alguns limites estabelecidos para as mulheres. É claro que ela pertence a uma realidade muito diferente da minha e possui contradições próprias daquele contexto, mas reconheço nela esse desejo de liberdade”, diz.

Trabalhos que se alimentam

A palavra liberdade também atravessa a Emanuelle cantora. Se Marta tenta conquistar autonomia dentro da ficção, a artista construiu a carreira musical a partir de escolhas que a aproximam cada vez mais de suas próprias raízes. É nesse movimento que surge *Corra para o mar*, um álbum concebido como declaração de amor à Bahia e mergulho na memória musical de Salvador.

O disco reúne 10 faixas e recupera elementos do axé pop, da percussão baiana e dos blocos afro, especialmente a sonoridade que ganhou enorme força nos anos 1990. Há uma regravação de *Minha história*, sucesso da Timbalada, composta por Xexéu, Luizinho SP e parceiros; uma homenagem a Clara Nunes em *Ijexá*; e a faixa-título, parceria de Emanuelle com Capinan. O álbum conta, ainda, com participações de Tatau, em *Tem não*; do Ilê Aiyê, em *Cadência nobre*; de Davi Moraes, em *Cai bem*; e do Aguidavi do Jêje, em *Iansa Bale*. A produção é de Kassin, com mixagem de Michael Brauer, vencedor do Grammy.

Conciliar a novela e o álbum, portanto, não significou para Emanuelle dividir-se entre duas artistas. Ao contrário, os projetos acabaram se alimentando. De um lado, a atriz mergulha em uma personagem nordestina inserida em uma narrativa que valoriza a herança africana. De outro, a cantora se volta para uma ancestralidade que está no centro da própria formação. “Tem sido uma loucura conciliar dois projetos tão grandes, mas tudo aconteceu com uma sincronicidade muito bonita”, conta.

Emanuelle declara que ama “profundamente” as duas carreiras e não as enxerga artisticamente separadas. Para ela, interpretar e cantar são movimentos complementares. “Viver outra pessoa amplia os meus horizontes, me alarga; cantar aquilo que existe de mais profundo em mim me reconecta com quem de fato sou”, reflete a artista.

A conexão entre os dois trabalhos não é apenas temática. É também uma espécie de encontro entre identidade e representação. Enquanto Marta precisa negociar com as convenções de uma sociedade que tenta enquadrá-la, Emanuelle retorna às referências que ajudaram a formar sua identidade artística. “Enquanto a novela celebra a herança africana e a cultura nordestina, o disco mergulha exatamente nessa ancestralidade. Um trabalho alimentou o outro”, afirma.

Corra para o mar nasce, assim, menos como um exercício de nostalgia do que como uma tentativa de estabelecer continuidade.

Emanuelle prefere não tratar o repertório do álbum como uma simples volta ao passado. Para ela, a música que marcou sua juventude continua presente, incorporada ao corpo e à memória. “Eu não vejo exatamente como uma volta, porque essa sonoridade nunca saiu de mim. Essas referências vivem no meu corpo e fazem parte da artista que me tornei”, pondera. A frase sintetiza o espírito do projeto: o que poderia parecer uma viagem aos anos 1990 é, na verdade, uma investigação sobre o que permanece quando o tempo passa.

Um disco de afetos

A cantora começou sua trajetória musical justamente no período de explosão do axé. Os tambores, os blocos afro, a ocupação das ruas e a mistura de ritmos não são referências externas para ela, mas parte de sua própria formação. “Brinco que, quanto mais mundo eu corro, mais baiana eu fico — e é a mais pura verdade”, celebra.

Por isso, a década de 1990 aparece no álbum não como uma fotografia congelada, mas como um ponto de partida. “Os anos 1990 foram o momento do meu início na música e do grande desabrochar do axé music, um movimento muito poderoso para a cultura baiana e brasileira”, lembra. Ao revisitar aquela sonoridade, Emanuelle procura também chamar atenção para as raízes que muitas vezes ficam escondidas atrás do rótulo amplo de axé. “Senti que era a hora de reverenciar essa história e, principalmente, a raiz dos blocos afro. Não como nostalgia, mas como continuidade”, afirma.

É uma distinção importante para compreender o álbum. Mais do que reproduzir uma estética conhecida, a artista pretende reafirmar a vitalidade de uma música que continua se transformando. “Essa música é atemporal, continua gerando novas misturas e precisa atravessar as próximas gerações, porque é um dos grandes tesouros da nossa cultura”, conclui.

A própria seleção de repertório funciona como uma espécie de autobiografia musical. Há referências que pertencem à infância e à formação, parceiros de diferentes momentos da carreira e artistas que representam dimensões distintas da cultura baiana e brasileira. A costura não está em uma fórmula sonora única, mas na memória de quem escolhe as canções. “A grande costura é a minha própria história”, explica. “Um disco que fala da minha trajetória precisava ter história, e cada canção chegou no seu tempo”, completa, frisando que o processo combinou intuição e pesquisa, numa construção que acabou assumindo um caráter quase biográfico. “É, sobretudo, um disco de afetos”, resume.



Atores Emanuelle Araújo e Lázaro Ramos em cena do filme Ó Pai, Ó



POR ISABELA BERROGAIN

Uma mansão, uma fortuna milionária e um testamento cheio de condições. É nesse cenário que começa a história de *Herança em jogo*, novo reality do Globoplay, em que 13 participantes entram em uma disputa pelo prêmio que pode chegar a R\$ 1 milhão. Mas, antes mesmo de pensar no dinheiro, eles precisam entender as regras deixadas pela misteriosa dona da “bolada” — uma personagem interpretada por Susana Vieira, a Falecida, que se faz presente mesmo depois de sua partida. Quem conduz o desenrolar dos acontecimentos é Rodrigo Faro, no papel do Testamenteiro, responsável por apresentar as provas, anunciar as reviravoltas e acompanhar de perto as escolhas dos participantes.

Ao longo da competição, o grupo precisa formar alianças, conquistar a confiança dos colegas e, a cada rodada, escolher quem será o Herdeiro do Dia. O título, porém, vem acompanhado de uma decisão que pode mudar tudo: dividir a quantia acumulada com os demais ou guardar o dinheiro para si. Entre promessas, estratégias e possíveis traições, a herança vai crescendo, e, junto com ela, a tensão de descobrir quem está realmente disposto a jogar em equipe e quem prefere garantir a própria parte do espólio.

Versão brasileira do britânico *The inheritance*, o formato chega de forma inédita ao Brasil e marca o retorno de Rodrigo Faro à Globo. “Eu só voltaria a trabalhar como apresentador se fosse em um projeto que brilhasse os meus olhos. E esse brilhou”, declarou o Testamenteiro. “É um projeto que deu um novo fôlego à minha carreira e que traz um Faro diferente, que as pessoas não estão acostumadas a ver”, adiantou o também ator. Nas interações com os participantes, ele assume uma figura mais séria, sarcástica e irônica, diferente do que o público acompanhava nos programas de auditório.

Para além do retorno à emissora em que trabalhou por 17 anos, Faro se viu à frente de um reality show pela primeira vez. “Você tem que conhecer cada participante e suas personalidades, além de consumir todo o conteúdo que está sendo gerado”, explicou o apresentador. “O reality, tanto para quem participa quanto para quem apresenta, é um desafio mental. É diferente de tudo que eu já fiz da minha vida. É um jogo que fala de estratégia, inteligência, leitura de jogo, alianças, confiança, traição e manipulação”, detalhou.

Ao longo dos episódios, os 13 participantes que disputam a herança precisam tomar decisões o todo momento e lidar com as consequências de suas escolhas. “É um programa que quando você acha que está indo para um lugar, acontece uma reviravolta e vai para outro. Cada movimento precisa ser extremamente calculado”, afirmou Faro. “É um reality diferente de tudo que

já teve no Brasil. Tem uma construção dramática muito forte, que, com certeza, irá aproximar o público como se fosse uma novela da vida real”, ressaltou o apresentador. “Muitas traições irão acontecer”, prometeu.

Reencontro e match

“É impossível assistir a esse reality e não tomar partido, não se envolver e não se colocar no lugar dos participantes. ‘Ah, mas o dinheiro não mexe comigo’. Tudo bem, mas vamos te colocar nessa situação para ver como você agiria. Tem todos os ingredientes para fisgar as pessoas. É para ficar grudado na tela querendo saber para onde vai esse filme”, ponderou o apresentador.

No programa, Faro reencontra Susana Vieira, com quem fez par romântico em *A padroeira*, entre 2001 e 2002. “Para ser sincera, eu fiquei com medo, porque ele é apresentador e não estava saindo de uma coisa completamente diferente para fazer esse projeto, como eu estou, apesar de a Falecida ser um personagem”, pontuou a atriz, que descreveu a milionária como “irônica e um pouco sádica”. “Mas, desde o começo, quando nos encontramos para fazer as fotos do projeto, eu e Rodrigo demos match”, brincou.

A atriz ainda lembrou que, quando o programa foi anunciado, o público acreditou que ela seria uma das participantes do reality. “Ainda não. De repente, no próximo, quem sabe?”, instigou Susana. Os primeiros episódios de *Herança em jogo* já estão disponíveis no Globoplay, e os capítulos finais chegam ao streaming nos dias 9 e 16 de outubro.



Prêmio

Correio Braziliense

CASACOR / BRASÍLIA

2026

Os melhores ambientes merecem o seu voto!

**Votação aberta para o Prêmio Correio Braziliense
CASACOR Brasília 2026.**

Vote nos ambientes que mais te encantaram com
criatividade, inovação e emoção na maior mostra de arquitetura,
paisagismo e design de interiores de Brasília.



**Não perca essa oportunidade
ESCOLHA OS SEUS FAVORITOS**

Realização:

**CORREIO
BRAZILIENSE**

CASACOR
/ BRASÍLIA

Produção:

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO



Setentões e setentonas, vamos votar

Vamos votar enquanto ainda podemos. Minha mãe, Leonilda, já falecida, e minha sogra, Teresa, hoje com 102 anos, nunca deixaram de votar, embora a lei já não as obrigasse.

Não estão sozinhas. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que 17 milhões de brasileiros com mais de 70 anos estão cadastrados para votar nas eleições de 2026, um aumento de 15,75% em relação a 2022. Esse grupo já representa mais de 10% do eleitorado. O voto é facultativo para quem passou dos 70, mas a participação dessa geração é uma forma de defender a democracia.

Reclamamos dos políticos que não fazem a parte deles. Cabe a nós, cidadãos, fazer a nossa, escolhendo com consciência. Muitas vezes, esquecemos em quem votamos, principalmente para deputado federal e deputado distrital. Ao votar, assumimos o protagonismo no exercício da cidadania, agindo pelo bem comum,

respeitando as diferenças e fortalecendo as instituições.

A geração 70+ viveu 29 anos sem votar para presidente da República. Naquele período, votava-se para deputado federal e estadual, enquanto boa parte dos senadores era indicada pelos presidentes militares. Os governadores também eram escolhidos, e não votados.

Quando chegamos a Brasília, nos anos 1970, o Distrito Federal não tinha representação política. Éramos um pedaço do Brasil sem voz no Congresso Nacional, que não elegia seu governador e não tinha uma Câmara Legislativa. Tancredo Neves, então candidato à Presidência no Colégio Eleitoral, disse conhecer pessoas com direitos políticos cassados, mas não uma região populosa, como a capital do país, inteiramente privada deles.

Não foi sem luta que conquistamos esse direito. Ele veio primeiro, em caráter provisório, com a Emenda Constitucional nº 25, de 15 de maio de 1985, anterior à

Assembleia Nacional Constituinte. A emenda determinou que, nas eleições de 15 de novembro de 1986, o DF elegeria pela primeira vez oito deputados federais e três senadores, que integrariam a Constituinte instalada em 1987. A Constituição de 1988 consagrou esse direito.

Portanto, não podemos abrir mão do voto. A geração das setentonas e dos setentões pode, sim, decidir uma eleição. Com o envelhecimento da população, a participação do eleitorado 70+ tende a crescer. E, apesar do etarismo, multiplicam-se na sociedade as iniciativas que buscam incluir essa geração.

Aproveitemos nossa experiência e votemos para avançar. Bons nomes podem ser encontrados. Pesquise candidatos com compromisso com o Brasil e com a sociedade, que tenham ficha limpa e genuíno espírito público.

Bom voto!

Graça Seligman é jornalista e fotógrafa

Investe no regozijo

Data estelar: Sol e Saturno em oposição; Lua Vazia até 19h55

Usa o tempo para o regozijo, renuncia ao medo por decreto, porque ainda que essa atitude mental não o exorcize por inteiro, pelo menos terás dado um passo importante na direção de tomar as rédeas da construção do teu destino e, além disso, pouparás recursos de todos os tipos. Dá preguiça fazer a conta, mas os economistas deveriam criar uma fórmula para medir quanto dinheiro gastamos motivados pelo medo, porém, enquanto essa fórmula não existir, e provavelmente nunca existirá, pelo uso da intuição podemos observar tudo que, em vão, perdemos em nome do medo. Investe no regozijo, usa o tempo para consolidar a alegria, porque lado a lado das condições constrangedoras de nossa civilização atual há rios de Vida abundantes disponíveis para todos levitarmos muito acima do que pareceria o destino catastrófico da humanidade.

Áries 21/3 a 20/4



Ainda que as pessoas insistam em destacar mais as diferenças do que as semelhanças, procure ser você um ponto de apoio para que a vida se manifeste com sua habitual graça em nome do futuro de união, que é verdadeiro.

Touro 21/4 a 20/5



Atuar com a alma orientada por quaisquer traços de ressentimento que houver em suas ideias é a maneira mais eficiente de se envolver em acontecimentos negativos, e não é nada disso que você precisa. Leveza e alegria.

Gêmeos 21/5 a 20/6



A união entre as pessoas ainda é um ideal distante, porém, o processo está em andamento, e quem o promover e facilitar desfruta das bênçãos do firmamento, que se manifestam sempre de forma muito misteriosa.

Câncer 21/6 a 21/7



Mudar de rumo ou preservar o rumo em andamento? Um dilema desses não se resolve de uma só tacada, se você quiser respostas claras e orientações definidas, então terá de ir testando até discernir o melhor caminho.

Leão 22/7 a 22/8



As convicções são portos seguros onde a alma encontra refúgio e conforto, porém, se as convicções não são revistas de tempos em tempos, a alma corre o risco de ficar para trás. Projete sua mente ao futuro com alegria.

Virgem 23/8 a 22/9



Apesar de todos os pesares, tudo procede da melhor maneira possível, e essa não é uma afirmação piegas ou otimista demais, é a pura realidade. Continue em frente, atuando em nome da prosperidade material e espiritual.

Libra 23/9 a 22/10



Fazer o certo é encontrar equilíbrio e harmonia entre a satisfação de seus desejos particulares e o bem comum que vincula sua presença com o de todas as pessoas, sejam essas próximas e conhecidas ou distantes e anônimas.

Escorpião 23/10 a 21/11



Poderia tudo ser diferente e melhor, com certeza, a ideia é legítima, porém, já que as coisas estão distantes do ideal, sua alma precisa aceitar que, por ora, tudo que pode fazer é orientar-se pelo melhor possível.

Sagitário 22/11 a 21/12



As diferenças de opinião e de ideais são o ponto de apoio de inúmeros conflitos, que nunca resultam em maior harmonia para as pessoas envolvidas. Tome distância dessa situação, faça o que achar que seja melhor.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Cumprir as responsabilidades dentro do seu alcance sem perturbar o andamento das coisas é o melhor que sua alma pode fazer neste momento. De resto, agora as coisas estão nas mãos do misterioso destino.

Aquário 21/1 a 19/2



Prosperar não é algo que seja fruto exclusivo de luta cotidiana nem tampouco da sorte ou dos mistérios da Vida. Você tem de fazer sua parte atuando na prática todos os dias, e por seu lado a Vida fará a parte dela.

Peixes 20/2 a 20/3



O que você fizer, desejar ou idealizar, que seja em nome do bem do maior número possível de pessoas, porque só assim sua alma se sentirá segura entre o céu e a terra. O bem comum é mais importante do que o bem particular.



A noite mais bela da minha vida... até agora

Aconteceu semana passada, no Teatro Nacional, uma noite extraordinária. Conduzida pelo maestro Claudio Cohen, no Dia Internacional da Paz, a Orquestra Sinfônica Claudio Santoro mostrou que é uma das melhores do planeta. E foi aplaudida de pé por pessoas de diferentes idades, histórias, crenças e trajetórias reunidas por um mesmo desejo: imaginar e, por algumas horas, experimentar, um mundo orientado pela paz. Não éramos apenas uma plateia diante de um espetáculo. Éramos uma comunidade inundada pela esperança.

A música nos lembrou de uma verdade essencial: nenhum som precisa desaparecer para que o outro exista. Cada instrumento preserva sua identidade e, justamente por isso, engrandece o todo.

Que bela metáfora da paz!

A música tocada naquela noite foi sublime. Não apenas pela excelência dos músicos, dos solistas e do coro, mas pelo que despertou em cada pessoa presente. Havia algo acontecendo para além daquilo que os olhos podiam ver. Como se cada acorde alcançasse regiões da alma onde as palavras raramente conseguem chegar.

A música tem esse poder misterioso de abrir portais. Ela libera dores antigas, ressentimentos, traumas, lembranças difíceis e marcas de violências que, muitas vezes, o corpo guarda em silêncio. Algumas pessoas choravam. Outras sorriam. Algumas permaneciam imóveis, de olhos fechados, talvez reencontrando partes de si mesmas que haviam ficado esquecidas em algum lugar do caminho.

Uma vez, conversando com a doutora Lúcia, diretora-geral da Rede Sarah, ouvi dela um relato que nunca esqueci. Quando o hospital promove apresentações musicais para os pacientes, nos dias seguintes diminui drasticamente a quantidade de analgésicos necessária. Mesmo pessoas em estados gravíssimos, recuperando-se de fraturas e traumas, sentem menos dor.

A música conforta e embala num nível tão profundo que chega a aliviar a dor física. Ela não apaga o que aconteceu, mas modifica a maneira como o corpo atravessa o sofrimento. Onde havia apenas tensão, oferece repouso. Onde havia medo, cria amparo. Onde o trauma havia interrompido o fluxo da vida, ela abre uma passagem.

Foi exatamente isso que senti naquela noite no Teatro Nacional. A Orquestra Sinfônica não estava apenas executando peças musicais. Estava cuidando de nós.

Tive a sorte e a honra de participar daquela celebração cheia de alegria e elegância, oferecendo pequenas intervenções artísticas e reflexivas entre as obras. Mas, diante da grandeza do que se formou ali, compreendi que



nenhum de nós era apenas espectador, solista ou convidado. Todos fazíamos parte de uma mesma composição.

Na minha fala de encerramento, procurei lembrar que a beleza de uma orquestra não nasce somente da apresentação dos solistas. Ela existe por causa de cada nota tocada por cada instrumento, de cada voz do coro, de cada pausa respeitada e de cada pessoa disposta a escutar. Com a paz acontece o mesmo: ela não depende apenas de líderes, tratados internacionais ou grandes discursos. Cada um de nós tem uma nota indispensável nessa construção.

A paz pode começar quando saímos de casa mais cedo e evitamos ultrapassagens perigosas, buzinas e falta de paciência com quem demora mais de 15 segundos diante de um sinal que acaba de se abrir. Quando conseguimos conversar dentro de casa antes que uma pequena desavença se transforme em ressentimento, humilhação ou violência. Quando

escutamos sem interromper, reconhecemos um erro ou encontramos coragem para pedir perdão.

Ela aparece no trabalho, quando discordamos sem humilhar e recusamos alimentar uma fofoca. Nas escolas, quando ensinamos às crianças que diferença não é motivo para exclusão. Nas redes sociais, quando verificamos uma informação antes de compartilhá-la e nos lembramos de que existe um ser humano do outro lado da tela. Nenhum algoritmo pode ter mais poder sobre nós do que a nossa consciência.

A paz também se manifesta na política, quando compreendemos que discordar não nos transforma em inimigos. Ela está na fila, no elevador, no condomínio, na escola dos filhos e, sobretudo, na maneira como tratamos aqueles que não podem nos oferecer nada em troca.

Só posso dizer que, naquela noite sublime, ela nos alcançou.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.



Yantra Yoga

clube CORREIO BRAZILIENSE **20% DE DESCONTO**

Yoga, meditação, respiração e relaxamento em um espaço no Sudoeste, com práticas e vivências voltadas ao bem-estar e autoconhecimento.



Jequiti

clube CORREIO BRAZILIENSE **7% DE CASHBACK**



WHY PRO SOLDIERS

clube CORREIO BRAZILIENSE **7% DE CASHBACK**



POTENCIA DO SUL

clube CORREIO BRAZILIENSE **20% DE DESCONTO**



Droga Raia

clube CORREIO BRAZILIENSE **45% DE DESCONTO**



amazon

clube CORREIO BRAZILIENSE **70% DE DESCONTO**



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

A base **DE TUDO** *começa* aqui.

O que seu filho
constrói hoje,
molda quem
ele será amanhã.

Do Maternal ao 9º ano
Matutino Vespertino Integral

X P O F G H J K L M N
M A T R Í C U L A S K
A D F O **A B E R T A S**
S A T R S E V Y Q F X



Saiba mais
no QR Code
ao lado.



 **escolamontessorioficial**

 **escolamontessori.com.br**



Escola
montessori

Desde 1970

IA

Imagem ilustrativa gerada por IA (Inteligência Artificial), conforme a legislação vigente de proteção de dados e direitos de crianças e adolescentes.

Inovação PARA EVITAR feminicídios

Tecnologia contra o medo. Novo aplicativo com inteligência artificial, criado pelos estudantes da UnB Mariana e Lucas, detecta níveis de agressão e aciona instantaneamente a rede de proteção para mulheres no DF. Saiba como a inovação pensada pelos dois estudantes virou startup e será mais uma aliada no combate aos casos de violência contra a mulher. PÁGINAS 2 E 3



SOLUÇÃO INOVADORA

Tecnologia

CONTRA

violência

Dois universitários de 22 anos desenvolvem, em parceria com a UnB, um aplicativo com inteligência artificial para conectar mulheres em situação de risco à rede de proteção do DF

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE

Chovia na noite de 1º de abril de 2025 quando Mariana Veras de Oliveira Sales, 22 anos, estudante de administração da Universidade de Brasília (UnB), esperava pelo ônibus em uma parada perto do câmpus. Ao lado, outro universitário conversava com uma colega. Mariana riu de algo que ouviu, e os dois começaram a conversar. Ele disse que estudava engenharia de software. “Aí eu associei: ele faz software, a gente tá tentando criar um aplicativo”, conta. Antes de se despedir, fez uma afirmação que não sabia explicar: “Você vai ser meu sócio.”

O rapaz era Lucas de Oliveira Dias Marques Ferreira, também de 22 anos. Cinco meses depois, os dois fundaram a AETHRA Inova Simples para desenvolver o AMPIS (Apoio e Monitoramento para Proteção Integrada à Mulher), aplicativo que usa inteligência artificial para identificar sinais de violência e conectar mulheres à rede de proteção do Distrito Federal. Em 25 de agosto, a Câmara de Projetos da UnB aprovou um acordo de cooperação de cinco anos entre a universidade e a startup, em regime de cotitularidade. O processo aguarda a assinatura da reitoria.

Da aula à startup

O AMPIS nasceu no primeiro semestre de 2025 na disciplina Gestão da Inovação, ministrada pela professora Josivania Silva Farias, do Departamento de Administração. O desafio era desenvolver uma proposta alinhada aos

Arquivo pessoal



Os universitários Mariana e Lucas desenvolveram, na UnB, aplicativo com inteligência artificial para combater violência contra a mulher no DF

Arquivo pessoal



Como mulher, eu me incomodo com a violência. Eu me incomodo ao assistir um jornal e ver o que está acontecendo. Eu acho que nós, como estudantes, ainda mais em uma universidade pública, devemos devolver um pouco do nosso conhecimento.

Mariana Veras de Oliveira Sales, aluna da UnB

A parceria entre Mariana, a professora Josivania e Lucas resultou na criação de uma plataforma digital inédita para mapear a rede apoio

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Mariana escolheu os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 16 (Paz e Justiça) e enfrentou resistência: uma colega perguntou se ela havia sofrido violência ao definir o tema. “A gente não precisa estar diretamente envolvido na violência para querer ajudar. Se a gente não trabalhar para melhorar as políticas públicas, quem é que vai?”, responde a estudante, que trabalhou em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) pelo programa Jovem Aprendiz.

Depois de conhecer Lucas na parada de ônibus, Mariana o convidou a construir o protótipo. Na véspera da entrega, os dois passaram a madrugada montando as telas. Ganharam o prêmio de melhor inovação da turma.

O problema

Embora o DF possua uma das redes de atendimento à mulher mais bem estruturadas do país, a capital registrou 28 feminicídios em 2025, segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), o que corresponde a uma taxa de 1,8 por 100 mil habitantes, acima da média nacional. No mesmo ano, foram 131 tentativas: uma mulher atacada a cada três dias, o que representa um aumento de 21,1% em relação a 2024.

O Policiamento de Prevenção Orientada à Violência Doméstica e Familiar (PROVID), da PM-DF,

atendeu cerca de 115 mil mulheres desde 2019. O Viva Flor, do GDF, funciona como um botão de pânico para quem já tem medida protetiva. Esses serviços, porém, dependem de um passo anterior: a mulher precisa entrar no sistema formal. Segundo o Panorama de Violência Contra a Mulher do DF, 69,1% das vítimas de feminicídio na capital não haviam registrado ocorrência contra o agressor.

“A mulher que vive uma situação de violência muitas vezes não sabe a quem recorrer, quais serviços estão disponíveis ou mesmo como identificar determinadas condutas como formas de violência”, afirma, em nota, o PROVID do 1º Batalhão da PM-DF. É nesse intervalo, entre a percepção do risco e a decisão de buscar ajuda, que o AMPIS pretende atuar, com triagem por inteligência artificial, mapeamento atualizado da rede e encaminhamento para orientação jurídica e apoio psicológico.

O feedback

A primeira articulação institucional do grupo foi com o Provid, há pouco mais de um ano. A equipe considerava incluir funcionalidades relacionadas a torçozeleiras eletrônicas. Os policiais redirecionaram o foco. “Na internet há muitos dados desatualizados e muita dificuldade em encaminhar mulheres a outros locais de atendimento, de acordo com as necessidades de cada uma”, relata Lucas.

O mapeamento da rede passou a ser uma das funcionalidades centrais do aplicativo.

A partir dali, o grupo foi encaminhado à Reunião de Redes do DF e convidado pela Secretaria da Mulher do DF para duas reuniões dedicadas ao projeto. A subsecretária Luana Maia e servidores da pasta contribuíram para o conceito do violentômetro, instrumento que classifica os níveis de agressão e foi incorporado à triagem do aplicativo.

Na UnB, além de Josivania, hoje vice-coordenadora do acordo, o projeto conta com o professor Antônio Nascimento Júnior, do Departamento de Administração, como coordenador, e a professora Carla Koike, do Departamento de Ciência da Computação, como supervisora técnica. O trabalho de conclusão de curso de Mariana, orientado por Nascimento Júnior, é um estudo de caso sobre o AMPIS. “É um exemplo de como uma atividade acadêmica pode ultrapassar a sala de aula e transformar-se em uma solução com potencial para gerar valor à sociedade”, avalia Josivania.

Como funciona

O AMPIS prevê quatro funcionalidades principais. A primeira é uma triagem por inteligência artificial que combina um questionário guiado com um diálogo em linguagem natural para ajudar a usuária a identificar o tipo e o nível de violência que pode estar

vivenciando. A segunda é o mapeamento da rede de atendimento do DF, com dados atualizados de endereços, telefones e horários de funcionamento.

A terceira é o encaminhamento para orientação jurídica e apoio psicológico, com prioridade para a rede pública e para os núcleos de prática jurídica. A quarta é a arquitetura de privacidade, baseada no princípio de Privacy by Design e na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

O protótipo funciona no ambiente de desenvolvimento e roda em um emulador de celular. O modelo de inteligência artificial ainda não foi definido: a equipe avaliará opções de código aberto e ferramentas comerciais na fase final de testes. O aplicativo não está disponível nas lojas digitais. A previsão de lançamento é para o segundo semestre de 2027.

“Mais importante do que lançar rapidamente é construir uma solução segura, sustentável e efetivamente útil para as mulheres”, pondera Josivania.

O cenário

O AMPIS soma-se a iniciativas como o PenhaS (AzMina), o Maria da Penha Virtual (Direito Ágil/UFRJ) e o Todas por Uma. Em 29 de julho, o governo federal instituiu o Sistema Integrado Mulher Segura, plataforma para reunir dados sobre violência de todos os entes federativos, e regulamentou o monitoramento eletrônico de agressores.

“Nenhuma instituição, isoladamente, tem todas as respostas para um fenômeno tão complexo quanto a violência doméstica. A tecnologia, por si só, não resolve. Mas, quando construída a partir do diálogo com as instituições e com a realidade das vítimas, pode se tornar mais uma porta de acesso à informação e ao auxílio”, avalia, em nota, o PROVID do 1º Batalhão.

“Sentiu-se abraçada”

Após a aparição do grupo na TV Globo, a avó de Lucas ligou para contar o que sentiu ao ver o neto no telejornal. “Ela falou que se sentiu tão feliz ao saber que também havia um homem preocupado com a situação das mulheres. Naquele momento, disse que se sentiu muito abraçada”, relata o estudante. “Para mim, é um privilégio participar de um projeto desses. Eu tenho mãe, irmã, tia, prima e, de certa forma, contribuo para que a vida delas seja melhor”, completa.

Para Mariana, o incômodo é o motor. “Como mulher, eu me incomodo com a violência. Me incomodo ao assistir a um jornal e ver o que está acontecendo. Nós, como estudantes, ainda mais em uma universidade pública, temos que devolver um pouco do nosso conhecimento à sociedade”, conclui.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

CONCURSO

Teletrabalho, só depois

Post que promete "concursos pra você trabalhar de casa" viraliza, mas regra federal proíbe as atividades remotas no primeiro ano de quem passar e deixa o restante a critério de cada órgão e de cada chefia

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Um carrossel publicado no Instagram em 10 de setembro pela professora e influenciadora Deyse Ferreira promete "8 concursos pra você trabalhar de casa". O post, com mais de 5 mil curtidas, inclui seleções do Banco Central, da Receita Federal e da Controladoria-Geral da União (CGU). A legenda pondera que o trabalho remoto depende do órgão, da lotação e da chefia. O título, que é o que circula, passa outra mensagem. E as regras do governo federal apontam na direção oposta: quem for aprovado nos próximos concursos federais não poderá trabalhar de casa no primeiro ano e, mesmo após esse período, as condições variam de órgão para órgão e de cargo para cargo.

Segundo o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), o teletrabalho na administração federal funciona por meio do Programa de Gestão e Desempenho (PGD), que substitui o controle de assiduidade e pontualidade pelo de entregas e resultados. O programa reúne cerca de 149 mil participantes em 190 órgãos e entidades. Estar nele, no entanto, não é sinônimo de ficar em casa. Há três modalidades: a presencial, o teletrabalho parcial e o teletrabalho integral. O ministério não informou quantos servidores há em cada uma delas.

Para os novatos, a regra é taxativa. "Novos servidores que estão no primeiro ano do estágio probatório não podem ser selecionados para a modalidade de teletrabalho (nem parcial, nem integral)", informou o MGI ao **Correio**. No segundo e no terceiro ano, cada órgão pode restringir ou vedar a seleção.

Depois disso, o regime remoto continua longe de ser automático. A adesão do órgão ao programa é discricionária, e a do servidor, voluntária e condicionada à compatibilidade com o cargo. A norma geral não fixa percentuais: cada órgão define as

vagas por modalidade, e a concessão é pactuada com a chefia imediata. O teletrabalho é vedado nas atividades em que a presença seja indispensável para o atendimento ao cidadão.

"Teletrabalho no serviço público é a exceção", resume Luiz Rezende, coordenador acadêmico do Qconcursos/Folha Dirigida. "Candidato não pode escolher unidade nem atribuição." Para ele, "qualquer propaganda que faça alusão a teletrabalho está sendo imprecisa, no mínimo".

Remoto só para quem está dentro

Em alguns órgãos, porém, o trabalho a distância é a maioria entre quem está dentro. A Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), que tem concurso autorizado para 50 vagas, com salário inicial de R\$ 17.726,42, informou que, dos 302 servidores no PGD, 157 estão em teletrabalho integral, 86 em teletrabalho parcial e 59 em regime presencial. Os aprovados

vão começar na sede, em Brasília. Quanto aos anos seguintes, a agência diz que avaliará a questão oportunamente.

Banco Central, Receita e CGU também têm concursos autorizados pelo MGI, mas ainda sem edital. O BC terá 170 vagas para auditor, técnico e procurador. A Receita confirmou 146 vagas, 116 para analista-tributário e 30 para auditor-fiscal, e trabalha para publicar o edital em dezembro. "O auditor pode

ter teletrabalho? Pode. Só que depende muito das atribuições", avalia Rezende. A CGU, com 60 vagas para auditor federal de finanças e controle, pediu mais prazo para responder sobre o regime de trabalho. O BC não respondeu, e a Receita não detalhou suas regras de teletrabalho.

Atendimento exige presença

Dois órgãos citados no post, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a Polícia Rodoviária Federal (PRF), ainda aguardam autorização para novos concursos. "Se o técnico previdenciário trabalha na linha de frente, no atendimento, não existe como ter teletrabalho", afirma Rezende. Procurado, o INSS remeteu a reportagem ao MGI. Na PRF, uma instrução normativa de 2024 veda, em regra, o teletrabalho integral e exige três dias presenciais a cada cinco dias úteis no regime híbrido. "É o que menos possibilita trabalho remoto, inclusive na função administrativa", diz o professor. A PRF não respondeu.

Os demais itens da lista nem passam pelo MGI e seguem regras próprias: o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) e a Transpetro.

Rezende afirma que o regime remoto pesa menos na escolha do que as redes sugerem. "Essa questão do teletrabalho não é uma dor do concursado. Nas nossas estatísticas, estabilidade, salário e qualidade de vida são os elementos que mais atraem." E deixa um alerta: "Quem prestar concurso objetivando o teletrabalho vai ter absurdamente reduzidas as possibilidades de cargo e de concurso."

O **Correio** procurou a professora e influenciadora Deyse Ferreira e não obteve resposta até o fechamento desta edição.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá





Coluna Saber
por Ana Machado



Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPS) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP)

A principal habilidade da atualidade

Autonomia de aprendizado e ação é o que diferencia os profissionais da atualidade

Existe uma competência profissional que aparece pouco nas descrições de vagas, raramente é ensinada de maneira estruturada e, ainda assim, pode determinar profundamente a qualidade de um profissional: a capacidade de perceber o que precisa ser feito sem precisar ser demandado o tempo todo.

Não estou falando simplesmente de proatividade, que se tornou uma palavra tão utilizada no mercado de trabalho que, em muitos contextos, perdeu parte de seu significado. O que me interessa aqui é algo mais complexo: a capacidade de compreender o contexto, interpretar as prioridades, identificar problemas, buscar os conhecimentos necessários e transformar tudo isso em ação que gere os resultados esperados.

Em outras palavras: a capacidade de trabalhar sem precisar ser constantemente conduzido. Essa habilidade sempre foi valorizada. Mas acredito que ela esteja se tornando ainda mais importante diante da transformação pela qual estamos passando.

Durante muito tempo, boa parte da organização do trabalho esteve baseada em uma divisão relativamente clara: a alta liderança desenhava a estratégia, a média liderança planejava e orientava e os demais colaboradores executavam. A carreira era construída, em grande medida, pelo domínio progressivo de determinadas funções e pela capacidade de executar bem aquilo que havia sido delegado.

Essa lógica começa a ser insuficiente. As organizações contemporâneas são dinâmicas, com estruturas mais horizontais, equipes frequentemente menores e com prioridades que podem mudar rapidamente. Ao mesmo tempo, ferramentas de inteligência artificial já conseguem executar uma quantidade crescente de tarefas que antes exigiam horas de trabalho humano.

Nesse cenário, saber executar uma instrução deixou de ser um diferencial tão significativo. A pergunta mais relevante passou a ser outra: o que você faz quando não existe uma instrução clara? É nesse espaço de ambiguidade que a autonomia aparece.

Um profissional autônomo não é aquele que nunca pergunta; não se trata de defender uma cultura em que cada profissional precise descobrir tudo sozinho. Empresas continuam tendo a responsabilidade de oferecer contexto, recursos, desenvolvimento e liderança. Gestores continuam precisando orientar suas equipes e estabelecer prioridades. Mas existe um limite entre liderança e condução permanente.

Um gestor deve ser capaz de dedicar seu tempo a decisões estratégicas, desenvolvimento de pessoas e resolução de problemas complexos — e não precisar funcionar como um sistema de notificações humanas, lembrando cada profissional sobre a próxima tarefa, o próximo prazo e o próximo passo. Quanto mais sênior é uma



prir sua lista de atividades e não perceber um problema importante que está acontecendo ao seu redor.

Por isso, uma das maiores competências profissionais da atualidade é saber ler a organização. Entender o que está acontecendo para além da própria descrição de cargo. Perceber quais são as prioridades gerais. Compreender as restrições existentes. Identificar onde estão os gargalos. Perceber quais decisões precisam ser tomadas. Entender onde sua contribuição pode gerar mais valor.

Isso exige repertório, mas também atenção. Exige escutar conversas que não são diretamente sobre você ou a sua área. Fazer perguntas sobre o negócio. Conhecer os indicadores. Entender a estratégia. Observar o que a liderança está tentando construir. Perceber o que mudou desde a semana passada.

É, de certa forma, trocar a pergunta “o que eu tenho que fazer?” por “qual resultado esperamos alcançar com esta ação?” e a partir disso, traçar e readaptar a própria estratégia de abordagem do problema e execução.

À medida que máquinas passam a produzir textos, apresentações, análises, códigos e outras entregas com velocidade crescente, o valor profissional migra, em parte, da execução para a capacidade de formular problemas, fazer boas perguntas, estabelecer prioridades e tomar decisões que gerem resultados.

Essa mudança parece sutil, mas representa uma transformação importante na relação que estabelecemos com o trabalho. E talvez essa seja uma das grandes diferenças entre alguém que apenas ocupa uma função e alguém que efetivamente assume responsabilidade por ela.

posição, mais essa expectativa se torna relevante.

A senioridade não deveria significar apenas acumular anos de experiência ou dominar mais conhecimentos técnicos. Deveria significar, também, desenvolver maior capacidade de julgamento, o que pressupõe contexto.

Um profissional pode executar perfeitamente uma tarefa e, ainda assim, não compreender por que ela precisa ser feita. Pode entregar tudo o que foi solicitado e não perceber que aquilo deixou de ser prioridade ou não está gerando os resultados esperados. Pode cum-

PRODUÇÃO ACADÊMICA

Como escrever bem uma tese e dissertação

Escrita meditativa e exercícios de fluxo são usados para ajudar com travas, cobranças e dificuldades durante a produção da escrita

» ANA BISPO CALISTO*

Escrever uma tese ou dissertação pode significar meses diante de livros, artigos e páginas em branco. Para alguns pesquisadores, porém, o desafio não está apenas em encontrar as palavras, mas em conseguir começar — ou continuar — a escrever. Foi diante dessa dificuldade que a pesquisadora e professora Natália Martinuzzi Castilho criou o Escrita do Agora, projeto que utiliza escrita meditativa, leitura em voz alta e práticas corporais para trabalhar a relação de pesquisadores com a produção acadêmica.

A proposta surgiu, em parte, da própria experiência de Natália. Aos 39 anos, passou anos atuando como pesquisadora, professora e orientadora. No fim de 2019, quando estava realizando o doutorado em uma universidade de Paris, na França, descobriu um câncer de mama.

O tratamento, atravessado pela pandemia de covid-19, fez com que ela se afastasse das atividades acadêmicas e interrompesse a escrita da tese. Quando voltou ao trabalho, encontrou uma dificuldade inesperada: retomar o texto. “Eu fiquei realmente com muito bloqueio na hora de escrever, de voltar a pesquisar. Sentia-me incapaz de continuar com a pesquisa”, conta.

A experiência fez Natália buscar outras formas de se relacionar com a escrita. Ela conheceu abordagens que trabalham a relação entre escrita e escuta e passou a experimentar a escrita meditativa. A prática envolve, escrever em fluxo, sem interromper o processo constantemente para revisar ou julgar o que foi produzido.

Acervo pessoal



Pesquisadora e professora Natália Martinuzzi Castilho criou a ferramenta depois de ter enfrentado um câncer de mama

A partir dessas experiências, Natália começou a realizar oficinas e acompanhar pesquisadores de forma individual. O que inicialmente era uma ferramenta utilizada só por ela, passou a se transformar em um método de trabalho.

Do bloqueio à retomada

Entre as pessoas que procuraram Natália está Alex Sandro da Silveira Filho, 32 anos, doutorando

em direito. Ele já conhecia a pesquisadora havia cerca de 12 anos quando viu a divulgação do projeto nas redes sociais. Na época, Alex enfrentava dificuldades para avançar na tese. “Estava tendo um processo de travamento com a escrita da minha tese de doutorado. Sentia muito desgaste da forma como estava escrevendo. Estava muito engessado, muito complicada para mim, continuar escrevendo da forma como eu estava conduzindo até então”, relata.

Depois de entrar em contato com Natália e explicar a situação, começou a trabalhar com a metodologia da escrita meditativa. Segundo ele, a mudança aconteceu de forma gradual. “Com três, quatro semanas de prática, eu já conseguia me sentir muito mais confortável dentro do processo de escrita da tese.”

Para Alex, um dos principais efeitos foi modificar a maneira como se relacionava com o próprio

trabalho. “Eu fui praticando diariamente, e isso foi se tornando mais fluido, mais natural e mais confortável”, afirma. Segundo ele, as atividades ajudaram a repensar uma relação com a tese que considerava “muito engessada” e “capturada” pela forma tradicional de produção acadêmica.

A experiência também aparece no relato de Aline Lima de Paula Miranda, 51 anos, defensora pública do Estado do Ceará

Acervo pessoal



Natália oferece oficinas, acompanhamentos individuais

Acervo pessoal



Projeto de escrita para ajudar pesquisadores

Acervo pessoal



Em oficina na Bienal Internacional do Livro, em 2025

Acervo pessoal



A experiência envolve exercícios com o corpo

Acervo pessoal



Prática de escrita diária de pelo menos 10 minutos

e mestranda em direito e gestão de conflitos pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Durante o mestrado profissional, Aline chegou a um momento em que não conseguia avançar na dissertação. A dificuldade veio acompanhada de procrastinação e angústia com os prazos. Foi o próprio orientador quem recomendou que ela procurasse Natália. “Na primeira sessão, eu já me senti mais confortável, como que saindo de uma inércia. Quebrei o medo que estava de voltar para a dissertação e não me sentir capaz”, conta.

Os exercícios de escrita fizeram parte do processo. Aline relata que Natália utilizava perguntas indutoras e propunha períodos de escrita contínua. Ao escrever durante cerca de 20 minutos a partir de uma pergunta, ela afirma que começou a se reconectar com o

trabalho. “Eu ia me reencontrando com a minha dissertação, com o meu objetivo. A cada encontro eu ia ganhando mais confiança e entendimento sobre a forma, o que realmente importava ser dito.”

Ao fim do processo, Aline conseguiu concluir a dissertação. Para ela, a experiência mudou a percepção sobre as dificuldades. “O que parecia tão complicado, ela tornou fácil, suave, mas potente.”

Escrever para pensar

É justamente essa relação entre escrita e pensamento que Natália pretende explorar. Para ela, um dos problemas está na ideia de que o pesquisador precisa ter tudo definido antes de começar a escrever. “A gente sempre acha que tem que ter clareza primeiro para depois escrever. Só que essa clareza vem

do processo de escrita”, explica.

Na proposta do projeto, escrever não serve apenas para registrar uma ideia que está pronta. O próprio ato de colocar as palavras no papel é utilizado como ferramenta para descobrir caminhos da pesquisa.

A metodologia também inclui a leitura em voz alta. Segundo Natália, ler o texto em voz alta te dar uma nova visão sobre o que você escreveu, a ausência de julgamento ajuda a diminuir a preocupação com a avaliação externa. “É como se você fosse ganhando confiança na sua própria voz”, afirma.

Outra dimensão do projeto é o trabalho com o corpo. Natália atualmente utiliza a Somatic Experiencing, abordagem terapêutica voltada para o corpo que ajuda a curar o trauma e o estresse crônico.

Ela incorporou alguns desses conhecimentos à proposta, porque entende que situações de tensão e cobrança também podem aparecer fisicamente durante o processo de escrita. “A gente não escuta o corpo e o que ele está falando”, afirma. Assim, além dos exercícios de escrita, a proposta busca fazer com que o pesquisador perceba as reações diante da tarefa de escrever.

Mudança na escrita

A experiência acumulada em oficinas, acompanhamentos individuais e projetos de escrita e escuta deu origem ao atual projeto piloto, o curso O corpo da tese, voltado especificamente para pessoas que estão produzindo textos acadêmicos.

O programa é dividido em quatro semanas. A primeira busca mapear o território da pesquisa. A segunda trabalha a produção de matéria-prima sem a preocupação imediata com o perfeccionismo. A terceira é dedicada à estruturação do texto e a quarta, ao fechamento do ciclo e à continuidade da prática.

Além dos encontros semanais, os participantes recebem áudios com exercícios e disparadores de escrita de segunda a sexta-feira. A proposta é manter uma prática diária de pelo menos dez minutos. Ao final, os participantes constroem um “Caderno vivo da pesquisa”, com temas, blocos de descrição, articulações e um compromisso de continuidade para os 30 dias seguintes.

Para Natália, o objetivo não é apenas fazer com que o pesquisador escreva mais, mas ajudá-lo a construir uma relação mais constante e menos marcada pelo medo com a própria pesquisa.

A trajetória da criadora ajuda a explicar a proposta. Depois de anos dentro da universidade, Natália agora também experimenta um novo lugar profissional ao transformar a metodologia em uma iniciativa autônoma. “Eu saí de um lugar em que sempre fui professora universitária para fazer uma coisa autônoma, uma coisa de empreendedorismo. É um lugar também de vulnerabilidade”, afirma. Para ela, reconhecer essa vulnerabilidade não significa abandonar a potência da pesquisa. É justamente nesse espaço, entre o medo de escrever e a possibilidade de encontrar a própria voz, que o projeto pretende atuar.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

» » SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL CAPACITAÇÃO

O Serviço Geológico do Brasil (SGB) promove webinar gratuito voltado a jornalistas e comunicadores sobre como interpretar dados e estudos de riscos geológicos na cobertura de desastres como deslizamentos, inundações e erosão. O encontro ocorre quarta-feira (7/10), das 8h30 às 10h30, de forma virtual, via Google Meet. A atividade é em alusão ao Dia Internacional para a Redução do Risco de Desastres, celebrado em 13 de outubro. O SGB é o órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia responsável por produzir as informações técnicas que subsidiam a atuação da Defesa Civil, dos municípios e de outros órgãos públicos. A participação é gratuita e haverá emissão de certificado. As inscrições ficam abertas até 6 de outubro pelo formulário disponível no site sgb.gov.br. O link de acesso ao Google Meet será enviado após a confirmação da inscrição.

» CHOISIR LE CUR DU QUÉBEC CURSOS NO EXTERIOR

A plataforma Choisir le cœur du Québec promove o #QuébecRecrute no Brasil, um projeto que está abrindo 31 vagas de emprego para 11 empregos e 70 programas de estudo de quatro instituições de ensino superior. Candidatos inscritos serão convocados para entrevistas presenciais em São Paulo, em 5 e 6 de dezembro. As oportunidades de trabalho são para os setores de administração, construção, engenharia, indústria, mecânica e mineração. Para formação, os programas abrangem administração, artes e design, ciências da saúde, ciências exatas, ciências humanas, educação, engenharia, meio ambiente e tecnologia da informação. As inscrições vão até o dia 9 de novembro. Para oportunidades de trabalho: <https://l1nq.com/jcVBNnT> para oportunidades de estudos: <https://sl1nk.com/cPeimwl>.

» INFOJOBS CURSO ON-LINE GRATUITO

O Infojobs, uma das maiores plataformas digitais de empregos e recrutamento do Brasil, promove quarta-feira (7/10), das 14h às 17h30, a 4ª edição do Infojobs Impulsiona Estudantes, evento on-line e gratuito voltado a jovens de 16 a 30 anos em início de carreira ou em transição profissional. Com edições anteriores que já reuniram mais de 3 mil participantes, a programação será estruturada em três painéis sobre o uso de inteligência artificial na elaboração de currículos e preparação para entrevistas, os bastidores dos processos seletivos sob a ótica dos recrutadores e o desenvolvimento de soft skills essenciais como comunicação e adaptabilidade. As inscrições gratuitas podem ser feitas diretamente no portal do evento no site: infojobs.com.br.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 52 concursos e 11.107 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, não há concursos abertos. Entre os nacionais, há cinco certames abertos para 4.171 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há cinco seleções abertas com 151 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são dois concursos com três postos vagos. Há ainda 12 seleções de concursos estaduais com 3.662 vagas. Já para os municípios, há 20 concursos e 2.875 vagas. Nas universidades federais, são cinco processos seletivos e 122 oportunidades. Nos institutos federais há três certames abertos com 123 vagas.

NACIONAIS

COMANDO DA 11ª REGIÃO MILITAR - TEMPORÁRIO

Inscrições reabertas até 7 de outubro pelo site www.11rm.eb.mil.br. Concurso com 31 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de guarnição Brasília—DF: medicina nuclear (1); medicina — anatomia patológica (1); medicina — cirurgia de cabeça e pescoço (1); medicina — hematologia (1); medicina — nefrologia (1); medicina — patologia (1); medicina — radiologia (1); medicina — geriatria (1); medicina — oftalmologia (1 vaga) + cr; medicina — urologia (1); medicina — neurologia (1); medicina — nefrologia (1); medicina — infectologia (1); medicina — neurocirurgia (1); medicina — cirurgia oncológica (1); medicina — cirurgia plástica (1); medicina — reumatologia (1); medicina — alergia imunologia (1); medicina — cardiologia (1); medicina — cirurgia (1); medicina — otorrinolaringologia (1); medicina — oncologia clínica (1); medicina — coloproctologia (1); medicina — proctologia (1); medicina — oncologia (1). Guarnição Cristalina—GO: medicina (1). Guarnição Formosa—GO: medicina (1). Guarnição Goiânia—GO: Medicina (1). Guarnição Jataí—GO: medicina (1). Guarnição Palmas—TO: medicina (1). Guarnição Uberlândia—MG: medicina (1). Salário: R\$ não informado. Taxa: R\$ 80.

MARINHA DO BRASIL – SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO (RM2)

Inscrições até 10 de novembro, pelo site www.rm2marinha.com.br/oficiais-nivel-superior-edital/. Concurso com vagas para cirurgiões-dentistas (clínico geral e especialidades) distribuídas em 9 editais (1º ao 9º distrito naval), abrangendo todas as regiões do país (capitais e cidades litorâneas/fronteiriças). O número exato de vagas imediatas e de cadastro reserva é definido de forma independente no anexo de cada edital regional. Taxa: R\$ 150.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS (AGSUS)

Inscrições até 16 de outubro pelo site www.cebras-pe.org.br. Concurso para formação de cadastro reserva para o cargo de psicólogo. Salário: R\$8.800. Taxa: Gratuita

CENTRO-OESTE

PREFEITURA DE PETROLINA DE GOIÁS

Inscrições até 12 de outubro pelo site www.ganzaroliassessoria.com.br/. Concurso com 96 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auxiliar de serviços gerais (20), cozeiro (2), operador de máquina rodoviária (4), eletricista (1), merendeira (6), motorista (12), motorista de ambulância (4), soldador (1), agente administrativo (6), educador digital (1), fiscal ambiental (1), fiscal de vigilância sanitária (1), técnico em enfermagem esf (3), técnico em higiene dental (4), assistente social (1), bibliotecária (1), enfermeiro esf (3), farmacêutico-bioquímico (1), médico esf (3), monitor de esporte e lazer (2), nutricionista (1), odontólogo (2), professor de educação física nível 1 (1), professor de libras nível 1 (1), professor de língua inglesa nível 1 (1), professor de língua portuguesa nível 1 (3), professor de matemática nível 1 (3), professor pedagogo nível 1 (10) e psicólogo da ação social (1). Salário:R\$ 1.650 a R\$ 11.919. Taxa: R\$ 80 a R\$ 150

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 22 de outubro pelo site www.unirv.edu.br/. Concurso com 5 vagas para o cargo de auditor fiscal da receita municipal (5). Salário: R\$ 4.809. Taxa: R\$ 290.

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO (GO)

Inscrições de 19 de outubro até 18 de novembro pelo site www.institutoverbena.ufg.br. Concurso com 42 vagas, sendo 12 imediatas e 30 de cadastro reserva, para os cargos de analista de comunicação social (1), analista de sistemas (1), analista legislativo (1), assistente administrativo (6), assistente de controle interno (1) e auxiliar de serviços gerais (2). Salário: R\$ 2.000 a R\$ 6.523,44. Taxa: R\$ 115 a R\$ 145.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE (GO)

Inscrições até 19 de outubro pelo site www.unirv.edu.br. Concurso com 8 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente municipal de trânsito (5) e vistoriador de veículos (3). Salário: R\$ 3.254,89 a R\$ 3.588,55. Taxa: R\$ 190 a R\$ 290.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE (MT)

Inscrições até 14 de outubro de 2026 pelo site www.cesgranrio.org.br. Concurso com formação de cadastro reserva para os cargos de analista de meio ambiente e analista de desenvolvimento econômico e social. Salário: R\$ 8.269,16 a R\$ 10.491,97. Taxa: R\$ 150.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (ES)

Inscrições até 5 de outubro no site www.institutoibest.org.br. Concurso com 1 vaga para o cargo de advogado. Salário: R\$ 3.000. Taxa: R\$ 90.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 22ª REGIÃO (ES)

Inscrições até 20 de outubro pelo site ibade.org.br. Concurso com 2 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de advogado I (1), contador I (1) e analista administrativo I (CR). Salário: R\$ 5.000 a R\$ 5.500. Taxa: R\$90.

LOCAIS — ESTADUAIS

DETRAN (SP)

Inscrições até 7 de outubro pelo site www.avalia.org.br. Concurso com 145 vagas formação de cadastro reserva, para o cargo de agente estadual de trânsito. Salários: R\$ 5.702,18. Taxas: R\$ 98.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA (SC)

Inscrições até 5 de outubro pelo site concursosfcc.com.br. Concurso com 60 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auditor estadual de finanças públicas — administração e engenharias (12), auditor estadual de finanças públicas — ciências da computação (6), auditor estadual de finanças públicas — ciências contábeis (20), auditor estadual de finanças públicas — ciências econômicas (4) e auditor estadual de finanças públicas — direito (18). Salário: R\$ 25.337,61 a R\$ 25.337,61. Taxa: R\$ 200.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 8ª REGIÃO - PARÁ E AMAPÁ

Inscrições até 5 de novembro pelo site www.concursosfcc.com.br. Concurso para formação de cadastro reserva para os cargos de analista judiciário — área judiciária, analista judiciário — oficial de justiça avaliador federal, analista judiciário — área administrativa, analista judiciário — tecnologia da informação, analista judiciário — contabilidade, analista judiciário — estatística, analista judiciário — comunicação social, analista judiciário — arquitetura, analista judiciário — arquivologia, analista judiciário — biblioeconomia, analista judiciário — enfermagem, analista judiciário — engenharia civil, analista judiciário — engenharia elétrica, analista judiciário — engenharia segurança do trabalho, analista judiciário — medicina, analista judiciário — médico do trabalho, analista judiciário — odontologia, analista judiciário — psicologia, analista judiciário — serviço social, analista judiciário — história, técnico judiciário — área administrativa, técnico judiciário — enfermagem, técnico judiciário — tecnologia da informação e técnico judiciário — agente da polícia judicial. Salário: R\$ 9.776,71 a R\$ 16.040,88. Taxa: R\$ 90 a R\$ 110.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (RJ)

Inscrições até 8 de outubro pelo site conhecimento.fgv.br/seplagrj. Concurso com 60 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de especialista em políticas públicas e gestão governamental (30) e analista de planejamento e orçamento (30). Salário: R\$ 7.572,50 a R\$ 14.387,75. Taxa: R\$ 125 (nível superior).

COMPANHIA CATARINENSE DE ÁGUAS E SANEAMENTO (SC)

Inscrições até 5 de outubro pelo site institutoaocp.org.br. Concurso com 17 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de agente administrativo operacional (11) e assistente administrativo (6). Salário: R\$ 3.430,37 a R\$ 3.430,37. Taxa: R\$ 100 (nível médio)

PROCESSO SELETIVO EMERGENCIAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (ES)

Inscrições até as 10h de 6 de outubro pelo site www.selecao.es.gov.br. Processo para formação de cadastro de reserva para os cargos de Técnico de Nível Superior II (Biologia Molecular); Técnico de Nível Superior III (Bioinformata); Técnico de Nível Superior V (Gestão da Qualidade I); Técnico de Nível Superior VI (Gestão da Qualidade II); Técnico de Nível Superior VIII (Especialista em Sequenciamento Genômico); e Médico Patologista. Salário: R\$ 5.813,49 a R\$ 6.344,96. Taxa: gratuita.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA – CSDPE-PB

Inscrições até 13 de novembro pelo site www.concursosfcc.com.br. Concurso com 20 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de técnico da defensoria — sem especialidade (9), analista da defensoria — assistente jurídico (4), analista da defensoria — auditor interno (1), analista da defensoria — desenvolvimento de sistemas (1), analista da defensoria — psicólogo (1), analista da defensoria — assistente social (1), analista da defensoria — suporte e infraestrutura de redes (1), analista da defensoria — segurança da informação (1) e analista da defensoria — sem especialidade (1). Salário: R\$ 4.042,50 a R\$ 5.197,50. Taxa: R\$ 103 a R\$ 123.

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO (BA)

Inscrições até 11 de novembro pelo site www.cesgranrio.org.br. Concurso com provimento de 50 vagas para o cargo de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental. Salário: R\$ 10.860,62. Taxa: R\$ 220.

EMATER-MG (EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS)

Inscrições até 30 de outubro pelo site fundep.selecao.net.br/informacoes/71/. Processo para com 120 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de assistente administrativo II; auxiliar técnico; extensionista agropecuário (níveis I e II); extensionista de bem estar social II; analista de sistemas; assistente técnico I. Salário: R\$ 3.008,66 a R\$ 7.321,75. Taxa R\$ 80 a R\$ 100.

FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

Inscrições até 10 de dezembro pelo site policiamilitar.mg.gov.br/site/crs. Concurso com 90 vagas para o cargo de Cadete do Curso de Formação de Oficiais (CFO) da Polícia Militar de Minas Gerais, sendo 72 vagas destinadas à ampla concorrência e 18 vagas reservadas para pessoas negras. Salário: R\$ 7.912,17 (inicial para Cadete do 1º Ano) a R\$ 12.170,61 (para o posto de 2º Tenente). Taxa: R\$ 243,00 (exige nível superior em Direito).

SECRETÁRIA DE ESTADO DA FAZENDA DE ALAGOAS (AL)

Inscrições até 21 de outubro pelo site http://www.cebraspe.org.br/concursos/sefaz_al_26. Concurso com 100 vagas, sendo 40 imediatas e 60 de cadastro reserva, para o cargo de auditor fiscal da administração tributária estadual (40). Salário: R\$ 25.270,68. Taxa: R\$ 300.



Confira a lista completa no site
www.correiobrasiliense.com.br/euestudante

11.107
vagas

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.016 VAGAS

» ESPRO

64 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. /ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR /Horário: 08h às 14h - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Três / Bolsa: R\$ 761,55 + VT + Assit. Odonto / Horário: 14h às 18h - seg. a sex /	16h - seg. a sex /	médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 769,26 + VT / Horário: 08h às 12h - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + Assit. Odonto / Horário: 10h às 16h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Três / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Uma / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VA + Assit. Med. / Horário: 11h às 15h - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + Assit. Odonto / Horário: 12h às 18h - seg. a sex. /	Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior cursando / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$1.142,33 + VT + Assit. Odonto / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 761,55 + VT + Assist.Odonto / Horário: 13h às 17h - seg. a sex / .	Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 07h30m às 11h30m - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 761,55 + VT /Horário: 08h às 12h - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 13h30m às 17h30m - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Três / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist.Odonto e Med. / Horário: 09h às 15h - seg. a sex /
Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Quatro / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 08h às 12h - seg. a sex / .	Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Três / Bolsa: R\$ 995,08 + VT + Assit. Odonto / Horário: 10h às	Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Três / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 08h às 12h - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa: R\$ 761,55 + VT / Horário: 13h às 17h - seg. a sex /	Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vaga: Duas / Bolsa:R\$ 1.142,33 + VT + VR + Assist.Odonto e Med. / Horário: 09h às 15h - seg. a sex /

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

712 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ADMINISTRATIVA	Cód.: 6160689/Local: Asa Sul/1º ao 8º semestre / Período: 13h às 18h / Bolsa: R\$ 1.500	/ Período: 7h às 13h / Bolsa: R\$ 800	Sul/ 4º ao 8º semestre / Período: 11h às 18h/Bolsa: R\$1.100	combinar / Bolsa: R\$ 1.860
Cód.: 6234103/ Vagas: uma/ Local: saan/ 1º ao 8º semestre / Período: 08h às 13h / Bolsa: R\$ 1.412	Cód.: 6206993/Local: Águas Claras/1º ao 5º semestre / Período: 9h às 16h / Bolsa: R\$ 1.250	CAMPO DO DIREITO	Cód.: 6249593/ Vagas: uma / Local: Asa Norte/ 3º ao 5º semestre / Período: 11h às 16h /Bolsa: R\$1.000	SECRETARIADO
Cód.: 6232254/Local: Asa Norte/1º ao 8º semestre / Período: À combinar/ Bolsa: R\$ 1.500	NUTRIÇÃO	Cód.: 6244159/ Vagas: uma / Local: Setor de Habitações Individuais Sul/ 3º ao 9º semestre / Período: A combinar /Bolsa: R\$1.900	Cód.: 6240753 /Vagas: uma/ Local: Asa Norte/ 4º ao 6º semestre / Período: À	Cód.: 6232072/ Vaga: Local: Asa Sul / 4º ao 6º semestre / Período: 13h às 18h /Bolsa: R\$1.621/ Mês
	Cód.: 6193361/Local: Guará/4º ao 6º semestre	MARKETING		Ainda restam 703 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.portal.ciee.or.br
		Cód.: 6230901/ Vagas: uma / Local: Asa		

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

153 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ	de: 13:30h às 17:30h / Local: Asa Sul	Bolsa: R\$ 1.100 + VT / Horário de: 10h às 17h / Local: Asa Norte	Tecnico Em Enfermagem	Indiferente / Bolsa: R\$ 950 + VT + VA / Horário: 7h30 Às 12h30 Ou 13h30 Às 19h30h / Local: Setor De Habitações Individuais Sul
Cód.: 754588 / Vagas: três / Ano: Concluído / Salário: R\$ 1.142,33 + VA / Horário de: 12h às 18h / Local: Taguatinga	ENSINO MÉDIO	Recursos Humanos	Cód.: 212396 / Vagas: duas / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 950 + VT + VA / Horário: 7h30 Às 13h30 Ou 13h Às 18h / Local: Asa Sul	
Cód.: 022817 / Vagas: uma / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 810,50 / Horário	Cód.: 492829 / Vagas: uma / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 09h às 15h / Local: Águas Claras	Cód.: 512080 / Vagas: uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.000 + VT + VA / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Sul	Cód.: 214880 / Vagas: duas / Ano:	Ainda restam 146 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br
	Cód.: 370175 / Vagas: uma / Ano: 1º, 2º /			

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

87 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: carreiras.iel.org.br/DF
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

ADMINISTRAÇÃO	ECONOMIA	ENGENHARIA CIVIL	LOGÍSTICA	RECURSOS HUMANOS
Vagas: 29 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750	Vaga: uma / Bolsa de R\$ 1.300	Vagas: três / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.621	Vagas: duas / Bolsas de R\$ 1.050	Vagas: quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.150
ARQUITETURA E URBANISMO	EDUCAÇÃO FÍSICA	ENGENHARIA MECÂNICA	PEDAGOGIA	
Vaga: uma / Bolsa De R\$ 1.200	Vaga: uma / Bolsa de R\$ 1.100	Vagas: três / Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.200	Vagas: cinco / Bolsas de R\$ 999	Para acessar as 87 Vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF .
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ELETRÔNICA	PUBLICIDADE E PROPAGANDA/MARKETING	TECNOLOGIA EM ALIMENTOS	
Vagas: 16 / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621	Vaga: uma / Bolsas de R\$ 1.300	Vagas: oito / Bolsas que variam de R\$ 830 a R\$ 1.400	Vaga: uma / Bolsa de R\$ 900	
DIREITO	ENFERMAGEM	LETRAS - INGLÊS	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
Vagas: cinco / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200	Vagas: três / Bolsa de R\$ 900	Vaga: uma / Bolsa de R\$ 1.053	Vaga: uma / Bolsa de R\$ 650	
	JORNALISMO		TERAPIA OCUPACIONAL	
	Vaga: uma / Bolsa de R\$ 1.200		Vaga: uma / Bolsa de R\$ 1.000	



Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.008 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Acabador de mármore e granito	4	R\$ 2.500 + Benefícios	Auxiliar de manutenção predial	6	R\$ 1.700 + Benefícios	Mecânico de automóvel	3	R\$ 2.168,72 + Benefícios
Açougueiro	32	R\$ 2.057 + Benefícios	Auxiliar operacional de logística	10	R\$ 1.932 + Benefícios	Mecânico de motor a diesel	1	R\$ 2.800 + Benefícios
Ajudante de açougueiro (comércio)	27	R\$ 1.700 + Benefícios	Bombeiro hidráulico	12	R\$ 2.536 + Benefícios	Operador de caixa	147	R\$ 1.682 + Benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria	20	R\$ 1.742 + Benefícios	Carpinteiro	12	R\$ 2.424 + Benefícios	Operador de empilhadeira	45	R\$ 2.102,25 + Benefícios
Ajudante de obras	10	R\$ 1.738 + Benefícios	Chapista de lanchonete	5	R\$ 1.655 + Benefícios	Operador de fabricação de tintas	2	R\$ 1.868 + Benefícios
Ajudante de serralheiro	1	R\$ 1.645,89 + Benefícios	Cantor de vendas	15	R\$ 2.081,97 + Benefícios	Operador de máquina trituradora		
Assistente administrativo	1	R\$ 1.650 + Benefícios	Controlador de serviços de produção	1	R\$ 3.000 + Benefícios	(tratamentos químicos e afins)	2	R\$ 1.680 + Benefícios
Assistente de vendas	2	R\$ 1.750 + Benefícios	Coordenador de restaurante	4	R\$ 2.090 + Benefícios	Operador de pesagem de matéria prima	1	R\$ 1.974,01 + Benefícios
Atendente balconista	30	R\$ 1.655,55 + Benefícios	Cortador de mármore	2	R\$ 2.900 + Benefícios	Padeiro	10	R\$ 2.000 + Benefícios
Atendente de lanchonete	20	R\$ 1.750 + Benefícios	Cumim	15	R\$ 1.655 + Benefícios	Pedreiro	12	R\$ 2.445 + Benefícios
Atendente de mesa	15	R\$ 1.655 + Benefícios	Eletricista	25	R\$ 2.536 + Benefícios	Peixeiro (comércio varejista)	1	R\$ 2.057 + Benefícios
Atendente de telemarketing	10	R\$ 1.800 + Benefícios	Empregado doméstico arrumador	1	R\$ 2.200 + Benefícios	Pizzaiolo	20	R\$ 2.000 + Benefícios
Auxiliar administrativo	2	R\$ 380 + Benefícios	Empregado doméstico diarista	10	R\$ 140 Dia	Repositor de mercadorias	112	R\$ 1.682 + Benefícios
Auxiliar de armazenamento	10	R\$ 1.753 + Benefícios	Empregado doméstico nos serviços gerais	3	R\$ 1.800 + Benefícios	Servente de obras	37	R\$ 1.739,40 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	66	R\$ 1.682 + Benefícios	Engenheiro civil	2	R\$ 750 Quinzena + Benefícios	Sondador de poços tubulares e sistemas rotativos	1	R\$ 2.534,40 + Benefícios
Auxiliar de expedição	2	R\$ 1.868 + Benefícios	Engenheiro elétrico	2	R\$ 750 Quinzena + Benefícios	Subgerente de restaurante	4	R\$ 2.579 + Benefícios
Auxiliar de jardinagem na			Fiscal de caixa	1	R\$ 1.870 + Benefícios	Técnico de enfermagem	10	R\$ 2.720,45 + Benefícios
conservação de vias permanentes	10	R\$ 1.862,09 + Benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	3	R\$ 1.870 + Benefícios	Técnico de refrigeração (instalação)	1	R\$ 3.299,90 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	61	R\$ 1.682 + Benefícios	Fornheiro de padaria	5	R\$ 1.655 + Benefícios	Técnico orçamentista de obras		
Auxiliar de linha de produção	20	R\$ 1.655 + Benefícios	Garçom	15	R\$ 1.800 + Benefícios	na construção civil	1	R\$ 1.650 + Benefícios
Auxiliar de logística	100	R\$ 1.681 + Benefícios	Manobrista	2	R\$ 2.190 + Benefícios	Vendedor interno	4	R\$ 1.700 + Benefícios

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5
» **Agência de Ceilândia**
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia
» **Agência PCD (511 Norte)**
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração
» **Agência Gama**
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central
» **Agência Sobradinho**
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11
» **Agência Plano Piloto**
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II
» **Agência Recanto das Emas**
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.:3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n
» **Agência Samambaia**
Tel.:3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3
» **Agência Santa Maria**
Tel.:3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural
» **Agência Taguatinga**
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras
» **Agência Planaltina**
Tel.:3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso
» **Agência São Sebastião**
Tel.:3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

VAGAS DE ESTÁGIO

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está com vagas de estágio abertas até 16 de outubro. São 122 vagas no total, 119 para estudantes que estão na graduação e três para estudantes do ensino médio. Em Brasília, há duas vagas abertas para estudantes de saúde coletiva, administração, biologia ou medicina veterinária. As inscrições devem ser feitas por meio do site <https://l1nq.com/OmWDTpM>. O processo seletivo será constituído por três etapas, inscrição e envio de documentação, classificação e análise de currículo pela Fiocruz, convocação para entrevistas e/ou provas e/ou dinâmica de grupo ou algum outro critério definido pela unidade. O resultado final será divulgado no portal do Ciee. O processo seletivo conta com vagas reservadas para estudantes negros, indígenas, quilombolas e pessoas trans. Os valores da bolsa-estágio para o nível médio são de R\$ 651,31 (para quatro horas diárias) e R\$ 930,44 (para seis horas diárias), já para o superior os valores são de R\$ 1.055,89 (para quatro horas diárias) e R\$ 1.508,42 (para seis horas diárias), o valor do auxílio é de R\$ 13,40 para todas as vagas disponíveis. Consultar critérios para inscrição em vagas reservadas. Para mais informações consultar o site do Ciee: <https://sl1nk.com/sHddgCk>.

» GRANT THORNTON

PROGRAMA DE TRAINEE 1

A organização Grant Thornton está com inscrições abertas para o programa de Trainee de 2027. O prazo vai até 15 de novembro e devem ser realizadas pela plataforma pandapé no site: <https://l1nq.com/gmWDAbk>. O programa está previsto para ser iniciado em janeiro. Podem participar do processo estudantes (a partir do 2º semestre) e profissionais formados em ciências contábeis, administração, economia, ciências atuariais, direito, engenharias e TI. As vagas são abertas para pessoas com deficiência (PCD), e são no modelo híbrido e em regime CLT. É desejável conhecimentos básicos em inglês, espanhol, pacote office e inteligência artificial. O processo seletivo conta com cinco etapas, inscrição, dinâmica em grupo com a área de People & Culture (pessoas e cultura), testes comportamentais on-line, entrevista final com a liderança da área de negócio e divulgação de aprovações e processo admissional.

» UNILEVER

PROGRAMA DE TRAINEE 2

A Unilever está com inscrições abertas para o programa de Trainee Executivo 2027 Blueprint. As inscrições vão até 14 de outubro e devem ser realizadas pelo site: <https://traineeunileverexecutivo.com.br/>. Serão disponibilizadas 10 vagas para as cidades de São Paulo, Louveira (SP) e Suape (PE). O programa tem cinco áreas de atuação: comercial e desenvolvimento de negócios, marketing, trade marketing, finanças e supply chain (cadeia de suprimentos). A remuneração é de R\$ 17 mil, compatível com o nível de desafio da posição designada e pacote completo de benefícios como vale-refeição, auxílio-transporte, convênio médico e odontológico, seguro de vida, vale-bem-estar e outros. São pré-requisitos para participar ter formação entre 2019 e 2025, inglês avançado, mobilidade para mudança e experiência na área de atuação.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 4 de outubro de 2026

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL 6.1 Oferta de Emprego 6.2 Procura por Emprego 6.3 Ensino e Treinamento	6.1 NÍVEL BÁSICO AJUDANTE DE MECÂNICO c/experiência. R\$ 2.200 +VT. 99903-3085 MANICURE Pago fixo. Salário R\$ 2.000 +passagem +almoço. 61 98585-1064 whats	6.1 NÍVEL BÁSICO AUTOLUB CONTRATA TROCADOR DE OLEO Sal. +passag. +comissão. Guará II QE 26 Conj.U lote 48. NÍVEL MÉDIO RESTAURANTE CONTRATA ATENDENTE/ E OPERADOR De Caixa. Favor enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505 AUXILIAR de Escritório Ceilândia Fixo+ VT+VR. CV: rochedoformosura@gmail.com CONTRATA-SE AUXILIAR ADMINISTRATIVO com experiência em Notas Fiscais e Atendimento. Enviar CV p/ premoldadosvagas@gmail.com CONTRATA AUXILIAR E ATENDENTE Para atacado de malas. Tr: 61 98186-9952 AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/ exper. informática, atnd. ao público e vendas. vagasempregobsb01@gmail.com	6.1 NÍVEL MÉDIO CONTRATA-SE AUXILIAR PRODUÇÃO p/ o SAAN de Segunda a Sábado. Salário R\$ 1.621,00 Benefícios: VA + VT + Bonificação. Email p/ envio de currículo: producaoarigato@gmail.com CONTRATA-SE AUXILIAR DE ESCRITÓRIO / Almoxarife com Experiência e c/ CNH. Enviar currículo: rh.escavo@gmail.com MALHARIA CONTRATA COSTUREIRA PARA Overlok e galoneira. Tr: 61 98186-9952 ELETRICISTA INDUSTRIAL , Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. CV p/ administrativo @protieng.com.br SUBGERENTE, ATENDENTE , Cozinheira e sushimam. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com INSTALADOR SEM EXPERIÊNCIA de cortinas e persianas, c/ CNH. Sal.R\$ 2.100,00 +VT. Enviar CV para: rh@sublimes.com.br	6.1 NÍVEL MÉDIO MANICURE PRECISA-SE Salário R\$ 2.200,00+ VT. Tr: 98139-6240 CONTRATA-SE MOTORISTA CATEGORIA D p/ o SAAN de Segunda a Sábado. c/ Disponibilidade p/ viagem. Oferece: Salário R\$2.000 +insalubridade + Vale transporte, Vale alimentação + Bonus. Enviar CV - Assunto: Motorista - p/ : vagamotorista26@gmail.com MOTORISTA cat D (carga/descarga) frutas. Fixo R\$2.001,08+premições + benefícios. CV: rhcvdistribuidora@gmail.com FORNO E SABOR CONTRATA MOTORISTA categoria "D". Com experiência em entregas de pão de queijo e produtos perecíveis em mercados. Paratrabalhar de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br ESCOLA CONTRATA PROFISSIONAL para diagramação ou formatação de apostilas/ cursos no Word. Enviar CV: selecao@tecnica.brasilia@gmail.com	6.1 NÍVEL MÉDIO EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA ORÇAMENTISTA COM experiência comprovada em execução de obras de reformas e instalações na área de engenharia. Enviar CV c/ pretensão salarial p/ : avantebrasil44@gmail.com ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ : trabalheconosco@espartaseguranca.com.br TÉCNICO (A) EM INFORMÁTICA Currículo: selecao@futureautomacao.com.br	6.1 NÍVEL MÉDIO VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS , contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br NÍVEL SUPERIOR ESTAMOS CONTRATANDO ENGENHEIRO MECÂNICO Formação na área; Exper. comprovada; Apresentação de CAT; Apresentação de ART. Benefícios: VT + VA. Remuneração a combinar Enviar currículo p/ : rh@eletrocontrole.com.br	6.1 NÍVEL SUPERIOR ESCOLA - DF CONTRATA REVISOR DE TEXTOS para revisão de apostilas/ cursos Enviar CV: rh.educacaobasica@gmail.com PROCURA POR EMPREGO NÍVEL BÁSICO EU SOU DIARISTA Profis. em diversas áreas c/ referências. Para me contratar Zap 99271-0744 AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574
--	--	--	---	--	---	---	--

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ASSISTENTE ADMINISTRATIVO (PESSOA COM DEFICIÊNCIA - PCD)
- ASSISTENTE DE ATENDIMENTO
- ASSISTENTE SOCIAL - SESMT
- MÉDICO(A) PEDIATRA PLANTONISTA
- MÉDICO(A) RADIOLOGISTA - ATUAÇÃO EM ULTRASSONOGRAFIA E RADIOLOGIA GERAL
- MÉDICO(A) ANESTESIOLOGISTA
- MÉDICO(A) ENDOCRINOLOGISTA PEDIATRA
- MÉDICO(A) PEDIATRA INTENSIVISTA

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 19/10/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 4 de outubro de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

R MACAÚBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 230 mil. Financ. Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCOK apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

CALDAS NOVAS-GO
3qts 6º andar Royal Park 2vgs de garagem. (21) 99580-6142

CALDAS NOVAS-GO
3qts 6º andar Royal Park 2vgs de garagem. (21) 99580-6142

1.3 CRUZEIRO

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área lazer, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

DIRETO C/ PROPRIETÁRIO
Q I 03 Vdo casa térrea 3 suítes pisc, garagem p/ 3 carros 99585-8326

DIRETO C/ PROPRIETÁRIO
Q I 03 Vdo casa térrea 3 suítes pisc, garagem p/ 3 carros 99585-8326

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechada, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. - tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m² próximo QE 19 G II, nasc., canto R\$240 mil, financio. Tr: 99985-7115

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO

Sítio 20 hectares Agrovia BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok... (61) 98202-7591 ou 99514-7645

REGINA NEVES
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
CRECI 19396OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

CABECEIRAS GO Propriedade c/ 50,4 hectares (30% formada de braquiara) rio (com água em toda seca) nascente na divisa, poço artesiano, 2 casas (sendo uma do caseiro) 20km da cidade de Cabeceiras do Goiás, 160km de Brasília, escriturada, registrada, Georeferenciada, inventariada pronta para transferência. (61) 99677-1514 / (61) 99606-7513.

NUCLEORURALRODEADOR 21 hectares. Ideal p/ gado leiteiro ou de corte. Infraestrutura completa. Tr: 99981-0088

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QD 205 - Condomínio Espaço Línea 1qto sala cozinha americana, garagem, vista livre. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

2 QUARTOS

QD 205 Residencial Ingrid. alugo apto 60m2. R\$2.800, ótima localização Direto com proprietário. Tr: (34) 98815-2948 / (61)-98213-3262

2.2 ASA NORTE

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B Lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

STN SOF Norte Qd 02 Bl B Lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre. Aluguel R\$6.800,00 + Condomínio R\$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

110 SUL Bloco C apto 3qts sendo 1 suite, reformado com garagem, vista livre. Aluguel R\$ 6.800,00 + condomínio R\$ 1.600,00. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRN704 Norte c/3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de pareia de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SCRN 712/713 Loja térrea com 378m². Tr: 98134-0001 c18606

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

2.4

ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1

AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse
nosso pátio e confira
as melhores ofertas
disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2

CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX 09/10 4X4,
Branco, Diesel, câmbio
manual, 508 mil km.
R\$ 89 mil. Tr: (81) 98288-1108

HILUX 09/10 4X4,
Branco, Diesel, câmbio
manual, 508 mil km.
R\$ 89 mil. Tr: (81) 98288-1108

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2

COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CURA IMPOTÊNCIA SEXUAL
ABA . Cura Impotência Sexual e traz o seu amor rápido na palma da sua mão. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Resultado garantido . Sigilo total . 61.99149-8430 Falar c/ Dona Carmem

5.4

OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL - para funcionário público em geral com cheque desconto em folha, déb em conta sem consulta Spc/Serasa 98449-3461

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL - para funcionário público em geral com cheque desconto em folha, déb em conta sem consulta Spc/Serasa 98449-3461

5.5

PONTOS COMERCIAIS

OUTROS ESTADOS

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R\$ 70 mil. Ver Fotos (63) 99912-4255 Luzia

MIRACEMA-TO Vdo Hotel c/ 12qts apenas R\$ 70 mil. Ver Fotos (63) 99912-4255 Luzia

5.7

TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

MASSAGEM RELAX

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taquatinga 61 99230-2525

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal
Gabinete Assessoria Técnica de Órgãos Colegiados

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

AVISO DE CONVOCAÇÃO PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM SESSÃO PRESENCIAL
O GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, por intermédio da SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições legais estabelecidas na Lei Orgânica do Distrito Federal, e em cumprimento ao disposto na Lei nº 5.081, de 11 de março de 2013, que dispõe sobre os procedimentos para a realização de audiências públicas relativas à apreciação de matérias urbanísticas e ambientais no Distrito Federal, CONVOCA toda a população do Distrito Federal – DF, especialmente os moradores de Ceilândia, para participar da audiência pública destinada à apresentação e discussão da proposta de requalificação urbanística das Quadras QNN 11, na Região Administrativa de Ceilândia – RA IX.

A audiência pública será realizada no dia 18 de novembro de 2026 (quarta-feira), com início às 19h (horário de Brasília), em sessão pública presencial, no auditório da Administração Regional de Ceilândia, localizado na QNM 13, Módulo B, Área Especial, Ceilândia Sul, Brasília – DF, CEP 72.215-130.

As informações necessárias sobre a audiência pública estão disponíveis no site da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal, no endereço eletrônico <https://www.seduh.df.gov.br/category/audiencias-publicas>, e também no Processo SEI-GDF nº 00138-00004115/2026-47.

REGULAMENTO

CAPÍTULO I

Disposições Preliminares

Art. 1º A audiência pública realizar-se-á com a finalidade de apresentar e discutir a proposta de requalificação urbanística das Quadras QNN 11, na Região Administrativa de Ceilândia (RA IX).

Art. 2º Este Regulamento define o procedimento que será adotado para o andamento da audiência pública presencial.

§ 1º A audiência pública será de livre acesso para qualquer pessoa, em sessão pública presencial, no auditório da Administração Regional de Ceilândia, localizada na QNM 13, Módulo B, Área Especial, Ceilândia Sul, Brasília - DF, CEP 72215-130.

§ 2º A audiência pública será registrada por gravação de áudio e vídeo, sendo que o material produzido comporá a memória do processo objeto da audiência pública.

§ 3º A audiência pública será transmitida pelo YouTube, através do Canal Conexão Seduh (<https://www.youtube.com/conexaooseduh>).

Art. 3º O público presente no local da audiência deverá preencher lista de presença, que conterá: nome completo, RG ou CPF, número de telefone ou endereço eletrônico (e-mail) e assinatura.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos Da Audiência Pública

Art. 4º A audiência pública de que trata o presente aviso tem por objetivo:

I – dar publicidade às ações conduzidas pelo Governo do Distrito Federal e pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal – Seduh;

II – fomentar, provocar e democratizar a efetiva participação da sociedade em geral;

III – oferecer à sociedade em geral um ambiente propício ao encaminhamento de seus pleitos e sugestões relacionados à matéria em discussão; e

IV – aprimorar, com base nas contribuições recebidas, a proposta do projeto.

Parágrafo único. A audiência pública de que trata o presente instrumento tem caráter consultivo e não deliberativo.

CAPÍTULO III

Da Condução

Art. 5º A audiência pública será conduzida pelo presidente da mesa, responsável pelo planejamento da audiência, composta por representante da equipe técnica da Subsecretaria de Planejamento e Gestão Territorial – Suplan/Seduh.

Art. 6º Compete ao presidente:

I – abrir a sessão;

II – organizar os trabalhos, coordenar a atuação dos demais integrantes da mesa, direcionar as perguntas e complementar as respostas;

III – dispor sobre a interrupção, suspensão, prorrogação ou postergação da sessão, bem como sua reabertura e continuação;

IV – adotar quaisquer medidas que visem à segurança e ao bem-estar do público presente e dos representantes do Governo;

V – decidir sobre casos omissos e questões de ordem; e

VI – encerrar a sessão.

Parágrafo único. O presidente poderá, após consulta aos participantes, aumentar o tempo disponível para exposição oral, a depender do número de inscrições e do tempo restante para o final da audiência, sendo-lhe facultado reduzi-lo posteriormente, pelas mesmas razões.

Art. 7º A coordenação da mesa terá por atribuições:

I – fornecer apoio ao presidente e aos integrantes da mesa; e

II – realizar a guarda da documentação produzida na audiência pública.

CAPÍTULO IV

Dos Participantes

Art. 8º São direitos e deveres do público presente:

I – manifestar-se livremente sobre a matéria em discussão;

II – respeitar o tempo estabelecido para intervenção, a ordem de inscrição e as demais regras estabelecidas; e

III – tratar com respeito e civilidade os participantes da audiência e seus organizadores.

§ 1º É condição para manifestação oral a prévia inscrição junto à organização do evento durante a audiência pública.

§ 2º A ordem de inscrição determinará a sequência das manifestações.

§ 3º A inscrição para manifestação oral é pessoal e intransferível, vedada a cessão, transferência, compartilhamento ou fracionamento do tempo de fala, total ou parcial, em favor de outro participante, inscrito ou não.

Art. 9º Para os debates orais, a manifestação dos participantes deverá seguir a ordem de inscrição e respeitar os seguintes tempos de duração: 5 (cinco) minutos, quando se tratar de representantes de entidades, limitado a 1 (um) representante de cada entidade, e 3 (três) minutos no caso de manifestações individuais.

CAPÍTULO V

Da Realização

Art. 10. A audiência pública terá a seguinte ordem:

I – leitura das regras de funcionamento;

II – apresentação técnica;

III – exposição resumida do conteúdo da proposta pela equipe técnica da Subsecretaria de Planejamento e Gestão Territorial – Suplan/Seduh;

IV – manifestações dos participantes; e

V – encerramento.

Art. 11. As perguntas recebidas presencialmente poderão ser respondidas, a critério da mesa, pelos seus integrantes e pela equipe técnica, isoladamente ou em blocos, conforme sua similaridade.

Art. 12. Os integrantes da mesa, se for o caso, manifestar-se-ão de forma concisa e direta em relação às intervenções orais e escritas dos participantes.

Art. 13. Durante a audiência pública serão permitidas gravações ou outras formas de registro pelos participantes do evento.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Finais

Art. 14. A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal – Seduh divulgará quaisquer alterações ocorridas nas informações constantes deste aviso de convocação para audiência pública por meio de comunicado relevante, a ser publicado no Diário Oficial do Distrito Federal e no site eletrônico www.seduh.df.gov.br.

Art. 15. A audiência pública será registrada em ata sucinta, anexada à proposição a ser apreciada, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal e no site da Seduh (<https://www.seduh.df.gov.br/category/audiencias-publicas>), no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da sua realização, conforme estabelecido no art. 9º da Lei nº 5.081, de 11 de março de 2013.

Art. 16. Os casos omissos serão dirimidos pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal – Seduh, no endereço eletrônico www.seduh.df.gov.br, ou pelo presidente da mesa, durante a realização da audiência pública, observadas as disposições da Lei nº 5.081, de 11 de março de 2013, que disciplina os procedimentos para a realização de audiências públicas relativas à apreciação de matérias urbanísticas e ambientais no Distrito Federal e dá outras providências.

MARCELO VAZ MEIRA DA SILVA
Secretário de Estado

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb